BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXIII • FEVEREIRO DE 1948 • N.º 252

Regras para se obter um bom café segundo o gosto brasileiro

Règles pour obtenir chez soi un bon café selon le goût brésilien

1.º

Fazer ferver, numa chaleira, agua fresca, perfeitamente límpida, tendo-se o cuidado de utiliza-la sempre na primeira fervura.

2.º

Medir o pó, torrado e moído, na proporção de uma colher das de sopa, para cada chícara grande, e colocá-lo em seguida numa caçarola louçada, onde deverá ser despejada a agua quente, mal tenha esta começado a ferver. Ainda sob a acção da fervura, dever-se-á mexer bem o pó, na agua, com uma colher, de preferência de pau, durante o maximo de um minuto, para o seu perfeito cozimento.

3.º

Isto feito dever-se-á despejar essa mistura fervente num coador de flanela, previamente escaldado, dentro de um bule ou nos aparelhos apropriados para esse fim, de modo a se operar uma perfeita filtragem, para logo após ser servido quente, em chícaras pequenas, usando a porção de assucar de acordo com o paladar de cada um.

1.ère

Faire bouillir de l'eau fraîche, tout à fait claire, en ayant soin de l'employer dès le premier moment de l'ébullition.

2.ème

Mesurer le café torréfié et moulu dans la proportion d'une cuillerée à soupe par tasse et, après l'avoir placé dans une casserole revêtue intérieurement de faience, y verser de l'eau bouillante dès l'éclosion de l'ébullition. On devra ensuite remuer soigneusement le café avec une cuillère que l'on choisira de préférence en bois et le laisser beuillir une minute tout au plaus, pour en obtenir la parfaite cuisson.

3.ème

On versera ensuite ce mélange bouillant dans une passoire en flanelle qu'on aura eu soin d'échauder davance et de placer dans une cafetière ou tout autre récipient propre à cet usage, de manière a ce que l'infusion puisse filtrer d'une façon convenable. On la fera servir, sans délai, dans des petites tasses et en y ajoutant du sucre selon le goût de chacun.

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Sède : Largo da Misericórdia, 24

Ano XXIII	FEVEREIRO DE 1948	Número 252

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Controle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viéga de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de cafèzal velho e decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para cafèzais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
Culturas subsidiárias na fazenda de café :
I — A Cultura da mamoneira — Pedro Teixeira Mendes
II — A Mandioca — Edgard S. Normanha
A Broca do Café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.
A Saúde do Trabalhador Rural — Adalberto de Queiroz Teles Junior

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)

SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatú, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itú, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlândia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassú, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assiz, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Córregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussú, Itajubi, Leme, Marília, Mirassol, Oleo, Ourinhos, Pirajú, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

SEXTO VOLUME : Municípios de : Aguaí, Aguas da Prata, Americana, Amparo, Analândia, Araras, Ariranha, Bernardino de Campos, Bofete, Catanduva, Chavantes, Getulina, Guaraci, Lins, Monte Aprazível, Monte Azul do Turvo, Monte Mór, Nazaret Paulista, Pereiras, Pirajuí, Piranjí, Pitangueiras, Presidente Prudente, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Cruz das Palmeiras, Sertãozinho e Vera Cruz.

SÉTIMO VOLUME : Munícipios de : Araraquara, Atibáia, Barra Bonita, Baurú, Bebedouro, Bernardino de Campos, Botucatú, Bragança Paulista, Brotas, Cábréuva, Caçapava, Cafelândia, Campinas, Capivarí, Conchas, Descalvado, F. Prestes, Guariba, Indaiatuba, Itapira, Itatiba, Itatinga, Itirapina, Jaboticabal, Jacareí, Jardinópolis, Jundiaí, Laranjal Paulista, Limeira Patrocínio do Sapucaí e Sertãozinho.

ANUÁRIO ESTATÍSTICO DA S. S. C. — 1937 — 1938 — 1939 (esgotado) — 1940 (esgotado) 1941 — 1942 — 1943 — 1944 — 1945 — 1946.

De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro —

JANEIRO DE 1948

Conforme era de se prever, os primeiros dias de Janeiro não apresentaram mercado diferente do mês anterior.

As ordens de compras dos Estados Unidos ainda foram em volume muito reduzido, não dando para movimentar o disponivel e mesmo, tornando o mercado em geral muito calmo, conforme sucedeu na Bolsa de Santos, cujas cotações oscilaram bastante, porém praticamente sem negócios. Isso vem demonstrar a sensibilidade do mercado pela falta de disponivel, fazendo com que o aspecto do mesmo se altere com notícias já fartamente exploradas mas que em todas as épocas surtiram efeitos : a venda de café por parte do D.N.C. Cogita-se neste momento, na Câmara Federal, de criar uma lei proibindo a venda do estoque do Departamento, mas enquanto ela não fôr sancionada, haverá sempre o meio para ser explorado com o fim de impressionar o mercado.

E o fato é que, sempre que divulgada essa noticia, com fundamento ou não, impressiona o mercado. Daí a necessidade de se colocar um paradeiro a isso, decretando o mais bréve possivel a lei que proíbe a venda de cafés por parte do D.N.C.

Em meados do mês essas noticias tomaram vulto, tendo então o Presidente da Associação Comercial de Santos, que se achava no Rio de Janeiro como integrante da junta consultiva, ora estudando a liquidação do D.N.C., telegrafado, informando que o Departamento não cogitava da venda de seus cafés. Esse telegrama fez com que o mercado local voltasse a trabalhar estavel e o próprio mercado americano trabalhou melhor orientado, após essa nota.

Após o meado do mês, o mercado esteve mais movimentado, sendo que os exportadores demonstraram interesse em conhecer os lotes dos trabalhados. A preferência recaiu todavia nos cafés da safra passada, de qualidade bôa e bebida fina, o que naturalmente não foi facil de encontrar porquanto a força do estoque de Santos é composta de cafés chuvados e bebida mais fraca, da atual safra.

O movimento estatístico do mês foi o seguinte : —

Entradas durante o mês	943.322	sacas
Entradas desde 1.° de Julho	6.485.860	,,
Embarques durante o mês	949.541	,,
Embarques desde 1.° de Julho	6.370.015	,,
Existência em 13/1/1948	2.174.053	,,

Segundo o Sindicato dos Corretores de Café de Santos, foram registrados os seguintes negocios : —

CAFÉ DISPONIVEL

Durante o mês	785.844	sacas
Desde 1.º de Julho	5.459.413	,,

CAFÉS EM CONHECIMENTOS OU POR EMBARCAR

Durante o mês	22.693	,,
Desde 1.º de Julho	253.861	,,

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	nihil	,,
Desde 1.º de Julho	94.965	,,

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	220.250	,,
Desde 1.º de Janeiro de 1947	220.250	,,

Conservação do solo em cafèzal

(*continuação*) **J. Quintiliano A. Marques**

Determinação da Vasão Máxima Esperada — A vasão máxima de enxurrada possivel de escorrer da àrea a ser servida pelo canal escoadouro constitúe um dos fatores de maior importância na determinação de suas dimensões.

Entende-se por vasão máxima de enxurradas, ou por afluxo pluvial máximo possivel de escorrer de uma determinada área, o volume de águas por unidade de tempo capaz de fluir da àrea em questão quando da ocorrência das máximas intensidades de chuva, ou seja, das precipitações pluviométricas máximas provaveis, dentro dos limites de periodo de segurança desejado para o canal e com durações suficientes para fazer com que todos os pontos da bacia comecem a contribuir.

Varios métodos, ou sejam, varias fórmulas costumam ser adotadas para determinação da vasão máxima de enxurrada capaz de escorrer pelos canais escoadouros. A maioria destas fórmulas equaciona os fatores determinadores do maior ou menor afluxo pluvial tipicos apenas para certos limites de condições de clima, revestimento, àrea, topografia e solo. O chamado **método racional,** entretanto, equaciona de uma maneira genérica tais fatores, possibilitando o uso de quaisquer combinações de condições.

Este método racional, que é pelas suas próprias características o mais recomendado, leva em consideração, em primeiro lugar, a intentensidade máxima de chuvas capaz de ocorrer dentro do periodo de segurança com que se deseja calcular o canal, e, com uma duração bastante para que todos os pontos da bacia comecem a contribuir. Em segundo lugar, considera a fração da chuva possivel de ficar retida no terreno, e, finalmente, em terceiro lugar, a extensão da área a ser servida pelo canal.

Resume-se, o método racional, na seguinte fórmula:

$$Q = \frac{I\ C\ A}{36.000}$$

em que os simbolos adotados tem o seguinte significado:

Q = Vasão máxima de enxurrada, em metros cubicos por segundo (m3/seg), possivel de ocorrer da área em questão dentro do periodo de segurança desejado.

I = Intensidade máxima de chuva, em milímetros por hora (mm/Hr), capaz de ocorrer com a frequência do periodo de segurança e com a duração do tempo de concentração da àrea em questão.

C = Coeficiente de enxurrada, em porcentagem (%), representando a fração da chuva caida capaz de escorrer da àrea em questão.

A = Área da bacia a ser servida pelo canal, em hectares (Ha), representando toda a extensão do terreno de onde escorrem enxurradas para o canal.

Vejamos, a seguir, em linhas gerais, como se determina a vazão máxima de enxurrada pelo método racional.

Comecemos pela **intensidade máxima de chuva** (I), capaz de ocorrer com a frequência do periodo de segurança e com a duração do tempo de concentração da área a ser servida pelo canal escoadouro.

Por **tempo de concentração** de uma determinada área, entende-se o periodo necessário para que, na ocorrencia de uma chuva, todos os seus pontos, inclusive aqueles mais afastados, estejam contribuindo para o afluxo pluvial total da área. Em outros termos, é o tempo necessário para que uma parcela da enxurrada, partindo dos limites extremos da área, ou percorrendo os caminhos mais demorados dentro dela, alcance o ponto de saida.

É justamente depois de decorrido esse "tempo de concentração" que uma chuva de determinada intensidade, começa a provocar a máxima vasão de enxurradas, pois, dai em diante, todos os pontos da área, inclusive aqueles mais distantes e aqueles cujo accesso ao escoadouro final seja o mais demorado, estarão contribuindo com a sua parcela de aguas não retidas para integrar a vasão total que escorre da área. É por essa razão, que, no calculo da vasão máxima de enxurradas possivel de ocorrer de uma determinada área, toma-se o tempo de concentração da área como sendo a duração das chuvas de máxima intensidade. Como é sabido, as intensidades máximas das chuvas são tanto maiores quanto menores forem suas durações, e, assim sendo, passado o tempo de concentração com uma determinada intensidade de chuva, dai em diante, ainda que a chuva continúe,

TEMPOS DE CONCENTRAÇÃO, DE ACORDO COM A EXTENSÃO DA ÁREA, PARA BACIAS DE COMPRIMENTO APROXIMADAMENTE DUPLO DA LARGURA MÉDIA E TERRENOS DE TOPOGRAFIA ONDULADA (5 A 10% DE DECLIVIDADE)

Área da Bacia em Hectares	Tempo Minimo de Concentração em Minutos	Área da Bacia em Hectares	Tempo Minimo de Concentração em Minutos
1	2,7	40	17,0
3	3,9	50	19,0
5	4,0	75	22,0
8	4,7	100	26,0
10	6,1	150	34,0
15	9,5	200	41,0
20	11,8	250	48,0
25	13,5	300	56,0
30	14,9	400	74,0

GRÁFICO XLI

ÁBACO PARA A DETERMINAÇÃO DA VELOCIDADE MÉDIA (V),
DE ESCOAMENTO DA ENXURRADA, EM FUNÇÃO DA
NATUREZA E DA DECLIVIDADE (D) DO LEITO
(DADOS APROXIMADOS)
CLASSES DE TOPOGRAFIA
PLANA
SUAVEMENTE ONDULADA
ONDULADA
FORTEMENTE ONDULADA
AMORRADA
MONTANHOSA
V m/seg
VELOCIDADE MÉDIA DE ESCOAMENTO, EM METROS POR SEGUNDO (M/SEG)
10
7
5
3
2
1
0,7
0,5
0,3
0,2
0,1
EXEMPLO:
CONHECENDO-SE:
TOPOGRAFIA: FORTEMENTE ONDULADA
DECLIVIDADE MEDIA(D): 14%
REVESTIMENTO MATO
ENCONTRA-SE:
VELOCIDADE MÉDIA (V) = 1,2 m/seg
CANAIS ESCOADOUROS VEGETADOS SIMPLES
CANAIS VEGETADOS COM BARRAGENS DE ESTABILIZAÇÃO
TERRAS CULTIVADAS
CANAIS NATURAIS MAL DEFINIDOS
MATO
PASTAGEM
TERRAÇOS COM CAIMENTO
TERRAÇOS NIVELADOS COM PONTAS ABERTAS
1
2,5
5
10
20
40
100
DECLIVIDADE MÉDIA DO LEITO (D), EM PERCENTAGEM (%)
LIMITES DE SEGURANÇA
USUALMENTE ADOTADOS NO CALCULO DE CANAIS PARA A VELOCIDADE DE ESCOAMENTO (V)
CANAIS EM TERRA OU TERRAÇOS
V
CANAIS VEGETADOS
TEXTURA DO MATERIAL
m/seg
TIPO DA VEGETAÇÃO
2,50
Conglomerado
Schisto tenro
Rocha tenra
Gramas
2,00
1,80
Argilosa Pedregoso
Capins
1,50
Argilosa Compacta
Leguminosas
1,20
1,15
Argilo-arenosa Compacto
1,00
0,90
0,85
Argilo-Arenosa Frouxa
Perigo de Entupimento por Sedimentação
0,75
Medianamente Arenosa
0,60
Arenosa Grossa
0,45
Arenosa Fina
0,30
Arenosa muito Fina
0,20
DADOS ADAPTADOS DE
D. CHRISTY
C. L. HAMILTON
G. RICCO

a tendência é para a diminuição de sua intensidade, coincidindo, portanto, a vasão máxima de enxurradas precisamente com o fim do periodo de concentração.

Para obter o tempo de concentração de uma determinada área, por conseguinte, será bastante determinar o caminho mais longo e mais demorado que a enxurrada possa percorrer até atingir a saida da área. Esse trajéto mais longo e mais demorado das enxurradas poderá ser encontrado mediante uma exploração diréta do terreno, ou, então, mediante o estudo de um mapa detalhado por acaso existente. Delimitam-se, num estudo sumário, a extensão, a natureza e a declividade media das diferentes etapas do percurso seguido pelas águas, e, de acordo com a velocidade média de escoamento em cada uma destas etapas, determinam-se os periodos de tempo gastos em cada uma.

VELOCIDADES MÉDIAS DE ESCOAMENTO DAS ENXURRADAS, EM METROS POR SEGUNDO, DE ACORDO COM A NATUREZA E A DECLIVIDADE DO LEITO

Natureza do Leito em que Escorre a Enxurrada		Classes de Topografia e Declividade					
		Plana 0–2,5%	Suavemente Ondulada 2,5–5%	Ondulada 5–10%	Fortemente Ondulada 10–20%	Amorrada 20–40%	Montanhosa 40–100%
Escoamento Disperso em Lâmina	Mato	0,30	0,55	0,80	1,20	1,60	2,10
	Pastagem	0,35	0,70	1,10	1,60	2,30	3,10
	Terras Cultivadas	0,45	0,90	1,50	2,40	3,30	4,50
Terraços	Nivelados de Pontas Abertas	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13	0,13
	Com Caimento	0,20	0,30	0,40	0,55	0,70	0,90
Canais Escoadouros Vegetados	Com estruturas mecânicas	0,75	1,20	1,60	1,90	2,10	2,20
	Simples ou Lisos	0,95	1,60	2,10	2,60	2,80	2,90
Canais Naturais Mal Definidos		0,30	0,75	1,40	2,50	4,30	7,50

As velocidades médias de escoamento das águas em leitos de diferentes naturezas e declividades são apresentadas na tabela anexa e no Gráfico **XLI.** Estas velocidades médias foram adatadas de dados apresentados por Christy (*). Os limites de segurança colocados no referido gráfico foram adatados de Ricco (**) e Hamilton (***).

O comprimento do percurso da água em cada tipo de leito fornecerá o tempo gasto nas diferentes etapas de que se compõe o trajéto total, e, a soma desta parcelas dará, precisamente, o tempo de concentração da bacia considerada.

Uma indicação menos precisa do tempo de concentração, obtida na base da extensão da área respectiva, poderá ser obtida na tabela anexa. Estes dados, obtidos na maioria por C.E. Ramser, nos Estados Unidos, são relativamente exatos apenas para bacias com declividade de aproximadamente 5% ao longo dos cursos dágua e possuindo um comprimento aproximadamente duplo da largura média(****).

Determinado o tempo de concentração da área servida pelo canal, será facil, então, encontrar-se a intensidade máxima de chuva capaz de provocar a máxima vasão de enxurrada no canal. Esta intensidade máxima de chuva, ou seja, o "I" da fórmula que sintetisa o método racional, será precisamente aquela capaz de ocorrer com uma duração equivalente ao tempo de concentração e com uma frequência provável equivalente ao periodo de segurança que se queira dar para o cálculo.

Os periodos de segurança que em geral se emprega para o cálculo dos canais escoadouros oscilam entre 5, 10 e 25 anos, sendo mais aconselhavel, entretanto, uma segurança entre 10 e 25 anos (*).

Infelizmente ainda não dispomos dos necessários dados sobre as máximas intensidades de chuva colhidos diretamente em nosso país para as durações correspondentes aos tempos de concentração e para os periodos de segurança usualmente empregados no cálculo dos canais escoadouros. Somos forçados, então, a nos valer de dados colhidos em zonas de outros paízes que apresentem características pluviométricas semelhantes às de nossa região cafeeira. Aliás, acreditamos não ser grande o erro cometido com o uso de tais dados aqui para as nossas condições.

Na organização da tabela anexa e do Gráfico **XLII** em que apresentamos as intensidades máximas de chuva a serem provisoriamente adotadas, na zona cafeeira do Brasil Meridional, para o cálculo da vasão máxima de enxurrada esperada, tomamos como base para determinação das intensidades máximas as seguintes informações : os dados do Grupo "E" de Yarnell (1) e do Grupo "1" de Meyer (2), ambos relativos à região suleste dos Estados Unidos da América do Norte ; as fórmulas de Bruyn-Kops para o Estado de Georgia, e, de Metcalf e

(*) Christy. Terracing

(**) Ricco. Le Irrigaziane dei Terreni. Opere e Tecnica.

(***) Hamilton. Terrace Outlets and Farm Drainageways.

(****) Armco. Manual da Técnica de Boeiros e Drenos

(1) Yarnell. Rainfall Intensity-Frequency Data

(2) Meyer. The Elements of Hydrology

GRÁFICO XLII

Eddy para o Estado de Louisiana, também na região suleste dos Estados Unidos (3); os cinco primeiros anos de dados de Chinchiná na Colombia, segundo F. Suarez Castro (4); e os dados referentes ao Estado de São Paulo, calculados em função das precipitações diárias máximas, por Isaias de Mello (5).

ESCALA APROXIMADA DAS INTENSIDADES MÁXIMAS DE CHUVA ( ), EM MILÍMETROS POR HORA, POSSIVEIS DE OCORRER EM DIFERENTES DURAÇÕES OU TEMPOS DE CONCENTRAÇÃO, COM UMA FREQUÊNCIA PROVAVEL OU PERIODO DE SEGURANÇA DE 5,10 E 25 ANOS, NAS DUAS PRINCIPAIS ZONAS DE CHUVA DA REGIÃO CAFEEIRA DO BRASIL MERIDIONAL

Duração da Chuva ou Tempo de Concentração Em Minutos	Regiões de Precipitação Anual Média Inferior a 1400 milímetros			Regiões de Precipitação Anual Média Superior a 1400 milímetros		
	Frequência de 5 Anos	Frequência de 10 Anos	Frequência de 25 Anos	Frequência de 5 Anos	Frequência de 10 Anos	Frequência de 25 Anos
0,5	263	290	320	350	386	
0,7	255	281	310	341	375	
1	246	270	300	330	360	
1,5	230	257	282	310	340	
2	220	247	272	297	325	
3	203	225	252	275	300	
5	177	200	223	250	270	
7	160	180	205	225	250	
10	141	160	181	202	223	
15 (¼ Hr) ..	117	137	155	173	193	
20	104	120	138	155	173	
30 (½ Hr) ..	85	98	115	130	146	
40	72	85	100	114	127	
50	64	77	89	101	115	
60 (1 Hr)	58	68	80	93	103	
80	49	58	68	79	90	
100	43	51	60	69	80	
120 (2 Hr) ...	38	46	54	63	72	

(3) Armco. Manual da Técnica de Boeiros e Drenos
(4) Suarez Castro. Características de las Lluvias en Una Zona Cafetera de Colombia . . .
(5) Mello. Dados Pluviométricos Paro o Cálculo da Drenagem

Para distribuição das zonas de precipitação anual média inferior e superior a 1400 milímetros, tomamos como base informações de S. Serebrenick para o Brasil (6), de P. James para a região cafeeira do Brasil sudeste (7), de J. Setzer para São Paulo (8), e da Secretaria da Agricultura, para o Estado de Minas Gerais (9).

No Gráfico XLIV, que apresenta, em forma de ábaco, a resolução da fórmula do método racional para avaliação do afluxo pluvial máximo, figuramos o tempo de concentração em uma escala que na região de precipitações anuais inferiores a 1400 milímetros corresponde a uma segurança de 25 anos, e, que, na região de precipitações anuais superiores a 1400 milímetros oferece uma segurança de apenas 5 anos.

No referido gráfico, desejando-se adotar outros periodos de segurança, que não os citados acima, será bastante procurar, na tabela anexa de máximas precipitações, ou no Gráfico XLII, a intensidade máxima (I), em milímetros por hora, que corresponda, com o periodo de segurança desejado, ao tempo de concentração encontrado para a área, e, com ela entrar na escala correspondente, à direita do Gráfico. Esta escala de intensidades máximas de chuva (I) em milímetros por hora, é invariavel para os diferentes periodos de segurança.

Uma vez determinada a intensidade máxima de chuva capaz de ocorrer na área a ser servida pelo canal, com a duração do tempo de concentração e com a frequência do periodo de segurança, passa-se, então, à determinação do coeficiente médio de enxurrada para a área.

Por **coeficiente médio de enxurrada para a área,** entende-se a percentagem da chuva caida que normalmente escorre da área.

Depende o coeficiente de enxurrada principalmente da topografia do terreno, da natureza do revestimento do solo e da maneira como é tratado, e, finalmente, do tipo do solo. Na tabela anexa e no Gráfico **XLIII** apresentamos os valores do coeficiente de enxurrada em função dos fatores acima citados. Estes valores foram adatados tomando como base dados de Christy (*) e algumas observações nossas.

Havendo, na área a ser servida pelo canal que se está calculando, diferentes tipos de revestimento, de topografia, ou, finalmente, de tipo de solo, determina-se os coeficientes de enxurrada correspondentes a cada um destes tipos individualmente, e, em seguida, calcula-se a média ponderada dos mesmos, na base das àreas parciais respectivas.

Ficam, assim, conhecidos todos os elementos necessários para a determinação, pelo método racional, do afluxo pluvial máximo a se esperar no canal. O resultado final, então, se obterá com a resolução da equação do método racional, ou com o auxilio do Gráfico **XLIV**, que apresenta, em forma de ábaco, a solução da referida equação.

(Continua no próximo Boletim)

---

(6) Serebrenick. Notas Sobre o Clima do Brasil
(7) James. As Terras Cafeeiras do Brasil Sudeste
(8) Setzer. Contribuição Para o Estudo do Clima do Estado de São Paulo
(9) Secr.Agr. Minas. Atlas Econômico de Minas Gerais. 1938
(*) Christy. Terracing

GRÁFICO XLIII

COEFICIENTES DE ENXURRADA (C) EM PERCENTAGEM, PARA ÁREAS AGRÍCOLAS INFERIORES A 500 Ha, EM FUNÇÃO DA TOPOGRAFIA, DA COBERTURA E DO TIPO DE SOLO

Cobertura do Solo	Tipo de Solo	Classes de Topografia e Declividade					
		Plana 0–2,5%	Suavemente Ondulada 2,5–5%	Ondulada 5–10%	Fortemente Ondulada 10–20%	Amorrada 20–40%	Montanhosa 40–100%
Culturas Anuais	Massapé	50	60	68	76	85	95
	Arenosa	44	52	59	66	73	81
	Roxa	40	48	54	61	67	75
Culturas Permanentes	Massapé	40	48	54	61	67	75
	Arenosa	34	41	46	52	56	64
	Roxa	31	38	43	48	53	59
Pastagens Limpas	Massapé	31	38	43	48	53	59
	Arenosa	27	32	37	41	45	50
	Roxa	25	30	34	38	42	46
Capoeiras	Massapé	22	26	29	33	37	41
	Arenosa	19	23	25	28	32	35
	Roxa	17	21	23	26	29	32
Matas	Massapé	15	18	20	22	25	28
	Arenosa	13	15	18	20	22	24
	Roxa	12	14	16	18	20	22

GRÁFICO XLIV

O café e o plano Marshall

ENNIO TESTA

Já de ha muito, antes mesmo de se saber em definitvo se o plano Marshall seria ou não aprovado, vem se falando sobre o montante das aquisições de café dos paises europeus, de acôrdo com esse esquema.

Aliás, chegou-se mesmo a pleitear a extensão do plano à América Latina e, nesse caso, todos os nossos produtos seriam especialmente considerados, muito particularmente o café. Como se constatou posteriormente, essa extensão não foi possível, mas a aprovação do plano em favor dos 16 países europeus inicialmente considerados se verificou, e já teve início de execução.

Voltou, assim, à baila, a questão do café, e alguns informes foram divulgados relativamente ao assunto, se bem que não de todo elucidativos. A questão das quantidades de café a serem importadas, e principalmente as quotas a serem distribuidas pelas diferentes regiões produtoras, não parece estar inteira e completamente esclarecida.

De acôrdo com últimos dados publicados, parece ter ficado estabelecido que os dezesseis países signatários receberão, nos quinze primeiros mêses da vigência do programa de rahabilitação da Europa, a quantidade total de 460,000 toneladas métricas de café, ou sejam 7.667.000 sacas de 60 quilos. A quantidade anteriormente prevista era de 507.000 toneladas, e essa era a cifra apresentada, há tres mêses, ao Congresso dos Estados Unidos. Seriam 8.450.000 sacas, também para os primeiros quinze mêses. Isso quer dizer que, para o primeiro ano de vigência do plano, as quantidades a serem fornecidas seriam, respectivamente, de 6.132.000 e 6.760.000 sacas (caso fosse possível prever entradas proporcionalmente distribuidas durante os quinze meses).

O que êsses números representam, em relação ao consumo europeu, póde ser devidamente avaliado examinando-se o quadro abaixo, que detalha as importações de café, pelo continente europeu, desde 1911. Verifica-se do exame dessas cifras, que nos 10 anos decorridos de 1929 a 1938, ou sejam nos últimos dez anos normais, anteriores à guerra, as importações europeas, de todas as procedências, montaram a 116.039.386 sacas, dando consequentemente a média anual de 11.603.938 sacas.

As porcentagens estabelecidas pelo plano Marshall atingem, pois, a pouco mais de metade dessas importações habituais de antes da guerra. Evidentemente, não não é de se esperar que os paises europeus, necessitados vitalmente de auxílio em todos os setores, mesmo alimentícios, possam desviar grande parte de suas reservas na aquisição de café, muito embora possa êsse artigo ser considerado de grande importância, principalmente em certos países, e para certas classes de pessôas.

Mas, por outro lado, as pequenas quotas atribuidas aos exportadores do hemisfério ocidental não deixar de causar certa surpresa.

* * *

Do total acima referido, de 460.000 toneladas, que deverão ser adquiridas pelos 16 paises participantes do plano de auxilio durante os próximos 15 mêses, assevera-se que apenas 232.000 toneladas (3.867.000 sacas "serão fornecidas

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ PARA A EUROPA

ANO	EUROPA	ANO	EUROPA
1911	6 294 916	1928	5.565 052
1912	6 387 806	1929	5 859 753
1913	7 688 331	1930	6 112 076
1914	5 177 073	1931	7 172 799
1915	9 046 166	1932	4 532 797
1916	5 824 913	9133	5 966 935
1917	3 526 815	1934	5 646 809
1918	1 962 125	1935	5 522 866
1919	6 214 000	1936	5 188 387
1920	4 544 543	1937	4 589 398
1921	5 465 266	1938	6 843 209
1922	5 741 996	1939	6 100 318
1923	6 020 048	1940	1 874 355
1924	6 290 440	1941	340 276
1925	5 584 609	1942	358 745
1926	5 379 715	1943	778 505
1927	6 078 306	1944	858 453
		1945	1 554 448
		1946	3 071 827

IMPORTAÇÃO EUROPÉIA DE CAFÉ

ANO	EUROPA	ANO	EUROPA
1911	9 814 719	1927	10 076 324
1912	9 595 422	1928	10 187 859
1913	9 976 195	1929	10 521 742
1914	7 036 607	1930	12 152 405
1915	6 800 231	1931	12 677 250
1916	7 094 687	1932	11 421 920
1917	5 238 070	1933	11 291 884
1918	4 235 279	1934	11 261 927
1919	8 169 383	1935	11 580 934
1920	7 328 906	1936	11 240 702
1921	9 114 611	1937	11 397 821
1922	8 696 870	1938	12 492 801
1923	8 450 104	1939	9 225 884
1924	8 872 327	1940	2 810 841
1925	9 099 195	1941	483 795
1926	9 188 177	1942	514 795
		1943	(...)

pelo Brasil, Colômbia e outros países do hemisfério ocidental". É, evidentemente, pouco. Mesmo que ao Brasil coubessem três quartas partes dêsse total, ainda assim conseguiriamos exportar apenas 2.900.000 sacas. Verdade é que êsse total seria razoavelmente superior ao que vendemos à Europa anos de 1945 e 47 (respectivamente 1.554.448 e 2.218.870 sacas). E, embora êsses totais se referam a

toda a Europa, e não apenas aos 16 países participantes do plano de auxílio americano, releva notar que a grande maioria, a quase totalidade dos compradores europeus, se encontra entre aqueles 16 países.

Segundo as notícias até agora divulgadas, as 460.000 toneladas de café destinadas aos 16 países participantes do plano Marshall serão adquiridas das seguintes procedências : 232.000 toneladas métricas do Brasil, Colômbia e outros paises do hemisfério ocidental; 23.000 toneladas de paises que não participam, do plano Marshall; 37.000 toneladas de colônias ultramarinas dos paises europeus; 168.000 toneladas de origens diversas.

A parte mais curiosa da informação supra citada é a que atribui 168.000 toneladas aos exportadores de "origens diversas". Que **origens diversas** seriam essas, depois que já estavam considerados os paises exportadores do hemisfério ocidental, as colônias ultramarinas europeas, e até os paises não participantes do plano Marshall ? Reexportação ? Possivelmente. Ficamo-nos, todavia, à espera de melhores esclarecimentos, mesmo porque ainda não foi dita a palavra final sobre o assunto.

Acontece, entretanto, que essas cifras só referem às quantidades que a Administração de Cooperação Econômica, fiscalizadora do plano Marshall, financiará diretamente, nada impedindo, parece, que qualquer país beneficiado por aquele plano possa adquirir, por si próprio, qualquer quantidade de café além da quota prevista no plano de auxílio. Isso, aliás, é natural e fàcilmente previsível, e não deverá verificar-se apenas com relação ao café, mas quanto a qualquer outro produto.

Temos, assim, uma perspectiva apenas razoavelmente otimista, nas exportações cafeeiras para a Europa. O total das nossas exportações para aquele destino, nos anos de 1941 (o mais baixo de todos), 1942, 1943, 1944, 1945, 1946 e 1947 foi, respectivamente, de 340.267, 358.745, 778.505, 858.453, 1.554.484, 3.071.827 e 2.218.870 sacas. Há, como se verifica, um recúo em 1947, decorrente, é bem de ver, mais das dificuldades políticas e sociais europeas, que das econômicas. Porem, essas dificuldades politicas e sociais, parece que vão sendo superadas, e assim é de esperar que melhores dias surjam para o café, com relação ao velho mundo.

A ÁRVORE beneficia, não sòmente o terreno, pois melhora e equilibra ainda o clima. A quantidade de líquido que ela transmite à atmosfera, e a sombra que extende sobre o solo, tornam o ar mais fresco e facilitam, assim, as precipitações. Também estas se tornam mais benfazejas, porque as árvores impedem que as águas pluviais se escoem ràpidamente, facilitam a sua retenção local e consequente infiltração. Isto aduz, novamente, frescura à atmosfera e, daí, resultam novas precipitações. Tudo é regulado e facilitado assim com a presença da árvore numa região.

Experimentação cafeeira em Kenia

REVISÃO DE LITERATURA

H. ANTUNES FILHO

O cafeeiro foi introduzido em Kenia no ano de 1896, na Missão de Santo Agostinho, em Nairobi. Encontrando condições de clima e solo bastante favoráveis, a cultura desta planta teve desde então desenvolvimento contínuo, interrompido apenas pelas guerras de 1944 e 1939. Atualmente é o principal produto agrícola desse país, que apresenta a maior parte de sua área situada em altitudes em geral elevadas, nas quais se plantam variedades de **C. arabica** L.

A altitude em que se encontra o **C. arabica** em Kenia, varia entre 1.000 e 2.400 metros (1). Nestas condições, sendo a temperatura relativamente pouco elevada, bem distribuidas as chuvas pelos diversos mêses do ano, e não havendo um período de seca prolongada, é fácil avaliar as razões desse rápido desenvolvimento, e do apoio dado pelo govêrno inglês, desde 1924, procurando garantir, com a instalação de estações experimentais e o trabalho de pessoal especializado, o apoio científico e a orientação indispensáveis a esse progresso, o que vem a ser o esteio da agricultura moderna.

As investigações que vêm se fazendo abrangem, entre outros pontos, estudos sôbre o solo, defesa contra erosão, métodos culturais, adubação, sombreamento, e seleção de plantas vigorosas, produtivas, que apresentem ainda outros caracteres desejáveis, como pequena variabilidade de produção, resistência ao "dieback" (seca dos ramos), e às diversas moléstias e pragas.

Dentro do programa de seleção, foram aproveitadas plantas das variedades já existentes em Kenia (Blue Mountain, Mokka, Mysore, Kento), como também introduzidas outras da Abissínia (Harrar, Amfill, Geisha), e outras ainda do sul da India (novos tipos de Blue Mountain, Mysore e Kento, Bourbon). Plantas da variedade Kento, vindas da India, foram as que resistiram melhor à moléstia das folhas, causada pelo fundo Hemileia vasta trix, que não chega a ser, em Kenia, prejucicial a ponto de impedir o cultivo de **C. arabica**, como aconteceu em Java.

Pelos trabalhos publicados no curso de tais investigações, pode-se notar que os problemas com que se defrontam os técnicos de Kenia, são, essencialmente, os mesmos que temos entre nós, com algumas exceções, havendo, portanto, muitos pontos comuns. Assim, já foi verificada pela Secção de Genêtica do Instituto Agronômico (3), que desde 1932 vem executando um plano de melhoramento do cafeeiro, a existência de diversos hábitos de produção, em um conjunto de plantas da variedade **Bourbon**. Há cafeeiros que têm produções elevadas nos anos pares por exemplo, alternando com as baixas produções dos anos ímpares. Há outros, cujo hábito é o contrário-produção alta nos anos ímpares, baixa nos pares, outros ainda cuja produção se eleva continuamente nos primeiros anos, para depois tornar-se oscilante, como nos casos anteriores, e outros de hábito bastante irregular (3).

Faremos, a seguir, um exame de parte da literatura ultimamente aparecida sôbre assuntos cafeeiros daquela região.

* * *

Bastante interessante é o artigo de C. A. Thorold (4). O autor, que é fitopatologista, obteve seus dados estudando, no período de novembro de 1934 a abril de 1939, a ocorrência de "dieback" nas variedades French Mission, Mysore e Blue Mountain, de **C. arabica.** Tôdas elas são cultivadas no sistema "multiple-stem", ocupando respectivamente as áreas de 809,4 m2 (126 plantas), 8.094 m2 (1.155 plantas) e 377,2 m2 (50 plantas). Foram considerados para tais estudados, 5 anos de produção para a primeira das variedades mencionadas, 2 anos para a segunda e 4 para a última. As produções anuais, no período considerado, foram bastante variáveis, e suas médias, comparadas com a média geral de tôda a propriedade, são as mostradas no quadro I, onde se destaca, dentre as demais, a variedade Mysore, com a média de 1,7 Kg. de café beneficiado por planta.

QUADRO I

Bloco	Área m^2	Anos de produção	Produção média individual de café beneficiado Kg.
Toda a propriedade	566.580	5	0,381
French Mission	809,4	5	0,750
Blue Mountain	337,2	4	0,370
Mysore	8.094,0	2	1,698

Para indicar, quantitativamente, as sensíveis flutuações anuais da produção, o A. usou o método indicado por Hoblyn e outros (2), que consiste em dividir a diferença das produções correspondentes a dois anos consecutivos pela sua soma, obtendo-se o índice I, cujo valor oscila entre 0 e I, e que serve como medida da intensidade da variação bi-anual das produções. O valor 0 é obtido quando duas produções sucessivas de uma mesma planta são iguais, e o valor I, quando a produção de um dos dois anos é zero. Para efeito de seleção, deve-se preferir, entre duas plantas que tenham a mesma produção total, dentro de determinado período, a que apresentar o menor valor de I, pois isto significa que sua variabilidade de produção é menor.

Calculando-se o valor de I para uma série de produções anuais de uma mesma planta, acha-se que êle atinge um valor maior quando a produção do primeiro ano considerado é pequena.

Usando o índice I para medir a variabilidade de produção, o A. calculou seu valor individual para 116 cafeeiros da var. French Mission, e, a seguir, fez comparações entre o valor de I de determinadas plantas (n.ºs 2, 3 e 4), com o valor de

I médio de toda a população. Para o conjunto de 116 plantas, a produção do primeiro ano (1934-35) foi pequena, mas apesar disso, é bastante elevado o valor médio geral de I, como mostra o quadro II, quer seja incluida ou não a pequena produção do ano 1934-35.

QUADRO II

Produção individual anual (média)			I médio individual	
	Incluindo 1934/5	Omitindo 1934/5	Incluindo 1934/5	Omitindo 1934/5
	Kg.	Kg.		
Conjunto de 116 plantas	4,844	5,570	0,648	0,647
Planta n.º 2	5,891	5,638	0,075	0,097
Planta n.º 3	6,060	6,613	0,298	0,233
Planta n.º 4	6,286	7,589	0,490	0,380

O valor de I da planta n.º 2, como se vê no quadro acima, difere bastante do valor médio geral, e do valor de I das plantas n.ºs 3 e 4, tanto no valor absoluto, como também por aumentar quando é omitida a produção de 1934-5. Isto porque a planta 2, além de ter produções mais uniformes, teve produção elevada em 1934/5.

O valor de I é de grande utilidade quando se quer isolar tipos produtivos e de pouca variabilidade de produção. No quarto II, as plantas n.ºs 2 e 3 têm pràticamente médias iguais de produção,mas diferem muito nos valores de I. Entre as duas, deve-se dar preferência à planta n.º 2, apesar de ser pouco menos produtiva, em vista de seu baixo valor de I, o que indica maior uniformidade de produção.

A maturação dos frutos mostrou-se desigual, como também o pêso do café maduro, o que influiu sôbre o valor do rendimento. No local onde foram feitos os estudos, é hábito colher-se o café maduro, e quando a maior parte das plantas já foi completamente colhida, retira-se daquelas que ainda apresentam café, seja verde, maduro ou passado, todos os frutos remanescentes, chamando-se "stripping" a esta colheita final e "mbuni" ao café que é dela obtido. Tal produto, de menor valor, envez de ser despolpado como o café maduro, é apenas sêco ao sol. Quando é muito grande a produção de um cafeeiro, a maturação dos frutos é, em regra, mais desigual, aumentando a quantidade de café do tipo "mbuni". Por conseguinte, na opinião do A., os cafeeiros de produções excessivamente elevadas podem não ser desejáveis economicamente, não só em virtude do aumento de café "mbuni", como também pelos efeitos prejudiciais do "dieback" (seca dos ramos), a que ficam sujeitos.

Para a variedade French Mission, foi estudado o efeito do sombreamento natural e artificial sôbre a produção e sôbre sua variabilidade. O quadro III resume os resultados preliminares obtidos.

QUADRO III

Tratamento	N.º de Plantas	Produção média (1935-9)	Valor de I
		Kg.	
Ao sol	36	5,46	0,519
Sombra artificial	80	5,62	0,704
Sombra natural	10	3,33	0,442

O A. Chama a atenção para a crença de que o sombreamento reduz a variação anual de produção. Entretanto, como se vê no quarto III, o valor de I, que representa a medida dessa variação, é maior para as plantas sob sombra artificial do que para as plantas ao sol. Para aquelas sob sombra natura de **Entada abyssinica**, o valor de I foi um pouco menor do que o do lote ao sol (diferença não significativa). Tais dados, como nota o A., são baseados em bem poucas plantas, e insuficientes para permitirem conclusões definitivas.

Na segunda parte do artigo, o A. estuda o rendimento e a qualidade do café, expondo, em primeiro lugar , os métodos de trabalho seguidos, e como foram feitas as pesagens, secagens, tomadas de amostras e classificação do café em tipos.

As amostras para determinações do rendimento, bem como todo o café colhido, foram pesadas no campo, logo após a colheita. Depois de secas, foram de novo pesadas no laboratório, primeiro em pergaminho e, depois, ja beneficiadas, afim de se poder calcular o rendimento.

O A. tenta uniformizar o critério do que seja café sêco, como aquele que, em duas pesagens, em dois dias consecutivos, não mostre diferença de pêso. Analisando os dados obtidos, verificou grande desuniformidade nos valores das relações "cereja para café em pergaminho" e "cereja para café beneficiado", bem como na percentagem do pergaminho presente em cada amostra.

Os valores obtidos para os rendimentos, isto é, para as relações mencionadas, foram bastante variáveis. Constatou-se grande variabilidade não só quando se compararam plantas individuais entre si, mas também quando se compararam conjuntos de plantas de diferentes variedades. Os valores obtidos em anos diferentes não foram uniformes, nem tampouco aqueles obtidos em um mesmo ano, correspondentes a colheitas diferentes.

Referindo-se às observações sôbre a qualidade do café, o A. é de opinião de que esta depende de fatores do ambiente, surgerindo a possibilidade de ser a qualidade do café influenciada pelo solo, bem como pelas condições em que o café é guardado.

Amostras em pergaminho, guardadas por 7 anos, deram ainda boa torração, o que não aconteceu com o café beneficiado, em condições iguais. Deram também melhor torração as amostras que apresentavam sementes maiores, provenientes de plantas cultivadas debaixo de sombra natural. O produto de tais plantas, aliás, foi sempre melhor.

A aparência do café torrado foi o único fator que mostrou maior variabilidade entre amostras do mesmo ano, mas de plantas diferentes, do que entre as amostras em geral, consideradas separadamente em anos diferentes. Isto significa que é mais variavel a qualidade da bebida de planta para planta, do que de ano para ano.

Resta ainda notar que o A. considera seus estudos sôbre a qualidade da bebida, apenas como uma tentativa para esclarecer um dos assuntos mais complexos e mais cheios de dificuldades na cultura do café.

—:oOo:—

LITERATURA CITADA

1. **Anonimo.** Em Coffee in Kenia. pag. i-vi + 1-210. The Goverment Printer, Nairobi, Kenia Golony. 1937.

2. **Hoblyn, T. N.** et al. Studies in Biennial Bearing. The Jour. of Pomology and Hort. Sci. 14:39-76.1936.

3. **Mendes, J. E. Teixeira, F. G. Brieger, C. A. Krug e A. Carvalho.** Melhoramento de Coffea arabica L. Var. Bourbon. Bragantia 1:1-176, 1941.

4. **Thorold, C. A.** A Studey of Yields, Preparation Out-turns, and Quality in Arabica Coffee, The Empire Jour. of Expt. Agríc. 15:96-105;167-176. 1947.

Resumos e Transcrições

"A Restauração da Cultura Cafeeira"

OS TRABALHOS AGRÍCOLAS DO SR. SIGMAR KAUFFMAN NO "BANHARÃO VELHO"

Hélio de Moraes.
Chefe da Sub-Estação Experimental de Jaú.
Divisão de Esperimentação e Pesquisas.
(Instituto Agronômico)

ÍNDICE

INTRODUÇÃO :

O café, êsse desbravador de sertões, criador de cidades, é, ainda hoje, a atividade máxima da Agricultura no Estado de São Paulo, e quiçá do Brasil, representando para o país o maior peso na sua Balança Comercial de Exportação.

Entretanto, esta nossa maior riqueza vem paulatinamente se exaurindo com grandes perigos para a Economia Nacional. Desnecessário se torna lembrar que o café é uma primazia com que a natureza nos ofertou, e que, para o Brasil, êle representa o mesmo que o trigo, o milho, algodão, etc. para a Argentina e os Estados Unidos, etc., isto é o produto básico de nossa Agricultura e de nossa Economia.

Desaparecida esta primazía, ver-se-á o país em sérias dificuldades de ordem Econômica e Social, com causas graves, como já se verificou, infelismente, com a borracha no norte do país.

A história Econômica e Agrícola da cultura cafeeira nos apresenta, em um estudo minucioso, dados alarmantes, referentes à sua decadência e desaparecimento.

Desde o Império vem o café atravessando sérias crises Econômicas, em uma constância elevada, intercaladas por períodos curtos de uma ilusória prosperidade. Estas críses que culminaram com a debacle mundial de 29, aliadas aos insucessos próprios da cultura, ou sejam, irregularidades atmosféricas, a erosão, tratos culturais inadequados e rotineiros, fizeram com que o café marchasse vertiginosamente em busca de terras nova onde não era preciso empregar-se muitos esforços para se obter grandes produções, que compensassem, os preços instáveis e diminutos.

Com isso vimos o drama por que passaram as zonas agrícolas chamadas Velhas (Central, Campinas, ect,) cuja história é do conhecimento de todos. De outro lado zonas de produção foram criadas com uma intensidade crescente, sem planos adequados, por parte de nossos orgãos oficiais, fazendo com que estes

novos centros de produção criados em regime de instabílidade Econômica, cada vez mais crescente, tivéssem uma vida efêmera como se notam em grande parte nas zonas Araraquarense, Alta Paulista, Noroéste, etc.

Vão desaparecendo, assim, aos poucos, e da forma assutadora, os nossos sertões, o que já nos obrigou à procura de terras além das fronteiras do Estado, no Paraná: mesmo aí na maioria dos casos, infelismente, continuamos a cultivar o café pelos métodos agrícolas e econômicos do século passado, sem lembrar que dentro em pouco atingiremos as fronteiras do país, no afã de terras novas para a cultura cafeeira.

Tentativas várias para resolver a questão econômica do café têm sido levadas a efeito por nossos dirígentes, algumas delas com resultados momentaneos bons e outras com efeitos desastrosos.

Entretanto, dado o que representa a cultura de café para a economia do País, pequena tem sido até o momento a colaboração oficial no que se refere à própria cultura cafeeira, em sua parte agrícola, ou seja, a fonte da produção na qual se baseia lógicamente a parte econômica do produto.

Podemos mesmo chamar de irrisória a contribuição oficial abstendo-se ela, até o momento, a estudos ísolados de um pequeno número de técnicos, sem grande amparo oficial, quer no que se refére ao pessoal, às verbas ou aos aparelhamentos.

Só há poucos anos relativamente é que vimos com alegria ser posto em execução, em São Paulo, pelo Instituto Agronômico, um plano de estudo racional da cultura cafeeira, já em cominho de desaparecer, em breves anos, se medidas várias, urgentes e precisas não forem levadas a efeito.

Apesar dos magníficos resultados que os técnicos do Instituto Agronômico vêm obtendo na execução de seu plano de trabalho, como pôde, há meses, verificar o Exmo. Sr. Ministro da Agrícultura, representa ainda este plano um quase nada em face dos atuais problemas da cultura cafeeira. Isto posto, dada a pouca visão de nossos dirigentes passados, vêm os técnicos dedicados a cultura cafeeira, já em número insuficiente, talvez até não atingindo a uma dezena, lutando constantemente com falta de aparelhamentos de suas dependências de trabalho, material e pessoal escassos e ainda sem amparo oficial.

O descaso dos órgãos oficiais pelos problemas próprios da cultura cafeeira pode ser apontado, sem receio algum, como a maior causa do estado atual em que se encontra essa grande riqueza agrícola.

Problemas primários das culturas existentes e das que se formam ano por ano ainda estão por se resolver.

Vão desaparecendo pouco a pouco, vencidos pela luta sem glória e desamparo completo, os **lavradores de café,** dando lugar, assim, aos **propietários de fazendas,** interessados sómente nos imediatos resultados econômicos, sem se preocuparem com o que possa acontecer no futuro ao País, com o desaparecimento completo desta nossa riqueza.

Se, de um lado, podemos classificar de pequena a contribuição oficial à cultura cafeeira, notamos dia a dia, entre os lavradores, tentativas inúmeras, procurando eles mesmos meios adequados para a solução de seus problemas não estudados e nem resolvidos pelas intruções oficiais.

Verificamos, infelizmente, que em nosso meio é o lavrador quem tem procurado sempre, em experiências, as mais variadas, quase sempre sem resultadospositivos, resolver os problemas magnos em que se debate a cultura propriamente dita.

A questão do sombreamento (Ralston), tratos mecânicos da cultura (Lunardelli), restauração da cultura, etc. são exemplos do que acima foi dito. No que se refére a cultura do café, em todas as suas fases agrícolas, é o Estado, quasi sempre, o último a prestar esclarecimentos sobre os vários assuntos, às vezes até apos o problema ter sido estudado por um particular.

Em todas iniciativas partidas de agricultores, verificamos sempre um interesse surpreendente por parte dos fazendeiros de café, estabelecendo-se verdadeiras "romarias" às propriedades onde se estiver realizando qualquer estudo para a solução de um problema, como se fora uma "romaria de doentes" físicos ou morais, que se forma quando surge um "Santo" qualquer ou a instituições religiosas, tidas como milagrosas. Vão por assim dizer, os lavradores, á procura de um **"milagre"** que resolva todos seus males.

Entretanto, pequenas são as romarias que se formam em busca das instituições oficiais, pela descrença quase geral dos lavradores, dado o pouco que elas produzem em relação ao necessário, tendo-se em vista o que representa o Café para o País.

O assunto deste é tambem o relato das atividades de um agricultor europeu, ha pouco tempo entre nós, que, premido pela necessidade, levou a efeito estudos vários e execução de métodos anteriormente preconizados e de forma menos custosa procurando solucionar os problemas a ele apresentados, ao se tornar um lavrador de café em nosso Estado.

Podemos dizer de início que, pelos bons resultados obtidos, uma nova "romaria" se formou à procura de "Banharão Velho", na zona de Jaú, em busca do "milagre" para a solução rápida e barata dos problemas agrícolas em que se debate a cultura do café.

No relato dêsses fatos, vamos verificar que muitos dos problemas resolvidos já têm sido objeto de estudo, pelos nossos técnicos oficiais, com os mesmos resultados compensadores, obtidos no "Banharão Velho", mas que em tentativas inúmeras dos lavradores em praticar os métodos preconizados, quase em sua maioria falharam de início, pela falta de solução de outos problemas a eles ligados e impossiveis de se resolver isoladamente.

Mesmo Daffert, o grande cientista europeu de fama mundial, que tão brilhantemente dirigiu o nosso Instituto Agronômico, levou a efeito, em sua rápida passagem pelo país no século passado, ainda inúmeros estudos com bons resultados finais preconizado métodos idênticos aos que vão ser relatados adiante, mas que só agora parecem ter sido possiveis de executar de forma econômica e eficiente, pela solução de outros problemas que, como élos de corrente, ligados uns aos outros, constituem os tratosculturais do cafeeiro.

II — O LAVRADOR DO "BANHARÃO VELHO":

A) — **Histórico:**

Em fins do ano de 1944 o signatário dêste, exercendo suas funcões técnicas como Chefe da Sub-Estação Experimental de Jaú, dependência da Secretaria da Agricultura, foi, por solicitação da Agência do Banco do Brasil desta localidade, como por várias vezes o fez, convidado para proceder à vistoria e laudo de avaliação da safra então pendente da Fazenda XXIII de Agosto.

Ao receber as instruções para tal serviço, fui informado de que se necessitava de um serviço cuidadoso sob o ponto de vista técnico, porquanto o proprietário em questão, um europeu refugidado da segundo guerra mundial, chegado há pouco ao

Brasil, havia adquirido, por desconhecer o país e a cultura cafeeira, péssimas propridades agrícolas (pequenos sítios) quer com relação à terra, à cultura e às instalações, quer quanto às produções, etc.

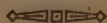
Entre as classes de agricultores do Município, o sr. Sigmar era considerado "louco" pois que, em uma zona de terras fertilíssimas como as do Município de Jaú e Municípios vizinhos, com lavouras cafeeiras pujantes, fazendas com ótimas instalações, tinha êle adquírido o que representava de pior na zona, e que ao mesmo tempo, desenvolvia nessas terras e cafeeiros gastos antieconômicos, métodos agrícolas que só pareciam ser possíveis e com bons resultados em propriedades cafeeiras melhores do que as que havia adquirido. Eis porque êle era conhecido como "o Francês louco do Banharão Velho".

Foi então que, por êste motivo, o Banco do Brasil, procurando acautelar seus interêsses financeiros, solicitou-me o maior rigor possível em meu serviço de inspeção, procurando verificar, o que o lavrador vinha executando em sua cultura se se tratava ou não de métodos racionais e econômicos.

Prevenido, dessa forma, pensava comigo mesmo que possivelmente estaria o francês recem-chegado ao Brasil desconhecendo a cultura cafeeira, cheio de contratempos e desilusões econômicas, executando serviçoes inadequados à cultura e de todos anti-econômicos, porque as informações sôbre as terras e culturas de café do "Banharão Velho" eram as piores possíveis. Foi, por assim dizer, com o espírito prevenido que me dirigí à propriedade, a fim de proceder ao meu serviço.

Chegando à fazenda e iniciando o meu serviço, fui pouco a pouco verificando que o que eu e outros pensavamos do Francês não tinha razão de ser. Sómente era verdade a parte que se referia ao seu proprietário ter adquirido uma péssima propriedade agrícola, de terras gastas pela erosão, cultivo irracional do solo, e cafeeiros idosos, de pouco porte, deficitários, consequente de maus tratos durante anos consecutivos, oriundo das situações econômicas precárias de seus antigos proprietários, devido à instabilidade do preço do produto. Quanto às instalações da propriedade, imóveis, benfeitorias diversas, necessárias a uma fazenda de café, eram tambem as mais precuárias possíveis. Apos a execução do meu trabalho, verifiquei que, quanto à parte agrícola da cultura, vinha o seu proprietário executando métodos e ensinamentos de agronomia os melhres possíveis, que representavam o ideal que se poderia desejar para uma cultura cafeeira. Apesar de todos êsses obstáculos encontrados em sua propriedade, vinha êle executando serviços e métodos agrícolas, muitos dos quais já preconizados por técnicos e agricultores, há longos anos, mas que fracassaram muitas vezes, por julgarem necessárias grandes instalações, com dispêndio de numerário, pessoal habilitado. Ao mesmo tempo vinha o sr. Sigmar estudando inúmeros problemas da cultura de café, até então não solucionados, que entravavam, por assim dizer, a execução de outros serviços necessários à sua cultura, sem o que não seria possível mantê-la de forma econômica, obtendo assim o necessário para sí e sua família, que para cá vieram fugindo às vicissitudes da guerra mundial

Após haver esgotado seus recursos financeiros, viu-se obrigado a lançar mão do financeamento oferecido pela Carteira Agrícola do Banco do Brasil, procurando estabilizar a sua situação financeira, tornando sua cultura racional e econômica com o emprego de métodos agrícolas adequados de maneira a despender o mínimo de gastos possíveis. Verificando, então a necessidade de uma luta urgente, nesse sentido, e percebendo desconhecer ainda grande parte dos segredos da cultura cafeeira, e tendo em vista o interêsse que ele demonstrava em aprender quaisquer ensinamen-

tos em relação à cultura do café e seus problemas, foi que passei, então, a partir dessa data, a prestar-lhe uma colaboração constante, com visitas contínuas levando-lhe todos os meus conhecimentos adquiridos com técnico no assunto, pois, desde o início de minhas atividades como Agrônomo da Secretaria da Agrícultura, estava ligado à cultura cafeeira. Venho, desde então, prestando a este lavrador, em todos os momentos possíveis, sem prejudicar os serviços oficiais a meu cargo, minha assistência aos seus trabalhos e estudos, divulgando-os sempre a todos que se mostram interessados no assunto.

Apresentando ao Banco do Brasil o relatório dos serviços a mim confiados, restabelecí para esse agrícultor a confiança em seu crédito, que então perigava, dada a sua fama de "louco", pois todos desconheciam o que realmente ele vinha executando.

Em obediência a uma praxe de grande alcance, estabelecida pelo sr. Diretor da Divisão de Experimentação e Pesquisas, do Instituto Agronômico, em que os técnicos dessa instituição devem divulgar os trabalhos por eles realizados, em Maio de 1946, quasi 2 anos apos o início de minha colaboração com o sr. Sigmar Kauffman, realizei uma palestra nessa dependência de acordo com a praxe acíma. Nela levei ao
realizei uma palestra nessa dependência de acordo com a praxe acíma. Nela levei ao conhecimento dos presentes as suas atividades, tendo o assunto provocado grande interesse a todos.

Tendo os jornais da Capital divulgado um resumo da citada palestra, o assunto despetou grande interesse entre os lavradores do Estado e mesmo de Minas Gerais e Paraná. Formou-se então uma nova **"romaria"** para a verificação dos **"milagres"** divulgados. Passei então a receber cartas e cartas de lavradores de todos os pontos do Estado, do Paraná e Minas Gerais, com consultas várias sobre o assunto. Com o sr. Sigmar o mesmo aconteceu, e com a mesma intensidade. As visitas à minha procura, para que os levasse a ver os **"milagres"** do Banharão Velho, sucederam-se em um rítimo espantoso.

Desde então não tivemos mais descanso, pois que somos procurados com constância por todos os que se interessam pelo assunto.

Devido ao crescente interesse pelo problema, efetuamos, a convite da Sociedade Rural Brasileira, uma palestra e demonstração prática dos trabalhos em andamento,

Com isto, mais e mais aumentaram as visitas e consultas deixando-nos sem descanso, principalmente aos sábados, domingos e feriados e tambem por esse motivo as instituições oficiais passaram a ser consultadas. Por essa razão, o então Secretário da Agrícultura, sr. dr. Malta Cardoso, solicitou que fosse enviado a essa Secretaria um relatório aos trabalhos, que tanto interesse despertou entre os lavradores. Relatar os esforços que dispensou o sr. Sigmar a convencer os seus colonos e auxiliares, de seus métodos de trabalho, torna-se desnecessário, pois todos sabemos a grande reação que provoca, em qualquer propriedade agrícola, a execução de uma inovação que fuja à rotina usual. Apesar do grande interesse que o assunto despertou entre os lavradores é lamentavel o fato de que as Instituições Oficiais tenham mais uma vez demonstrado quasi um descaso pelo assunto, restringindo-se a colaboração a visitas parceladas apenas de alguns técnicos e à colaboração que venho prestando como acima foi dito.

Por esse motivo, a Secretaria da Agrícultura receberá somente aplausos pelo interesse demonstrado por seu títular, na questão, conforme vem noticiando os jornais da Capital.

Uma vez relatado o histórico das atividades do sr. Sigmar, passarei agora a a descrever os seus métodos de trabalho, bem como os resultados agrícolas e Econômicos obtidos.

III — ATIVIDADES DO SR. SIGMAR KAUFFMAN

A) PRODUÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA :

Ao adquirir suas proprieades verificou o sr. Sigmar, de início, que seu maior problema para resolver sua situação financeiro-econômico era a restauração dos cafeeiros, para o que necessitava providenciar a produção de matéria orgânica e que poderia ser obtida em sua própria fazenda.

Iníciou então a produção de matéria orgânica, empregando:

a) **Produção em Mangueirões descobertos,** de modo conhecido e usual, procurando entretanto melhorar a qualidade do esterco produzido, com a aplicação de subprodutos agrícolas, como palha de café, cinzas, etc. obtídos em suas própria fazenda. Ao mesmo tempo procurou aumentar o volume de sua produção, aproveitando tambem outros sub-produtos agrícolas como de arroz, mamona, palha de feijão, cascas de raizes de mandióca, etc, enfim um sem número de cousas de valor monetário, muitas vezes considerado imprestaveis.

Resumindo: melhorou os métodos empregados procurando com o controle da fermentação desses materiais e aplicação de produtos c/elementos químicos vários, produzir esterco de melhor qualidade, com elementos mutritivos mais completos para a planta, podendo-se assim aplicar menores quantidade por pé de café, e desta fórma, cuidar de todos os seus cafeeiros, que se encontravam no mesmo estado pouco de decadência vegetativa e de produção.

b) **Produção de esterco em mangueirões cobertos :**

Neste sitema ,tambem do conhecimento de todos, aplicou os mesmos métodos acima apontados.

c) **Produção de composto:** Foi nesta prática que maior atividade dispensou o sr. Sigmar, pois verificou, de início, que com os métodos citados nos itens anteriores, não conseguiria, apesar dos melhoramentos introduzidos, produzir matéria orgânica para a totalidade de sua cultura.

Estudando o comportamento de inumeros resíduos agrícolas, sub-produtos diversos, verificou logo a facilidade com que tudo fermentava em nosso meio. Procurou então obter a maior quantidade possível desses materiais, de propriedades diversas, para a execução do seu plano.

Obteve, assim, resíduos de mamona das indústrias de óleo, existente na cidade, cascas de mamona, cinzas de caldeira, casca de arroz, resíduos de lenheiro, cortume, etc.

Estudando os métodos preconizados para fabricação de "compostos", verificou a impraticabilidade de execução dos mesmos em grande escala, tendo em vista a enormidade de matéria orgânica que seria preciso produzir. Passou então a produzir os "compostos" da seguinte forma ;

Construiu um rancho rústico com eucaliptus, bambú e coberto com sapé. Trouxe para a área defronte ao rancho, diariamente, em maiores quantidades possíveis, capim de qualidades diversas, ao qual ia juntando outros restos de culturas, como cascas de arroz, mamona, etc.,cujo valor só era representado pelo volume que produziam.

Esse depósito é pisado diariamente pelo gado, para pulverizar e desagregar o mais possível esses produtos, que formarão o **volume** do composto. Os demais sub-produtos, ricos em elementos químicos como resíduos de mamona, palha de café melada, se possível cinzas, etc., são mantidas em depósitos cobértos para que a ação do tempo não prejudique suas propriedades.

Uma vez acumulado o material necessário e estando o primeiro material acima citado em estado inicial de decomposição, reune ele todos os seus operários (que não passam de 30) e processa então a mistura de seus vários produtos de uma uma só vez, e em proporções várias dependendo do que tenha ele no momento, sem levar em consideração pesos ou medidas como se determina em todos os métodos já divulgados.

Com esta mistura realizada no rancho, em que entrou a palha de café em grande parte, dado o seu bom comportamento na aceleração da fermentação e pelos elementos químicos que contém, forma ele um grande monte de forma retangular de área e altura quaisquer.

Na formação dessa mistura recomendei que juntasse farinha de ossos que fornece aos cafeeiros o fósforo, de que eles tanto necessitam, porque a maioria dos sub-produtos utilizados nessa composição eram pobres nessa substância, as diversas camadas que se vão formando são regadas a miude com água a qual se juntou antes palha de café melada, o que poduz uma fermentação lenta, e um líquido rico com aparência e resultados idênticos ao "chorume".

Este monte retangular é regado periódica e cautelosamente com o líquido citado. Dentro de 3 meses, a pôs uma fermentação igual e rápida, dada a existência do produtos vários, está pronto o composto, sem ter sido necessária a alternação e e virada das camadas, como recomendam em todos os métodos conhecidos entre nós.

Esse processo, com o qual o sr. Sigmar obtem grande parte do esterco necessário à sua cultura, apresenta as vantegens de se produzir em pouco tempo, aproveitando sub-produtos, quase sempre considerados inuteis, um composto ríco de aproveitamento rápido pelas plantas e que permite a aplicação em suas adubações de pequenas quantidades que variam de 8 a 10 lítros ou mais, por pé de café. Os resultados obtidos são espantosos como verificam os lavradores em suas visitas ao "Banharão Velho".

b) — **Tratos Culturais :** Para execução com êxito do plano exposto, um dos maiores problemas a ser resolvido era o de se simplificar tambem os métodos culturais até então empregados que absorvendo grande número de pessoal e tempo precioso impediam o bom andamento de plano anterior.

Após estudos vários, construiu o sr. Sigmar a "enxada ôca-jaú" que pela sua forma e serviços excutados já melhorava os trabalhos agrícolas de capinas, pelo não arraste da terra, bem como diminuia o esfôrço despendido pelo operário.

Entretanto, a enxada ôca ainda não resolvia de todo o seu problema, pois que, apesar de o operário produzir mais, não solucionava a questão de "tempo", falta de braço operário, etc. tão necessários ao programa de restauração do café.

Estudando então as máquinas agrícolas de tração animal existentes e empregadas no cultivo do café, verificou que cada umad elas apresentava, quando usadas, graves defeitos para a cultura cafeeira.

Levou a efeito, então, a mecanização de sua enxada ôca, construindo uma car-

pideira ou "planet", com 3 enxadas, que, produzindo os mesmos benefícios daquela aumentava o rendimento de serviço de seus operários e resolvia de todo seu problema.

Pelo exemplo abaixo podemos aquilatar os serviços dessa máquina agrícola. Suponhamos um colono ao cargo do qual estão afetos, de acôrdo com o contrato agrícola o cultivo de 4.000 cafeeiros. Se exagerando supuzermos que em uma capina normal, com ervas daninhas de pequeno porte (sementeira), e com tempo favorável, capinar 400 pés de café por dia de trabalho, levará ele 13 dias para se desobrigar de sua tarefa.

De outro lado, esse mesmo operário, com a carpideira em apreço, a tração de 1 animal somente, cultivará 1.200 a 1.500 cafeeiros por dia de serviço, executando assim a tarefa no máximo em 3 dias dde trabalho. Teremos então um saldo de 7 dias de serviço desse colono, que será empregado na execução de outros serviços necessários a cultura, tais como, produção de esterco, sua aplicação, combate à erosão replantas, etc, enfim um grande número do serviços imprescindíveis ao café, os quais não são executados em tempo preciso a racionalmente, em virtude da falta de tempo, como alega quase a totalidade dos fazendeiros. Desnecessário se torna lembrar, que esta falta de tempo é provocada pelo próprio estado da cultura, em decadência quase sempre, demandando maiores cultivos e agravado com falta de pessoal operário.

Com esta mesma finalidade construiu uma outra máquina agrícola, afim de proceder à esparramação de cisco e com a **esparramadeira,** um único operário executa a serviço quasi completamente em 1.200 a 1.500 cafeeiros diários, necessitando, somente em certos trechos da cultura, um pequeno retoque manualmente. Pode ele assim com essa máquina, tambem a tração de 1 animal, ir levando a efeito a esparramação do cisco, ao mesmo tempo que executa a colheita. Terminada esta, poucos dias depois está executada a esparramação, estando então os colonos prontos para executar outros serviços, como acima foi dito.

É interesante lembrar que, se a esparramação for executada manualmente, o colono fará 100 a 200 cafeeiros diários, acontecendo então fato indêntico com a capina mecânica atrás descrita.

Com o emprego destas máquinas, hoje em uso em dezenas de fazendas em São Paulo e Minas Gerais, consegue o sr. Sigmar um custo de cultivo díminuto, conforme se pode observar no capítulo adiante, fazendo com que possa então pagar mais pelos serviços de adubação, colheita, etc, contribuindo com isto para que os poucos operários existentes em sua propriedade agrícola tenham uma situação econômica estabilizada.

Resolve-se assim tambem em parte o grave problema social da cultura de café, pois que torna os serviços mais suaves ao operário e lhes fornece melhores ganhos.

IV — Marcha dos Trabalhos Agrícolas na Fazenda "XXIII" de Agosto e Normas Estabelecidas para os mesmos.

I) Tratos Culturais: —

I) Capinas :

As capinas são executadas mecânicamente, pela forma descrita, sendo completadas com capinas manuais para completarem o serviço (cerca de 10 a 20%).

2 — Estas capinas só foram postas em prática após um eficiente serviço de combate à erosão, porquanto, em caso contrário, poderão até se tornar perigosas à cultura.

Como combate à erosão executaram-se curvas de níveis, covas, etc. Nesta data, 110.000 cafeeiros, dos 148.300 existentes na propriedade, acham-se protegidos contra a ação da erosão.

3) — Da mesma forma estas capinas só foram empregadas depois de ter-se efetuado as adubações em covas individuais, a uma profundidade de 20 a 40 centimetros eliminando por completo o sistema de se colocar os adubos na superfície, o que faz com que as radicelas cresçam superfícialmente, sendo então forçosamente destruidas pela carpideira e mesmo pelo uso da enxada comum.

4) — Na execução das capinas mecânicas, procura-se efetuà-las em tempo propício, com as ervas daninhas de porte diminuto, o que facilita o serviço das máquinas, e produz maior rendimento.

De outro lado elas são executadas cautelosamente, de acôrdo com a intensidade das chuvas, cruzadas, ou em um sentido só (procurando-se cortar as águas) ou em ruasa lternadas, procurando-se com isto evitar qualquer possíbilidade de abrir caminho para erosão, se bem que dada a conformação das enxadas da máquina, pouca possibílidade há nesse sentido.

II — Coroação, Colheita e Tratamento do Produto :

1) — Na coroação, esse mal necessário para a colheita do café, procura-se evitar o quanto possível a raspagem profunda do solo, como infelízmente se observa comumente em nossas lavouras, em que devido ao exgero na execução dos serviços, aliado à prática errônea de se adubar superfícialmente, corta-se uma imensidade de radicelas, bem como se as expõe mais a ação do tempo.

A norma adotada hoje é que o **serviço de coroação quanto mais precário melhor.**

2) — A colheita é executada de forma usual, procurando-se evitar a derrubada de folhas, quebra de galhos, etc.,

Os talhões de café são colhidos de acôrdo com o seu estado de maturação, alternadamente, sem se preocupar com o uso habitual de se colher as glebas em uma ordem certa.

Para o sr. Sigmar, tal fato é importante dada a variedade de terras de sua propriedade, bem como o estado vegetativo e produção de seus cafeeiros.

Destinado a estimular um serviço cuidadoso de colheita, paga-se um prêmio alem do estabelecido para todo café isento quanto possível de folhas verdes, galhos e torrões. Tal prática vem dando ótimos resultados.

3) — **Tratamento do Produto :** É ainda no momento efetuado de forma usual e precária, dadas as instalações deficientes da propriedade. Presentemente está-se estudando a possibilidade do emprego de máquinas para separação do produto colhido, e **secadores** para seca mecânica.

Presentemente, vem o sr. Sigmar estudando a construção de duas pequenas ferramentas, que possam executar o serviço de coroação do café, de forma mecânica. Os estudos preliminares apresentam-se com resultados animadores.

Da mesma forma a colheita vem sendo objeto de preocupação procurando-se estudar métodos que a tornem facil, menos morosa e evite prejudicar o menos possível as plantas.

III — Esparramação do Cisco :

A esparramação do císco é, como já foi dito, efetuada mecânicamente e conjuntamente com a colheita

Esta norma de trabalho faz com que o solo raspado em volta dos cafeeiros permaneça pouco tempo exposto a ação do tempo, evitando por consequência o menor prejuizo para as raízes do cafeeiro. De outro lado, conforme já foi dito, ganha-se **tempo** com a **esparramadeira,** possibilitando-se executar outros serviços urgentes após a colheita.

Se, por ventura, ao se executar a esparramação as leiras de terras acharem-se "duras", emprega-se antes da esparramadeira a carpideira de 3 enxadas, em sentidos cruzados, quabrando-se assim as leiras e facilitando os serviços.

IV — Adubações

Conforme já foi descrito, as adubações são efetuadas com matéria orgânica enriquecida por produtos diversos produzindo-se na propriedade todo o estêrco necessário. As normas que se obedecem para adubações são as seguintes :

1) — Procura-se produzir estêrco e compostos de formas variáveis, aproveitando-se todo o material encontrado na propriedade e sub produtos diversos de indústrias, tendo-se em vista entretanto produzir matéria orgânica mais rica em elementos químicos, o que permite o emprego de menores quantidades nas adubações.

A finalidade é obter-se quantidade, mais **qualidade** tambem para o estêrco, adubando-se então a totalidade dos cafeeiros da fazenda.

Dentro destas normas, aplica o sr. Sigmar 8,10 a 15 lítros de estêrco por pé de café, de acôrdo as qualidades do material obtido.

2) — A produto de estêrco de qualquer forma possível deve ser um **fim** e não uma **consequência** da organização da propriedade. Para a cultura cafeeira, a produção de estêrco deve tornar-se uma rotina diária, para que se possa adubar todos os cafeeiros, e não os que for possível de acôrdo com o estêrco produzido.

A quantidade de estêrco e sua qualidade são determinadas pelo número total de cafeeiros que devem ser adubados anualmente e não vice-versa.

3) — Tendo-se em vista a facilidade com que tudo fermenta em nosso clima, o importante é acumular-se a maior quantidade possível de materiais e sub-produtos próprios para fabricação de estêrco e compostos.

Ao contrário do que é divulgado usualmente, a quantidade de animais bovinos ou muares não representa o fator primordial na fabricação de matéria orgânica, dada a afirmativa acima.

Esse fato é constatado na organização da Fazenda XXIII de Agôsto em que o número de animais bovinos e muares é relativamente pequeno.

4) — Na produção de "compostos", verificou-se não ser necessário obedecer às regras estabelecidas em métodos já conhecidos principalmente no que se refere às viragens do monte, seu tamanho, área, etc., tendo-se em vista o processo usado na propriedade e descrito em capítulo anterior.

A preocupação é obter-se sub-produtos que forneçam elementos químicos diversos, necessários à planta e que serão completados com adubos diversos para se obter uma adubação "completa".

Estes sub-produtos são mantidos abrigados do tempo para se evitar perdas dos elementos químicos que contêm.

5) — Ao aplicar-se os diversos adubos, evita-se o quanto possível a sua permanência, sob a ação do tempo. Retirados os adubos dos depósitos, são eles aplicacados imediatamente: no mesmo dia. Para isso os serviços são executados para evitar-se a permanência dos adubos nos carreadores por uma noite apenas.

6) — As adubações são efetuadas em cóvas individuais, as mais profundas possíveis, procurando-se evitar o crescimento de radicelas superficialmente que serão destruidas pelos cultivos agrícolas, e pela ação do tempo.

7) — Como já se disse as adubações devem ser anuais, e na totalidade dos cafeeiros. Obtendo-se estêrcos de melhor qualidade, pode-se aplicar menores quandades.

De nada vale adubar-se pequena parte da lavoura muito bem, fornecendo-se grande quantidade e êsses cafeeiros, pois que se deve ter em vista que todos cafeeiros vegetam e produzem anualmente.

Contrasenso seria alimentar-se uns tantos indíviduos de uma família com alimentos fartos e ricos (perú, leitões, etc.) e por um certo número de dias somente, deixando-se o restante passar fome. É preferível alimentar a todos, anualmente, mesmo a pão e banana que seja.

8) — A aplicação dos adubos é executada em qualquer tempo propício, desde que haja oportunidades para isso, sem se preocupar com mês, data ou hora marcada, como se observa comumente.

Com exceção dos dias de colheita, pode-se perfeitamente, enterrando a matéria orgânica produzida, desocupar o lugar para que a produção não paralise.

Devemos lembrar que "nada se perde e nada se cria na natureza".

Descritas que foram resumidamente as normas de trabalhos da Fazenda XXIII de Agôsto, podemos ver que, como já disse de início, grande número de métodos de trabalho e normas empregadas pelo sr. Sigmar são fatos conhecidos de todos, estudados e comprovados por técnicos no assunto e cujo emprego deu os mesmos resultados satisfatórios obtidos pelo fazendeiro em aprêço.

O que entretanto é interessante a considerar, e que causa admiração a todos lavradores que visitam o "Banharão Velho", é que tais métodos, conhecidos e estudados, foram todos postos em prática conjuntamente e com resultados racionais e econômicos, após a solução de outros problemas da cultura (principalmente o cultivo mecânico), bem como com instalações e organização precárias, com que conta a propriedade o sr. Sigmar.

Sabemos perfeitamente que muitos métodos racionais de cultivo para o café, preconizados anteriormente, fracassaram logo no início de sua aplicação devido somente a terem estudado a sua aplicação isolada, sem solucionar outros problemas que formam o todo da cultura de café.

No capítulo seguinte, será apresentado um resumo da parte econômica da questão, fator primordial em qualquer cultura, notando-se pelos dados apresentados a veracidade das afirmativas até agora feitas.

Pelas fotografias juntas, também podemos constatar em parte o que acima foi dito. De outro lado, algumas das cartas por mim recebidas e pelo sr. Sigmar, bem como a relação de parte dos fazendeiros que visitaram os "Banharão Velho", são atestados eloquentes dos bons resultados obtidos.

V — ORGANIZAÇÃO AGRICOLA DA FAZENDA XXIII DE AGOSTO — DADOS ECONÔMICOS

Denominação da Propiedade — XXIII de Agosto — É ela contituida pela reunião de 7 pequenos sítios, que eram cultivados isoladamente e foram adquiridos

parceladamente. São êles: Remanso, Santana, Jacutinga I, Jacutinga II, Santa Iracema, Amapá e 7°. Céu.

Situação — Município de Jaú e de Mineiros do Tietê. A sede da fazenda desta cêrca de 12 quilómetros de Jaú.

Area Total — Mais ou menos 200 alqueires.

Terras — De qualidades muito variáveis, desde terra roxa pura, misturada, e terras arenosas (Amapá, 7°. Céu, etc.)

Com relação a topografia, é também variável, apresentando conformações irregulares com declividades suaves e em certos pontos bastante elevadas.

Cafeeiros — 148.300 pés, de porte e tamanhos diversos, o mesmo acontecendo com relação à idade, que varia entre 30 e 70 anos.

É interessante lembrar que o n.° 148.300 não apresenta o total real de cafeeiros, pois que se pode calcular entre 10 a 12 mil o número de falhas existentes na propriedade.

Veiculos de transportes — 1 caminhão "Ramona" marca Chevrolet e 4 carroças.

Pessoal operário total da propriedade — 2 fiscais, 1 chofer, 1 cocheiro, 1 camarada, 4 carroceiros, empregados nos serviços de fiscalização, transportes, etc., 25 homens adultos, 4 mulheres adultas, e 8 crianças, empregados nos trabalhos agrícolas propriamente ditos.

Sistema de trabalho — Quase a totalidade dos serviços e feita pelo sistema de "empreitadas", como sejam, capinas manuais, coroação, adubações, colheitas, etc.

Os serviços mecânicos são feitos **por dia,** pelos proprios empreiteiros, como sejam, capinas mecânicas e esparramação do cisco.

O empreiteiro é ajustado por todo o ano agrícola, sendo seus salários pagos cada 30 ou 60 dias, de acôrdo com o ajuste feito. Ficam depositados na fazenda para pagamento no fim do ano agrícola 2% dos ganhos referentes somente aos serviços feitos por empreitadas.

Toda a atividade agrícola da fazenda é dedicada exclusivivamente ao café, não se preocupando o proprietário com outra cultura qualquer. Leva a efeito somente pequenas culturas de arroz, feijão e milho, cujo produto é fornecido a preço de custo aos operários.

Não há entretanto qualquer obrigação do proprietário com seus operários em fornecer aos mesmos tais produtos, bem como terra para plantio de cereais, como se observa na maioria de nossas fazendas.

Desta forma, as terras não ocupadas pela cultura de café são empregadas em pastos, capinairas, etc., com a finalidade máxima de se produzir materiais destinados à produção de estêrco.

Vemos assim que dos 200 alqueires de terras da fazenda, diminuidos de mais ou menos 75 alqueires ocupados pelo café, o restante e quasi todo empregado com o fim de se obter estêrco para adubação.

Esse fato e os acima apontados, são os fatores que mais têm contribuido para o sucesso do sr. Sigmar. Em nossa fazendas, a proporção de areas dedicadas a pastos, capineiras, canaviais, etc., e quasi sempre irrisoria em relação à área ocupada pelos cafeeiros e seu número.

De outro lado, a execução de culturas acessórias, como usualmente se processa em nossas fazendas, afasta o "colono" da cultura para que foi contratado para cultivar, ou seja a da o café. Tal fato é em parte oriundo dos métodos precários de cutilvo empregados pela propriedade e pelos colonos. No fim do ano agrícola, as culturas de cereais levadas à efeito dão resultados precários, quasi sempre anti-econômicos, e maior prejuizo sofre o café pelo tempo roubado para a execução de outros serviços.

Com a sua organização, o sr. Sigmar utiliza menos operários, melhor pagos, permitindo assim empregá-los todos na cultura cafeeira e serviços próprios à mesma.

Salários pagos — Até a data de 30 de março do corrente ano, os salários pagos eram os seguinte: Fiscais Cr$ 600,00. Carroceiros Cr$ 500,00, Camaradas Cr$ 500,00, Choferes Cr$ 600,00 mensais A partir dessa data os salários passaram respectivamente a Cr$ 750,00. Cr$ 560,00. Cr$ 560,00 e Cr$ 700,00.

Serviços por dia — Cr$ 20,00. Esta modalidade é usada para capinas mecânicas, esparramação, fabricação de compostos, etc,.

Serviços de empreitada — Coroação Manual — Cr$ 100,00 por 1.000 pés de café.

Adubação — Consistindo em abertura das covas com 1,20x0,20x0,40, aplicação do estêrco e fechamento das cóvas a Cr$ 20.00 por pé de café. Esse preço é elevado de acôrdo com o tempo propício ou não para abertura das cóvas. O transporte do estêrco é efetuado pela fazenda.

Colheita — Cr$ 20,00 por saco de café em côco, com 110 lítros.

Séca — É efetuada pela fazenda, por camaradas pagando-se por dia de serviço.

Despesa com o custeio normal de 1.000 pés de café, na Fazenda, durante o ano agrícola 1946/47. de acordo com os serviços já executados.

5 Capinas mecânicas — a Cr$ 20,00 por mil pés Cr$ 100,00 ;

4 Capinas manuais (repasse) — a Cr$ 50,00 por mil pés Cr$ 200,00;

Rodação ou coroação manual — a Cr$ 100,00 por mil Cr$100,00;

Esparramação do cisco — a Cr$ 20,00 por mil pés Cr$20,00;

Total a ser gasto: — Cr$ 420,00.

O total acima refere-se ao trato normal do café como se executa em todas fazendas, ou sejam os serviços que estão afetos ao colono obrigatoriamente de acôrdo com o contrato agrícola. Tendo-se em vista que neste ano nesta zona o contrato agrícola para o cultivo de 1.000 pés de café varia de Cr$ 1.000,00, a Cr$...... 1.300,00 facil se torna ver as vantagens dos métodos empregados no "Banharão Velho".

Balanço econômico — Para o ano agrícola 1946/47, de acôrdo com os gastos já efetuados e os provaveis até o final do ano:

Importância paga no total até a data de 30 de março de 1946, desde o início do ano agrícola, e referente a todos os serviços já efetuados, compreendendo 5 capinas mecânicas. 4 manuais (repasse), adubação de 148,300 cafeeiros salários de fiscais, carroceiros, camaradas, chofers, produção de estêrco, compra de sub-produtos diversos, adubos químicos, pagamento de taxas e impostos, enfim todos os serviços agrícolas e acessórios da fazenda, etc. — Cr$ 121.200,00.

Despesas provaveis de 30/3/47 até o fim do ano agrícola:

Transporte	121.200,00
Serviços agrícolas diversos, compreendendo capinas de pastos, colheitas diversas, etc., bem como adubações (pela 2. a vez, de certos talhões, dado a sobra de esterço) corte de forragens, esparramação de cisco manual (repasse), após a colheita, etc.................	40.000,00
Colheita provavel de 3.000 sacos de café em côco a Cr$ 20,00 o saco..	60.000,00
Total da despesas provavel para o ano agrícola 1946-47 Cr$	221.200,00

De acôrdo com os dados reais acima obtidos da escrituração do sr. Sigmar, verifica-se de forma surpreendente, quase inacreditavel se não fora a realidade dos números apresentados, o pequeno custo dos trabalhos agrícolas da fazenda, custo esse mais sugestivo ainda tendo-se em vista os serviços executados na cultura até a presente data. De outro lado, se compararmos os dados acima com os fornecidos por uma fazenda de cultivo normal na zona, sob o sistema de colonização normal, teremos então um saldo bastante elevado a favor do sr. Sigmar.

Relação do material empregado durante o ano agrícola 1946-47, para produção de estêrco e compostos destinados à adubação do café:

4.0.0 carroças mais ou menos de capins diversos, restos de culturas (palha de feijão, arroz, etc.), limpeza de colônia, serrapieira de mato, eucaliptus, etc. obtidos na propiedade e sítios vizinhos.

140 caminhões de palha de café, provenientes do benefício do café produzido no ano agrícola 1945-46.

15 caminhões (pequenos) de residuos de mamona, prevenientes da "Bica de Jogo" das fábricas de óleo da cidade.

30 caminhões de casca de raízes de mandióca, provenientes do "Lavador" da fábrica de farinha de Raspa nesta cidade.

10 caminhões de cínzas (com carvão que é eliminado e empregado nos caminhos como Piso) provenientes do caldeiras de indústrias diversas na cidade.

/3 toneladas de farinha de os os, adquíridos na cidade.

10 caminhões de casca de arroz, obtidas em máquinas de benefício da cidade.

5 toneladas de torta de algodão.

Com o material acíma citado, o sr. Sigmar obteve estêrcos e compostos para adubação de seus 148.300 cafeeiros, com a aplicação de 8,10 a 15 litros por pé de café, tendo ainda resultado sobra do estêrco e material para fabricar para o próximo ano agrícola, fabricação esta já íniciada.

Tendo havido sobra de estêrco e estando os serviços agrícolas em perfeita ordem, o Snr. Sigmar efetuou novamente a adubação de 20.000 cafeeiros pela segunda vez neste ano agrícola, com um composto bastante rico, aplicando 8 a 10 litros por pé. Mesmo com isso, está em seu rancho material suficiente para adubação de cerca de 20.000 pés, que será efetuada se o tempo permitir ainda antes do início da colheita.

Resumo dos dados econômicos dos anos Agrícolas anteriores a partir do início das atividades do Snr. Sigmar até o presente ano:

1. o) Ano Agrícola 1941 - 42 : — Uma só propriedade "Remanso" com 40.000 cafeeiros.

Produção: — 325 sacos de café em côco. Ao adquirir a propriedade o vendedor havia garantido ao Snr. Sigmar uma colheita mínima de 1.000 sacos de café. Tal

produção ilusória era impossível dado o estado da cultura. Daí a razão inícial da fama de "louco "do Snr. Sigmar.

	Cr $
Custeio Total da Cultura	24.000,00
Renda obtida	18.200,00
Deficit verificado	5.800,00

Durante este ano agrícola residia o Snr. Sigmar na cidade de Jaú, porquanto estava processando a reforma da casa da séde, instalação de luz, etc,. Nesse ano não dispensou ele atenção direita alguma a cultura, ficando esta sob a orientação do "administrador".

2.º) Ano Agrícola 1942-43: — Tendo adquirido mais 2 sítios, afim de tentar ampliar e estabilizar o seu péssimo negócio inicial ficou o Snr. Sigmar com 3 sítios com 74.000 cafeeiros.

Produção: 950 sacos de café em côco.

Custeio total da cultura..	Cr$ 67.300,00
Renda obtida	Cr$ 63.700,00
Deficit verificado	Cr$ 3.600,00

A propriedade continuou a ser dirigida pelo administrador, começando o sr. Sigmar então a procurar compreender os segredos da cultura, iniciando sua luta com seu auxiliar, porquanto não podia aceitar pelos conhecimentos que tinha de agrícultura o que o administrador fazia.

Nesse ano, com o estêrco produzido de forma comum na fazenda o administrador adubou 10.000 cafeeiros aplicando em sulcos, após o estêrco ter permanecido longo tempo nos carreadores. Mal aplicado, as cunhas abrindo, os sulcos carregaram o estêrco, originando então a maior controvérsia entre o sr. Sigmar e seu administrador.

3.º) **Ano Agrícola 1943-44:** — Adquirindo mais 2 sítios ficou o sr. Sigmar com 5 sítios, com o total de 133.000 cafeeiros.

Produção; — 675 sacos de café em côco,

Custeio total da cultura..	Cr$ 81.900,00
Renda obtida	Cr$ 57.300,00
Deficit verificado	Cr$ 24.600,00

Nesse ano, o sr. Sigmar tomou a direção dos serviços passando o administrador a receber ordens. Suas controvérsias aumentaram. Passou êle então a executar os serviços como pensava serem mais adequados, apesar de pouco conhecer a cultura. Pelos trabalhos que começou a executar (produção de estêrco com misturas, melhor trato ao café, etc.) sua fama de "louco" aumentou e seu crédito bancário começou a perigar, como de início citei. A minha visita no final de ano agrícola restabeleceu seu crédito e o ânimo dos trabalhos que vinha executando.

Êsse ano, em que a seca atingiu ao auge, trouxe-lhe um defícit maior ainda que os anos anteriores.

Conseguiu ele êsse ano, com estêrco melhor produzido com palha de café, resíduos diversos, adubar mais racionalmente 40.000 cafeeiros.

Nesse ano continuava êle a adubar em sulcos no meio das ruas dos cafeeiros, tendo então lhe sido demonstrada a desigualdade de seus cafeeiros em porte e estado vegetativo, a nece sidade de se fazer adubações em covas. Iniciei então uma colaboração estreita após a minha 1.ª visita, levando-lhe todos os meus conhecimentos, que rapidamente compreendidos e postos em prática resultaram sempre em sucesso

4.º) **Ano Agrícola 1944-45:** — Continuou o Snr. Sigmar com 5 sítios com 133.000 cafeeiros.

Podução: 1450 sacos de café em côco.

Custeio Total da Cultura	Cr$ 152.600,00
Renda Total obtida...	Cr$ 174.000,00
Saldo verificado	Cr$ 21.400,00

Nesse ano agrícola, a cultura já começou a demostrar os efeitos resultantes de um cultivo melhor. As adubações começaram a surtir efeito e a parte econômica melhorou resultando um pequeno saldo.

Não sendo possível fazer o "administrador" compreender seus métodos de trabalho (já até então substituidos 3, e este era o 4.º), foi ele dispensado e a direção e supervisão dos serviços ficaram a seu cargo, auxiliado por 2 fiscais de bôa compreensão e vontade de colaborar.

Tendo aumentado a produção de estêrco durante o ano conseguiu então adubar todos seus cafeeiros, a maioria em cóvas e o restante em sulcos, dado a falta de tempo.

Iníciou nesse ano suas primeiras experiências com a enxada e sua carpideira, tendo então já cultivado parte de sua lavoura com essas ferramentas.

Até esse ano, mantinha seus cafeeiros em grande parte ainda sob o regime de colonização.

5.º) **Ano Agrícola 1945-46:** — Adquiriu mais 1 sítio, ficando com 6, com um total de 140.000 cafeeiros.

Produção obtida: 6.720 sacos de cafe em côco.

Custeio Total da Cultura	Cr$ 226.200,00
Renda obtida	Cr$ 931.000,00
Saldo verificado	Cr$ 704.800,00

Neste ano, com as bôas chuvas caidas, aliadas à adubação que tinha executado, e aos bons tratos culturais, a lavoura tomou um aspecto exuberante, reagindo de forma magnífica aos bons tratos dispensados, culminando com a colheita obtida, que se pode chamar de espantosa, se se levar em conta a precariedade geral da cultura em relação a idade, terras gastas e erosadas, porte diminuto dos cafeeiros, número de falhas existentes na cultura acrescidas dos maus anos aplicados que a lavoura tinha atravessado com sêcas fortissímas e a geada no ano de 1943. Se não fossem tais fatos por certo melhores teriam sido os resultados neste ano agrícola bem como os anteriores. A produção e estado da cultura tornaram-se objeto de admiração de todos que a visitavam, e maior ainda dos lavradores da zona, que a conheciam em anos anteriores.

Como tinha feito no ano anterior, adubou novamente todos os seus cafeeiros, aumentando a produção de "compostos", e mecanização quasi total de seus serviços agrícolas.

6.º) **Ano Agrícola 1946-47:** — Adquiriu mais um sítio "7.º Céu" com 8.300 pés por Cr$ 15.000,00, o que demostravam seu estado precaríssimo. Ficou então com 7 sítios, com um total de 148.300 cafeeiros.

Produção Provável: — 3.000 sacos de café em côco.

Custeio Provavel, conforme demonstração atrás citada ...	Cr$ 221.200,00
Renda Provavel	Cr$ 480.000,00
Saldo provavel	Cr$ 258.800,00

Neste ano agrícola, como já foi dito, executou todos seus serviços em tempo oportuno, com a mecanização a mais completa possível eliminando totalmente o sistema de colonização.

Adubou todos seus 148.300 cafeeiros, e dada a sobra de tempo e adubo, tornou a adubar ainda mais êste mês de abril mais 20.000 cafeeiros mais ou menos. Cumpre realçar que devido ao estado vegetativo da cultura, que é o melhor que dela se podia esperar, demonstrando uma reação ótima aos tratos culturais dispensados, se o ano agrícola continuar com a ocorrencia de fenômenos atmosféricos normais, prevê-se uma produção para o ano de 1947/48, bastante superior à obtida no ano agrícola passado 1946-47.

CONCLUSÕES

Pelos resultados que vem obtendo o Snr. Sigmar Kauffman, na restauração de seus cafeeiros, resultados estes que se pode verificar pelo presente relato, bem como pelos dados econômicos que os mesmos apresentam, fatos que posso afirmar com precisão e justiça, pois que venho acompanhando passo a passo, e orientando as atividades desse lavrador, podemos concluir que estes trabalhos devem ser divulgados o mais amplamente possível e de forma mais eficiente a todos lavradores, como medidas que, na falta de outras melhores atualmente, podem ser postas em prática com resultados econômicos compensadores. Como já afirmei por várias vezes no presente, o Snr. Sigmar levou a efeito a execução de métodos de trabalho, muitos dos quais já estudados por técnicos e lavradores, com bons resultados, mas sempre de maneira isolada, sem levar em consideração o conjunto que representa os varios serviços que formam o trato cultural do café, razão pela qual tais métodos foram maior parte das vezes relegados ao esquecimento pela impossibilidade de se executá-los, sem a solução de outros problemas a eles ligados.

Entretanto o que não podemos deixar de afirmar como verdade, com referência aos trabalhos em apreço é o seguinte:

1) o Snr. Sigmar com a precariedade de suas terras, cafeeiros, instalações, etc. resolveu em sua propriedade o problema da restauração de seus cafeeiros de forma eficiente e econômica.

2) Para execução desses serviços levou ele a efeito o aproveitamento de recursos de sua propriedade e aproveitamento de sub-produtos varios, tidos quasi sempre como inuteis, produzindo com eles estêrco por varias formas, e principalmente "compostos", procurando melhorar sempre suas qualidades, sendo entretanto de forma simplificada e econômica, ao contrário da maioria dos métodos preconizados.

3) Na execução de seu programas de produção de matéria orgânica, lançou mão de instalações precária, possíveis de serem construidas em qualquer propriedade, ao contrario do que se pensa e preconiza, ou seja: a necessidade de instalações e aparelhamento dispendiosos para execução desses trabalhos.

4) O êxito dos trabalhos acima pode ser atribuido aos seguintes fatores:

a) Solução de outros problemas da cultura, principalmente o que se refere as capinas, esparramação do cisco, etc., pela sua execução mecânica por meio de máquinas agrícolas de invenção do Snr. Sigmar.

Com essas máquinas pode ele ganhar **tempo**, precioso que se perde no cultivo manual. De outro lado, diminuiu o custo desses serviços podendo dispender mais em adubações, colheitas etc.

De outro lado, resolveu a questão da falta de braço operário, fato de conhecimento de todos, pois que em um total geral de 44 indíviduos, entre empregados de administração, transporte, pessoal próprio da cultura, conseguiu a execução dos serviços relatados, de forma econômica.

Este pessoal representa 50 a 60% do geralmente empregado nos sistemas comuns de colonização, em que não se executam a rigor os serviços levados a efeito pelo Snr. Sigmar.

b) Fator de grande sucesso é tambem o próprio Snr. Sigmar, que com sua capacidade de trabalho orienta e fiscaliza todos trabalhos agrícolas,.

Da mesma forma, a colaboração por mim prestada, proporcionando-lhe ensinamentos que lhe podia trazer proveito na execução de seu trabalho, colaboração esta aceita sempre prontamente e com precisão pode ser apontada, sem orgulho algum, como um dos fatores primordiais. para o exito de seus trabalhos, resultando ainda na sua divulgação, que se atesta pelo interesse demonstrando pelos lavradores de todos os pontos do Estado que aqui acorreram e consultaram-me e o Snr. Sigmar ao terem conhecimento de tais trabalhos.

5) Pode-se querer atribuir os bons resultados econômicos destes 2 últimos anos, conforme demonstração atrás, ao término das secas e ser ele um fato conhecido porquanto o ano agrícola passado proporcionou à lavoura cafeeira produções bôas em todo o Estado.

Entretanto tais alegações só podem persisistir em pequena parte, porquanto, se aqueles que as fizeram tivessem conhecido o estado precário das propriedades adquiridas pelo Snr. Sigmar e visto os trabalhos por ele realizados, e o estado atual de sua lavoura, estudando esses fatos comparativamente a culturas normais, concluiriam prontamente pela falta de razão dessas alegações.

6) O que realmente se pode concluir é que temos a nossa frente um "Exemplo dignificante de restauração da cultura cafeeira", plagiando o prezado e nobre colega Dr. Rogerio de Camargo".

7) A colaboração dos orgãos oficiais com o Snr. Sigmar, estudando mais detalhadamente seus métodos de produção de materia orgânica, e principalmente as máquinas agrícolas, usadas para cultivo do café, fator primordial de seu sucesso, poderão resultar dados mais concretos e esclarecedores sôbre o assunto.

Sabemos perfeitamente que estudos primorosos, e de ótimos resultados estão sendo levados a efeito por nossos técnicos, mais que infelizmente representam ainda um quase nada, pela falta de amparo que tem tido quase todos os assuntos, ligados a cultura cafeeira. A execução de um plano único de estudos e a divulgação dos resultados obtidos, de todos os trabalhos de nossas instítuições oficiais que devem merecer todo o amparo possível, com a ampliação de suas instalações, dotação de maiores verbas e pessoal técnico, conjuntamente com o aproveitamento dos estudos executados pelos lavradores particularmente, dando-lhes colaboração e o apoio possível, poderão resultar somente em um êxito completo, de grande benefícios para a Nação. (Do Diario Oficial de 13/8/47)

O Café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

N.º 552 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **2 de Janeiro de 1948**

SITUAÇÃO GERAL DO CAFÉ : Como se tinha predito aqui, o começo do novo ano trouxe um notável aumento na procura de café. Além disso, há informações de que nos últimos dias de 1947 várias firmas torradoras importantes dêste país tinham iniciado operações de compra relativamente vastas. Isso motivou consequentemente uma notável firmeza no mercado cafeeiro em particular nos cafés suaves. Por outro lado, os indícios até ao presente são de que a estação de inverno vai ser rigorosa, o que naturalmente provocará um consumo mais vasto por parte do público visto que o café quente é a bebida ideal para combater o frio. Portanto, as empresas cafeeiras muito embora continuem limitando as suas compras às necessidades estritas do consumo diário terão forçasamente que abastecer-se a um rítmo mais acelerado para satisfazer os requisitos mais vastos durante os meses de frio. Deve-se ter em conta, igualmente, de que ao aproximar-se a data da possível adopção do Plano Marshall a indústria cafeeira dêste país vêr-se-á confrontada com uma certa concorrência relativamente ao seu abastecimento do produto. Consequentemente é lógico pensar que as compras dos Estados Unidos serão feitas daqui para o futuro com o objetivo de reconstruir, se bem que sob uma forma moderada, os estoques de café de maneira a colocar êste país numa posição mais vantajosa de concorrente. Torna-se evidente portanto de que a forma sob que funcionará eventualmente o Plano Marshall e a possível inclusão do café determinarão em grande parte a atitude de compra das empresas cafeeiras dos Estados Unidos da América.

COTAÇÕES : A Bolsa de Café desta cidade registrou uma atividade desusual considerando o fato de que a semana em revista foi a última do ano que acaba de terminar. Essa atividade, porém, vem assim confirmar o crescente interêsse das empresas torradoras e constitui um indício seguro de que o mercado de café reanimou-se. As cotações continuam mostrando tendências altistas, as quais deverão perdurar por algum tempo. O mercado de disponíveis e para embarque, que se tinha mantido firme mas num estado estritamente nominal durante a última quinzena, registrou tambem avanços particularmente no que respeita aos cafés suaves.

É práticamente impossível neste momento dar cotações para os cafés brasileiros devido ao fato de que a procura em grande escala está voltando para êsses cafés e as ofertas provenientes do Brasil revelam grande debilidade. Podem-se efetuar operações com êsses cafés aos níveis de preços que dominaram durante as últimas duas semanas mas em volume reduzido e por agora apenas se pode dizer que as novas ofertas provenientes do Brasil serão feitas numa escala ascendente.

Relativamente aos cafés colombianos a situação é idêntica. Contudo, ocorreram avanços sensíveis nos preços dêsses cafés em comparação com os níveis nominais da semana anterior. Segundo os últimos dados, os cafés Medellin para embarque em Janeiro podiam-se conseguir de 32½ /c a 32½ /c na base ex-doca de Nova York, ao passo que as outras classificações principais dêsses cafés podiam obter-se com um diferencial de aproximadamente 1/8 de /c entre elas.

No que respeita aos cafés de outras procedências observam-se as mesmas tendências altistas, sendo porém impossível neste momento dar as cotações que sejam representativas dessas tendências. E indubitável de que essa situação se definirá durante a próxima semana e então será possível ter uma idéia mais clara do nível geral dos preços do café.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL : Durante a semana finda em 27 do mês passado, o Brasil exportou um total de 329.000 sacas, das quais 237.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 61.000 à Europa e 31.000 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 27 do mês passado eram de 3.485.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.277.000
Rio	663.000
Vitória	107.000
Paranaguá	322.000
Pernambuco	38.000
Baia	74.000
Angra dos Reis	4.000
Total	3.485.000

ESTOQUES DE CAFÉ NO INTERIOR DE SÃO PAULO : A Bolsa de Café e Açucar de Nova York recebeu um telegrama de seus correspondentes no Rio, segundo o qual os estoques de café nos armazens do interior e nas estações de estrada de ferro de São Paulo eram em 30 de Novembro último de 6.277.000 sacas. A seguir mostram-se essas cifras comparadas com as dos anos anteriores :

Safra	30 Nov. de 1947	30 Nov. de 1946	30 Nov. de 1945
1942—43	...	...	13.000
1943—44	...	...	67.000
1944—45	...	...	1.383.000
1945—46	...	1.485.000	4.090.000
1946—47	1.853.000	4.648.000	...
1947—48	4.424.000	...	...
Total	6.277.000	6.133.000	5.533.000

As remessas por estrada de ferro durante os meses Julho-Novembro foram no total de.... 5.795.000 sacas, das quais 5.747.000 destinaram-se a Santos. 38.000 ao Rio de Janeiro e 10.000 a Angra dos Reis.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 27 do mês passado, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co	115.440	30.433	77.637	223.510
Bush Terminal	36.420	1.614	25.450	63.484
Jay Street Terminal	57.025	30.397	47.663	135.085
Total	208.885	62.444	150.750	422.079
Semana Anterior	211.456	49.342	150.710	411.508
Ano Anterior	547.047	102.244	209.562	858.853

PAN-AMERICAN COFFEE BUREAU — STATISTICAL DEPT. — N.º 994

PREÇOS EM NEW YORK

Médias Mensais

Dezembro de 1947

BRASIL	
Santos tipo 2	28.35
Santos tipo 4	27.10
Minas Gerais	14.45
Bahia	13.70
Rio tipo 7	13.70
Victória 7/8	13.45
COLOMBIA	
Medellin	33.35
Armenia	33.05
Manizales	32.80
Girardot	32.40
COSTA RICA	
Primeira	32.60
Lavado	26.20
REPUBLICA DOMINICANA	
Lavado	28.20
Natural	23.20
EQUADOR	
Natural	19.95
EL SALVADOR	
Lavado 1.ª	32.20
Natural	26.45
GUATEMALA	
Lavado	30.70
Bourbon	28.45
HAITI	
Lavado	27.95
Natural	23.95
MEXICO (lavado)	
Coatepec	32.60
Tapachula	30.20
NICARAGUA	
Lavado	28.45
VENEZUELA	
Tachira lavado	32.20
Tachira natural	26.45
Trujillo	24.45
ROBUSTA	
Lavado	18.45
Natural	17.45
PORT. W. AFRICA	
Amboin	18.20
MOCA	
Genuino	31.95

N.º 211 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 2 de Janeiro de 1948

PAÍSES PRODUTORES

El Salvador : Segundo informa o "New York Times" a safra atual nesse país será inferior à anterior em cêrca de 20% devido às chuvas prolongadas da estação invernosa. De acôrdo com os cálculos feitos, a produção será apenas de 826.265 sacas, ou seja uma redução de 206.576 sacas relativamente à safra anterior.

Contudo, um cafeicultor dêsse país telegrafou a George Gordon Paton informando-o de que a referida safra será aproximadamente de 977.000 sacas, ou sejam umas 125.000 sacas mais do que indicam as notícias transmitidas ao "New York Times".

Costa Rica,: Os contratos de venda concluídos em Outubro compreenderam 29.064 sacas da nova safra. O café beneficiado foi de 13.184 sacas que veio principalmente das zonas baixas de produção Dêsse café, 3.268 sacas estão cobertas com licenças de exportação.

ESTADOS UNIDOS

Plano Marshall : Segundo notícias recebidas do Rio de Janeiro pela agência United Press, correm rumores nos círculos cafeeiros do Brasil de que os Estados Unidos estão interessados na compra de 4 milhões de sacas de café, dos tipos mais baratos, para serem embarcadas diretamente para a Europa dentro das estipulações do Plano Marshall e sob a forma de uma operação triangular.

CANADA

Importações : Muito embora as importações de café neste país tenham aumentado consideravelmente desde os baixos níveis do verão passado, as cifras correspondentes ao total de importações em 1947 revelam contudo uma diminuição relativamente às de 1946. A seguir apresenta-se um quadro comparativo das importações em Outubro, do período Janeiro-Outubro de 1947 e Janeiro-Outubro de 1946, distribuidas por países de origem :

País de Origem	Outubro 1947	Jan.-Out.1947	Jan.-Out.1946
Colômbia	15.266	134.557	187.984
Brasil	21.857	'51.713	195.413
Guatemala	3.369	55.549	75.058
El Salvador	283	37.705	102.985
Costa Rica	1.925	6.456	4.351
México	....	4.711	5.974
Estados Unidos	494	4.576	3.391
Venezuela	2.022	2.022	...
Trinidad	85	530	...
Angola	245	245	...
Africa Oriental Inglesa	84	84	...
Haití	....	...	31.639
Total	**45.629**	**298.148**	**606.795**

EUROPA

Suecia : Este país importou em Outubro 83.023 sacas. Nos primeiros dez meses de 1947 as importações de café na Suecia atingiram o total de 651.847 sacas, como se pode ver pelo seguinte quadro :

País de Origem	Outubro 1947	Jan.-Out.1947
África Oriental Inglesa	39	651.847
Etiopia	407	1.275
Outros países africanos	932	9.275
Arabia	113	1.068
Indias Orientais Holandesas	324	3.038
México	288	2.854
Guatemala	4.874	33.194
El Salvador	1.909	14.648
Honduras	60	155
Nicaragua	17	2.813
Costa Rica	729	5.373

País de Origem	Outubro 1947	Jan.-Out.1947
Antilhas	1.965	7.894
Venezuela	1.839	11.971
Brasil	65.915	505.205
Peru	6	1.054
Equador	279	1.962
Colômbia	5.129	49.109
Outros países da America Latina	23	212
Oceania	56	64
Outros países	120*	159
Total	83.023	651.847

Alemanha : O abastecimento de café para os mineiros da região do Ruhr encontra-se a cargo das autoridades militares inglesas. O café importado por essas autoridades é depois distribuido pelas firmas comerciais da zona de ocupação. Noutras partes da zona ocupada pelas potências ocidentais é possível comprar café procedente das remessas individuais feitas para a Alemanha por particulares. Em meados de Outubro os preços no mercado extra-oficial eram de 400 Reichmarks por cada meio quilo de café. Os cafés suaves da América Central são cotados com um prêmio de 50 Reichmarks por cada meio quilo.

N.º 553 CARTA SEMANAL DO MERCADO 9 de Janeiro de 1948

SITUAÇÃO GERAL DO CAFÉ : Durante a semana em revista o aumento na procura de café acentuou-se gradualmente. Segundo parece essa procura é de caráter geral e faz-se sentir em todo o país. Como consequência não existem níveis definidos de preços no mercado. Há informações de que diversos lotes de um mesmo tipo de café foram vendidos a preços que diferem substancialmente, tendo havido casos de se fecharem negócios com um diferencial de 1 /c por libra. Neste momento o mercado está fervendo, segundo a expressão de um elemento importante do ramo, o seu tom é firmíssimo e todas as indicações mostram que se afirmará ainda mais. Parece evidente que a indústria cafeeira neste país prevê a possibilidade de uma escassez de cafés finos e, não obstante o fato do interêsse dos torradores continuar dirigido particularmente para os cafés de pronta entrega, não seria contudo de estranhar que finalmente viesse a ter lugar uma mudança nessa atitude. A êsse respeito é interessante observar que o volume de vendas registradas em alguns países produtores está já neste momento a níveis iguais aos do ano passado antes de ter ocorrido a crise de Março de 1947. Portanto não há dúvida que as perspetivas são agora bastante animadoras e que, salvo acontecimentos absolutamente imprevistos, essas perspetivas se materializarão pelo menos no que respeita ao presente ano de safra.

COTAÇÕES : A atividade registrada na Bolsa de Café desta cidade durante a semana em revista foi muito reduzida e a maioria das transações limitaram-se a operações de transferência de uma posição para outra. Contudo, como as cotações mostraram uma notável estabilidade mantendo-se práticamente ao mesmo nível durante toda a semana, é provável que essa tranquilidade se deva ao fato de que a indústria cafeeira está agora se ocupando exclusivamente com a compra de cafés dos países produtores e não iniciou ainda as suas operações na Bolsa para proteger essas compras.

*Inclui 24 sacas da Índia Inglesa e 96 sacas de Malaca.

Como se disse acima, o mercado de disponíveis e para embarque não se pode definir ainda porque as ofertas escassas provenientes dos países produtores vêm acompanhadas de preços diferentes para cafés idênticos e essa mesma disparidade ocorre nos níveis a que os negócios são fechados.

Relativamente aos cafés do Brasil, há informações de que Santos 4, de bebida inferior, foram vendidos na base de custo e frete a razão de 25.20 /c por libra ao passo que os mesmos cafés, mas de boa qualidade, não se podem obter mesmo ao preço de 26 /c. Parece evidente que a safra atual foi desfavoravelmente afetada tanto pela broca como pelas chuvas excessivas e que portanto os tipos finos de café brasileiro vão obter um prêmio substancial sôbre os tipos correntes desta safra.

No que respeita aos cafés colombianos, o único que se pode dizer é que os cafés dêsse país para embarque em Janeiro-primeira quinzena de Fevereiro, na base ex-doca de Nova York, foram cotados e negociados como segue : Medellin, de 32.75 /c para cima ; Armenia, de 32.60 para cima ; Manizales, de 32.35 para cima e cafés de grão duro, ao redor de 32 /c por libra.

Dos países da América Central e México há informações de que as ofertas são extremamente escassas devido ao fato de que as safras nesses países já estão vendidas em grande parte e por consequência o mercado dêsses cafés encontra-se muito firme.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 3 do corrente, o Brasil exportou um total de 319.000 sacas, das quais 298.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 7.000 à Europa e 14.000 a outros mercados.

As exportações da Colômbia durante a semana finda em 20 de Dezembro de 1947 foram de 145.803 sacas, das quais 143.116 destinaram-se aos Estados Unidos, 176 à Europa e 2.511 a outros mercados.

Na semana finda em 26 de Dezembro de 1947, Colômbia exportou 148.388 sacas, das quais 143.675 destinaram-se aos Estados Unidos, 174 à Europa e 4.539 a outros mercados.

As exportações totais da Colômbia durante o mês de Dezembro de 1947 foram de 723.755 sacas, das quais 664.953 destinaram-se aos Estados Unidos, 29.516 à Europa e 29.286 a outros mercados.

Durante a semana finda em 3 do corrente a Colômbia exportou um total de 206.077 sacas, das quais 166.667 destinaram-se aos Estados Unidos, 24.034 à Europa e 29.286 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 3 do corrente, eram de 3.445.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.260.000
Rio	605.000
Vitória	76.000
Paranaguá	373.000
Pernambuco	45.000
Baia	74.000
Angra dos Reis	12.000
Total	**3.445.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país nas semanas findas em 26 de Dezembro de 1947 e 3 de Janeiro do corrente, eram como segue :

Semana finda em 26 de Dezembro		3 de Janeiro de 1948	
Barranquilla	269.583	Barranquilla	260.812
Cartagena	33.007	Cartagena	8.330
Buenaventura	119.399	Buenaventura	70.351
Cucuta	29.813	Cucutá	39.304
Total	**451.802**	**Total**	**378.797**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK: Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 3 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue:

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	115.584	30.041	79.069	224.694
Bush Terminal	38.389	1.614	24.450	64.453
Jay Street Terminal	55.576	35.453	47.220	138.249
Total	**209.549**	**67.108**	**150.739**	**427.396**
Semana Anterior	208.885	62.444	150.750	422.079
Ano Anterior	541.060	90.989	214.784	846.833

N.° 212 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **9 de Janeiro de 1948**

PAÍSES PRODUTORES:

El Salvador: Este país exportou em Novembro último 41.251 sacas de café de 60 quilos. Em 30 dêsse mesmo mês os estoques nos portos eram de 6.425 sacas, comparado com 190 sacas no mês anterior. Registraram-se vendas durante Novembro a preços que oscilaram entre $25. e $30.80 por cada 100 libras F.O.B. para os cafés lavados com destino aos Estados Unidos, o que constitui um contraste com os preços correspondentes ao mês anterior que foram de $26.75 a.. $28.27.

A Companhia Salvadorenha de Café calcula a produção em 1.035.000 sacas de 60 quilos. A exportação, durante os primeiros meses do novo ano de safra e distribuida por países de destino, foi a seguinte:

Destino	Outubro de 1947	Novembro de 1947	Total
Estados Unidos	37.656	37.319	74.975
Canadá	517	3.931	4.448
Itália	2.356	....	2.356
Suécia	173	....	173
Chile	138	....	138
França	....	1	1
Total	**40.840**	**41.251**	**82.091**

Brasil: Os trabalhos da próxima safra prosseguem sob condições climatéricas favoráveis. Calcula-se que São Paulo produzirá uns 8 milhões de sacas, ou seja uma produção igual à do ano

passado. Esperava-se que a broca causasse prejuizos na nova safra mas o programa de saneamento levado a efeito com muito êxito eliminou grandemente êsse perigo. (De "Foreign Commerce Weekly", 27 de Dezembro de 1947).

Colômbia : Um aumento no volume de embarques de café pelo porto de Buenaventura agravou a situação nesse porto. Espera-se contudo que a situação seja remediada como consequência da recente construção de um novo armazém com uma capacidade para 200.000 sacas.

EUROPA :

Holanda : Êste país importou em Outubro último 21.806 sacas de café, das quais 20.671 sacas vieram do Brasil. As importações totais nos primeiros dez meses do ano, distribuidas por países de origem, foram as seguintes :

Brasil	197.776	sacas
Outros países da América	52.846	,,
África	41.575	,,
Índias Orientais Holandesas	10.037	,,
Total	**302.234**	,,

No período correspondente de 1939, a Holanda importou um total de 657.209 sacas.

Noruega : As importações de café crú durante o mês de Novembro último atingiram 6.842 sacas, das quais 2.956 procederam de Haití, 1.803 de Venezuela, 1.200 do Brasil, 476 de El Salvador e 163 dos Estados Unidos.

Dinamarca : Segundo um telegrama de Copenhague, chegou recentemente a êsse porto um carregamento de 47.000 sacas de café crú procedente de Santos. Segundo êsse telegrama calcula-se que o referido lote de café dará para satisfazer as necessidades do país até a próxima primavera.

Portugal,: Segunda informa a Câmara de Comércio Inglesa em Lisboa, as importações de café dêsse país foram insignificantes durante Novembro último. Numa quinzena dêsse mês chegaram a Portugal 3.600 sacas destinadas ao consumo local. Existe contudo uma boa quantidade de estoques e os preços tendem a declinar.

CAFÉS COLONIAIS :

Congo Belga : A safra de 1947-48 no Congo Belga e Ruanda-Urundi é calculada em.... 550.000 sacas, das quais 333.000 de Robusta e 217.000 de Arábica. Essa seria pois a maior safra até agora registrada no Congo Belga. A safra combinada dessas duas regiões em 1946-47 foi de 521.000 sacas, e a média das safras correspondentes aos anos de 1935-39 a qual foi de 320.000 sacas. Cêrca de 25.000 sacas da presente safra destinam-se ao consumo local e o restante é café exportável. A recolha de café começou em Novembro e terminará em Abril.

Bélgica constitui o mercado principal para Robustas procedentes do Congo e continuará a sê-lo enquanto durar a presente escassez de dolares nesse país. Os belgas, por seu lado, devido ao aperfeiçoamento da qualidade dêsse café, estão olhando para estas importações com um interêsse maior do que o faziam antes da guerra. As importações de Arábicas dos Estados Unidos têm aumentado, tendo êste país comprado nos primeiros 10 meses de 1947 um total de 77.000 sacas de café dêsse tipo.

TRATORES E IMPLEMENTOS AGRICOLAS
SOCIEDADE
TECNICA
DE MATERIAIS LTDA.
"SOTEMA"
Rua Libero Badaró, 92
SÃO PAULO
RIO: Av. Pres. Wilson
CURITIBA: Av. João Pessoa, 103

Durante os primeiros seis meses de 1947 o Congo Belga (incluindo a região Ruanda-Urundi) exportou 259.183 sacas de café. O número de árvores agora produzindo no Congo e Ruanda-Urundi é calculado em 81 milhões numa área sob cultivo de 180.000 acres. Dessas árvores, calcula-se que 43 milhões são do tipo Arábica e o resto Robusta. No passado havia preferência pela cultura de Robustas porque cresce e desenvolve-se bem nas zonas baixas e quentes e oferece maior resistência às doenças, rendendo também mais do que as Arábicas, mas atualmente a cultura dêste último tipo está sendo incrementada em virtude da sua procura nos mercados mundiais ser maior do que para as Robustas. Na região de Ruanda-Urundi existem vastas zonas propícias para a cultura de café que não estão sendo aproveitadas neste momento ; os habitantes da região estão porém mostrando interêsse em utilizar êsses terrenos para a cultura de café devido aos melhores preços que o produto hoje tem.

Costa do Marfim : Segundo os dados publicados pelo Serviço de Defesa das Culturas, a doença Antestia está causando grandes prejuizos na zona de Bingerville entre as árvores do tipo "Indénié", cuja próxima safra se encontra em perigo em algumas regiões. As árvores do tipo Robusta foram atavadas em menor grau. O Govêrno está agora delineando os planos para atacar êsse mal. É interessante notar que no Camerun os efeitos dessa mesma doença foram combatidos por meio de medidas apropriadas em menos de 3 anos. — (De "Marchés Coloniaux" de 20 de Dezembro de 1947.)

N.º 554 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 16 de Janeiro de 1948

SITUAÇÃO GERAL DO CAFÉ : A reação imediata do Congresso perante as várias propostas do Presidente Truman, tanto sôbre a política exterior como sôbre os problemas domésticos dêste país, indica que os legisladores vão discutir demoradamente tais propostas antes de tomarem qualquer decisão.

Essa atitude teve já uma decidida influência nos índices de preços e sôbre as atividades nos vários mercados, incluindo o mercado do café. Os diversos mercados neste país têm registrado oscilações acentuadas sem contudo mostrarem quaisquer tendências definidas. Comentando sôbre essa situação, alguns analistas do mercado observaram que a atividade ultimamente registrada foi causada em grande parte por operações tendentes a equilibrar a posição dos grandes interêsses de aqui e que portanto isso poderia ser interpretado como um indício de que êsses interêsses queriam estabelecer as suas posições sôbre as bases mais sãs possíveis de maneira a evitar que elas sejam afetadas pelas irregularidades das cotações nos diversos mercados como resultado da luta política neste ano de eleições presidenciais.

No que respeita ao café, o único mercado verdadeiramente afetado foi o da Bolsa onde se observou um volume muito reduzido de operações. As altas e baixas verificadas durante a semana no termo só podem pois ser atribuidas aos fatores acima mencionados. Contudo, pode-se considerar como significativo o fato de que o número de contratos pendentes de entrega tem crescido paulatinamente desde algum tempo (de 1.043 em 3 de Novembro para 1.310 em 15 do corrente) um fenômeno que bem poderia ser indicativo de que os comerciantes operando no termo se encontram perante a espetativa de uma subida eventual dos preços. Esse aumento, porém, no número de contratos pendentes de entrega é ainda demasiado pequeno para que possa ser considerado como uma indicação segura das possibilidades do mercado. Mas pode não obstante refletir a opinião, pelo menos neste momento, do setor da indústria cafeeira operando no termo.

O EXÉRCITO VOLTA A COMPRAR CAFÉ : Após um longo período de inatividade as fôrças armadas dêste país voltaram ao mercado de café. Muito embora a quantidade pedida desta

vez seja pequena, unicamente 9.000 sacas, é interessante notar que a descrição dos cafés pedidos pelo Exrcito mostra a sua insistência sôbre os cafés de boa qualidade. A seguir mostram-se as quantidades e tipos de café que o Exército pede neste momento :

1) — 6.350 sacas de café brasileiro, Santos 3 e 4 ou Borbon fava média e boa, de torrefação boa, estritamente suave, grão sólido e verdoso e de boa bebida.

2) — 2.338 sacas de cafés colombianos qualidade boa standard, de 1 tipo ou de uma combinação qualquer dos seguintes tipos : Medellin excelso, Manizales Excelso, Armenia excelso, Girardot excelso, Sevilha excelso.

Esses cafés terão de ser entregues em Nova York nas seguintes datas : 750 sacas Santos e 400 sacas colombianos até o 1.º de Fevereiro do corrente ano ; 1000 sacas Santos, 750 sacas colombianos até 14 de Fevereiro do corrente ano, e o restante para ser entregue até 28 de Fevereiro também dêste ano.

COTAÇÕES : Como se disse acima, o curso das cotações no termo foi um tanto errático durante a semana em revista com um volume de operações muito reduzido. As oscilações foram particularmente observadas durante os primeiros dias da semana ao passo que para o fim da semana já se podia notar uma tendência estabilizadora nos níveis das cotações sem contudo se terem observado aumentos significativos no volume de operações.

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	116.937	31.840	77.406	226.183
Bush Terminal	40.999	1.614	24.664	67.277
Jay Street Terminal	51.992	40.139	46.247	138.378
Total	**209.928**	**73.593**	**148.317**	**431.838**
Semana Anterior	209.549	67.108	150.739	427.396
Ano Anterior	541.060	90.989	214.784	846.838

N.º 213 — O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA — 16 de Janeiro de 1948

PAÍSES PRODUTORES

El Salvador : As chuvas de Novembro e das primeiras semanas de Dezembro causaram alguns prejuizos nas zonas agrícolas do país. Com essas chuvas, o nível médio de precipitação em 1947 atingiu 73.47 polegadas. A precipitação em 1946 foi de 54.82 polegadas. Os prejuizos sofridos pelos agricultores e em particular pelos cafeicultores ainda não se podem calcular. A destruição nos cafezais talvez tenha atingido 10% mas, em virtude da carestia de mão de obra, é também possível que as despesas adicionais causadas pelas chuvas se elevem a 20%. Durante o ano de safra que terminou em 30 de Setembro de 1947, El Salvador exportou 936.831 sacas de café avaliadas em $30.113.415, das quais corresponderam aos Estados Unidos 829.747 sacas.

Cuba : O Instituto Cubano de Estabilização do Café calcula a produção da safra 1947-48 em 574.934 sacas. A produção do ano passado foi de 589.099 sacas. Em virtude do café da nova safra não chegar para abastecer as necessidades domésticas, a proibição sôbre a exportação do produto foi prorrogada por mais um ano.

EUROPA

Inglaterra : Nos onze meses de 1947 êsse país importou 727.693 sacas de café, o que se deve comparar com 563.834 sacas importadas durante o mesmo período em 1946. As re-exportações em Novembro atingiram 42.574 sacas. Em Novembro de 1946 essas importações foram unicamente de 17.688 sacas. A seguir oferece-se um quadro comparativo dessas importações distribuidas por países de origem :

País de Origem	Nov.1947	Nov.1946	Jan.-Nov.1947
Brasil	5	415	283.303
Congo Belga	32.699	12.514	114.322
África Oriental Inglesa	6.414	1.609	237.373
Outras colónias inglesas	3.465	3.150	71.172
Costa Rica	....	....	3.463
Colômbia			8.217
Outros países	....	....	4.447
Total	**42.574**	**17.688**	**727.693**
Re-exportações	208	629	23.022

Hungria : Segundo notícias de Budapest, o govêrno hungaro acaba de proibir a importação nesse país de uma série de artigos que não estejam já incluídos nos tratados comerciais já assinados. Entre êsses artigos contam-se o café, chá e cacau.

França : A França importou em Novembro de 1947 um total de 100.681 sacas de café, das quais 15.795 vieram do Brasil e 84.353 de suas colónias. ·· valor das importações dêsse mes é calculado em 368.976.000 francos, ou seja uma média de 23.32 /c por libra.

CAFÉS COLONIAIS

Índia : Segundo informa a Junta Cafeeira de Índia, a safra de 1947-48 será inferior à média dos anos anteriores. Essa produção foi calculada em 216.000 sacas, ou seja uma produção inferior à da reduzida safra do ano passado que foi apenas de 257.000 sacas. O pouco rendimento da safra anterior foi devido às chuvas extemporâneas de Novembro e Dezembro de 1946, mas nada se sabe acêrca das razões ou causas que afetaram o rendimento da safra atual. Uma safra normal na India é calculada em 290.000 sacas. Em 1946 estiveram sob cultivo de café cêrca de 212 mil acres de terreno. O consumo doméstico durante os anos da guerra subiu de 118.000 sacas em 1939 para 288.000 sacas em 1946. Se o consumo continua nesse rítmo ascendente, a Índia ficará com muito pouco café exportável dentro de uns anos. No ano de safra que terminou em 30 de Março de 1947, a Índia exportou 57.648 sacas de café, o que se deve comparar com as exportações do ano 1939-40 que atingiram 142.248 sacas. A Índia não pode importar café exceto de Birmânia em virtude da lei sôbre pestes agora em vigor. Durante os últimos anos o café importado de Birmânia foi insignificante.

ESTADOS UNIDOS

A cidade que consome mais café neste país : A cidade de Willmar, no Estado de Mimnesota, diz-se que está a frente das demais cidades relativamente ao consumo per capita de café. Este ano essa cidade realizou pela segunda vez a sua festa do café, a "Kaffe-Fest". Num grande

restaurante manteve-se durante o dia uma cafeteira de proporções gigantescas fazendo café quente. No fim do dia tinha sido servido café e dôces a 30.000 pessoas. O campeonato de consumo foi ganho pelo Sr. August M. Beckman, que tomou 20 chícaras de café.

Máquinas automáticas de vender café : Nos escritórios da Administração dos Veteranos em Nova York existem seis máquinas automáticas de vender café. Uma chícara de papel impermeável e uma colher do mesmo material caem em posição para receber o café quando se introduz a moeda na máquina. A máquina vende café simples, e para se lhe juntar creme ou açucar basta comprimir os botões que correspondem ao creme e ao açucar.

No aeroporto de La Guardia foi também instalada uma dessas máquinas para uso do público.

N.º 555 — CARTA SEMANAL DO MERCADO — 23 de Janeiro de 1948

SITUAÇÃO GERAL DO MERCADO : O curso errático dos índices de preços nas várias bolsas e mercados do país continuou durante a semana em revista sem que tivesse dado sinais de estabilização. As recentes declarações dos políticos e economistas tiveram uma influência definida a tal respeito, sobretudo as opiniões que sôbre o Plano Marshall emitiu o Sr. Bernard Baruch perante o Comitê de Relações Exteriores do Senado. Portanto, devido à incerteza crescente sôbre as possibilidades de uma decisão imediata do Congresso tanto no que respeita ao Plano Marshall como ao orçamento geral do Estado e outros problemas econômicos, é lógico esperar tendências irregulares em todos os mercados.

Relativamente ao café, as empresas torradoras que tinham dado sinais de quererem abandonar a sua atitude de comprar exclusivamente para as necessidades imediatas do consumo, parece terem voltado outra vez a adotar essa atitude. Em vista disso e também do fato que os desembarques de café durante a primeia quinzena do corrente ms atingiram mais de um milhão de sacas, observa-se presentemente uma certa tranquilidade nos preços de compra das empresas cafeeiras. Contudo, devido à estação atual de frio intenso, que marca um dos piores invernos na história do país, é indubitável que os níveis de consumo devem estar neste momento num ponto muito alto e portanto é muito plausivel que dentro de pouco tempo os torradores voltarão a intervir ativamente no mercado.

Não obstante os altos preços atuais, o consumo nos Estados Unidos, particularmente o de produtos alimentícios, registra neste momento os níveis mais elevados na história. Assim o declararam os peritos do Departamento do Comércio. Segundo êles a indústria de produtos alimentícios obteve 29 /c de cada dolar gasto pelos consumidores dêste país durante 1947, comparado com 27 /c em 1946, e de 22,5 /c a 24,5 /c em 1929-40. Muito embora êsse aumento tivesse sido motivado em parte pelos preços mais elevados, tal aumento porém foi principalmente devido ao fato de que os consumidores estão não só comprando mais do que antes da guerra como também se estão alimentando melhor, ou seja, com produtos de qualidade superior e portanto mais caros. Contudo, os peritos do Departamento do Comércio observam que o alto custo da vida talvez possa causar uma mudança nos hábitos de alimentação do consumidor norte-americano muito embora êles não especifiquem nem a natureza dessa mudança nem a data em que terá lugar. Esta maneira de pensar é típica de um certo setor de economistas que desde 1945 vêm predizendo uma crise e que à medida que os meses passam se vêem obrigados a prorrogar a data provável dessa crise econômica. Neste momento alegam que tal crise poderá ocorrer até o fim de 1948 ou princípios de 1949.

Em contraste com êsse ponto de vista, será bom realçar que os estudos minuciosos feitos pelo Conselho de Economistas do Presidente Truman e por outros grupos de especialistas, concordam que em face da procura mundial que existe pelos produtos que sómente êste país pode fornecer e do impulso que será dado à economia mundial pela futura execução do Plano Marshall, não há razões para pôr em dúvida o futuro da economia dêste país. O verdadeiro problema que hoje con-

fronta o Govêrno não é o de evitar uma depressão futura mas sim o de equilibrar o custo da vida sôbre bases mais sãs e mais duradouras.

COTAÇÕES : A influência deprimente da irregularidade nos índices dos demais mercados do país teve, como de costume, sua repercussão na Bolsa de Café desta cidade. O volume de operações, embora superior ao da semana passada, continua escasso e na sua maioria consiste de transferências de uma posição para outra tal como na semana anterior. Contudo, não se deu nenhuma mudança radical no número de contratos pendentes, um fato indicativo de uma estabilidade fundamental.

Os mercados de disponíveis e para embarque mostraram pouca atividade mas muita firmeza. De uma maneira geral pode-se dizer que tanto os cafés mais finos como os cafés mais baratos mantêm os seus níveis de preços inalteráveis, ao passo que os cafés intermédios mostraram ligeiras variações segundo a oferta e a procura do momento.

As últimas cotações colocam os cafés brasileiros, tipo Santos 3, a 26 /c ; Santos 3/4 de 24.95 /c a 25.15 /c, e Santos 4, de 24.70 /c a 24.95 /c, todos na base F.O.B.

Quanto aos cafés de Colômbia, há informações de que um lote combinado dos tipos Medellin e Armenia foi vendido no mercado de disponíveis a 32.75 /c ; para embarque em Fevereiro êsses mesmos tipos são cotados a 32.25 /c e o tipo Manizales para embarque imediato a 32-1/8 /c, ao passo que os grãos duros para embarque em Fevereiro eram oferecidos de 31.80 /c a 31.95 /c, todos na base ex-doca Nova York, líquido.

Relativamente aos cafés de outras procedências, os cafés lavados Maracaibo foram oferecidos para embarque em Fevereiro a 31-7/8 /c ex-doca Nova York, líquido, ao passo que os cafés estritamente duros lavados de Guatemala foram cotados a 32-5/8 /c e cafés Antigua da mesma procedência a 33 /c. Durante a semana observou-se um certo interêsse por cafés da América Central e México, fato que motivou um avanço de preço de aproximadamente 1/4 /c por libra nas ofertas de cafés para embarque dessa procedência. Também há notícias de que últimamente os preços "interiores" na Colômbia mostraram tendência para firmarem devido provavelmente às dificuldades de transporte que existem neste momento nesse país.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 17 do corrente o Brasil exportou 166.000 sacas de café, das quais 145.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 19.000 à Europa e 2.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 107.354 sacas, das quais 105.900 destinaram-se aos Estados Unidos e 1.454 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 17 do corrente eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.290.000
Rio	688.000
Vitória	81.000
Paranaguá	—
Pernambuco	42.000
Baia	78.000
Angra dos Reis	48.000
Total	3.227.000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país eram em 17 do corrente como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	287.754
Cartagena	12.318
Buenaventura	101.322
Cucuta	38.763
Total	440.157

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo informa a Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 17 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	123.607	32.676	78.165	234.448
Bush Terminal	36.764	1.614	24.543	62.921
Jay St. Terminal	52.600	45.068	43.344	141.012
Totais	**212.971**	**79.358**	**146.052**	**438.381**
Semana Anterior	209.928	73.593	148.317	431.838
Ano Anterior	536.248	80.430	224.060	840.738

N.º 214 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **23 de Janeiro de 1948**

ESTADOS UNIDOS

O Café e o Plano Marshall : A seguir reproduz-se o texto do artigo que sôbre o Plano Marshall e sua relação com o café, publica o Boletim de George Gordon Paton de 14 do corrente :

"É muito difícil naturalmente obter notícias exatas em Washington acêrca do Plano Marshall porque o Congresso ainda não decidiu sôbre a entidade que administrará êsse Plano nem tão pouco sôbre as quantias que eventualmente serão designadas para a sua realização. Nos círculos jornalísticos dessa capital crê-se que o Congresso tratará de encarregar a um organismo novo a administração do Plano em vez do Departamento de Estado. Mas foi êsse Departamento, de colaboração com outros organismos do Govêrno, que preparou todos os dados e cifras que serviram de base para o pedido inicial de US$6.800.000.000 para o período Abril 1948 Junho 1949. A êsse respeito, temos informações de que os indivíduos que compilaram tais cifras trabalharam incansavelmente durante várias semanas. Oportunamente temos a intenção de analizar os vários aspetos do Plano Marshall no que dizem respeito ao café. Hoje oferecemos uma parte do texto oficial sôbre o café publicado sob o título de : "Informe sôbre os Produtos Básicos — Programa de Reconstrução Europeia — Capítulo A — Alimentos e Agricultura" : —

Café :

Importação total que necessitam os países incluidos no Plano durante os anos fiscais que começam no 1.º de Julho :

Em sacas de 60 quilos

	1947 48	1948 49	1949 50	1950 51	1951–52
a.	6.427.000	7.028.000	7.197.000	7.298.000	(*)
b.	6.493.000	7.245.000	7.600.000	7.952.000	8.735.000

a. Cálculo do Conselho de Cooperação Económica com a Europa
b. Cálculo revisto do Govêrno dos Estados Unidos
(*) Não existe cálculo

No quadro N.º 20, mais adiante, indicam-se as revisões feitas nas cifras correspondentes a alínea b., onde estão incluídas as necessidades da Alemanha e Áustria. Outras revisões aparecem nas cifras correspondentes a França, cujas importações possivelmente serão maiores devido ao aumento nos abastecimentos coloniais e a um possível aumento também nos créditos por parte de outros fornecedores além dos Estados Unidos.

A presente situação cafeeira indica um equilíbrio aproximado entre a oferta e a procura a níveis de preços antecipados. No período antes da guerra a oferta foi superior à procura. Com as condições climatéricas favoráveis e os bons preços, as ofertas futuras continuarão mantendo-se acima da procura. Relativamente ao programa do Conselho de Cooperação com a Europa no que se refere ao café, crê-se que as aspirações de cada país, tal como foram estabelecidas, são judiciosas e, nalguns casos, o café disponível nas colónias de um país participante é suficiente para abastecer a procura dêsse mesmo país. A produção exportável da África Oriental Inglesa e das Índias Orientais Holandesas pode vir a ser superior à procura nas respetivas metrópoles. O Ministro de Alimentos da Inglaterra contratou cêrca da metade da produção calculada da África Oriental Inglesa durante o período compreendido entre o 1.º de Julho de 1947 e 30 de Junho de 1951. Além das colónias da Grã-Bretanha e Holanda que produzem café, a França, Portugal e Bélgica possuiem colónias onde êsses tres países podem obter uma grande parte do café que necessitam.

Todos êsses países têm impostos favoráveis sôbre o café importado o que contribui para o desenvolvimento da produção colónial.

Total do Café Exportável nas Colónias dos países participantes

(Em sacas de 60 Quilos)

	1947–48	1948–49	1949–50	1950–51	1951–52
a.	2.017.000	2.017.000	2.100.000	2.183.000	(*)
b.	3.417.000	3.533.000	4.017.000	4.183.000	4.350.000

a. Cálculo do Conselho de Cooperação Econômica com a Europa
b. Cálculo revisto pelo Govêrno dos Estados Unidos
(*) Não existe cálculo

O café não é consumido, em geral, por graus ou tipos. O café para consumo é um produto mixto de vários tipos e graus procedentes de origens diferentes, de acôrdo com o gôsto e preferências de cada país. É pois de assumir que uma colónia determinada ex-

porte café para um país não incluído no Plano recebendo dólares em pagamento que depois serão utilizados para comprar café fora das colónias dos países incluídos no Plano. A êsse respeito, os países do hemisfério ocidental que normalmente produzem 85% do café exportável do mundo, estão vendendo atualmente o produto a países europeus que pagam exclusivamente em dólares.

QUADRO N.º 20

Países Participantes (Excluídas Colónias)
Importações de Café Crú

	1934-38	1946-47	1947-48	2.ºTr1948	1948-49	1949-50	1950-51	1951-52
	Em milhares de sacas de 60 quilos							
a.	7.965	5.157	6.427	...	7.033	7.200	7.300	...
b.	10.443	(*)	6.493	1.200	7.250	7.350	7.717	8.183
Origem								
América Latina			5.500	667	3.917	4.567	3.933	4.533
Não Participantes			167	50	400	167	450	183
Colónias Europeias			827	483	2.933	2.617	3.333	3.466
Abastecimento Total								
a.	7.965	5.157	6.427	...	7.033	7.200	7.300	...
b.	10.443	(*)	6.493	...	7.250	7.350	7.717	8.183
Consumo per capita (Em quilos)								
a.	1,92	1,16	1,42	...	1,54	1,57	1,58	...
b.	2,51	...	1,44	...	...	...	...	...

N.º 556 **CARTA SEMANAL DO MERCADO** **30 de Janeiro de 1948**

SITUAÇÃO GERAL DO CAFÉ: A recente desvalorização do franco é tida por muitos observadores como mais um fator determinante da incerteza que hoje existe através do país. Receia-se, com ou sem fundamento, que outros países europeus adotem as mesmas medidas, o que viria afetar profundamente a situação econômica internacional particularmente os países com grandes reservas de divisas estrangeiras. Como era de esperar num tal ambiente, todos os mercados voltaram a sofrer fortes oscilações. Simultâneamente observa-se que os bancos, apoiados pelo Govêrno na sua luta contra a inflação, estão restringindo de uma maneira acentuada o seu crédito, o que obriga naturalmente as empresas comerciais a reduzirem por seu lado os respetivos estoques.

Os mercados de café, particularmente a Bolsa e o mercado de disponíveis, foram afetados pela situação acima descrita. Contudo, e em contraste com os demais mercados, a bolsa de café desta

---

* Inclui comércio entre países participantes
** Anos civis
(*) Não disponível
2.º Tr: Segundo trimestre
a. Cálculo do Conselho de Cooperação Económica com a Europa
b. Cálculo revisto pelo Govêrno dos Estados Unidos

cidade recuperou todo o terreno perdido e, ao terminar a semana, as suas cotações estavam no mesmo nível da semana anterior. No mercado de disponíveis, a influência baixista foi menos acentuada visto que, segundo os tipos de café, a diferença entre os preços desta semana e os da semana anterior não passa de 1/8 a ¼ de centavo por libra. Essa posição muito mais firme do mercado de disponíveis é devida à influência que sôbre êle exerce a situação fundamentalmente sólida dos mercados de origem. Será pois conveniente ter sempre em mente o fato de que o mercado de disponíveis não é facilmente afetado por acontecimentos extemporâneos tais como os que tão frequentemente influenciam as cotações no termo. Pelo contrário, como os estoques disponíveis são sempre limitados, pode-se dizer que as cotações dêsses cafés obedecem quase exclusivamente à lei da oferta e procura, sendo afetadas de uma maneira visível pelas compras que nesse mercado tenham de realizar os torradores para responder às necessidades do momento. Portanto, quando a procura se normaliza, as cotações atingem eventualmente uma base de equilíbrio, em termos gerais, com os preços que regem no mercado para embarque imediato. Analizando a situação geral do mercado de café nesta cidade, pode-se dizer que o mesmo atravessa atualmente um período de tranquilidade devido à pouca atividade na procura. Porém, espera-se que essa atividade aumente em breve como consequência dos reduzidos estoques de café no país e do alto nível do consumo atual, o qual é um resultado também do intenso frio dêste ano.

COTAÇÕES : Devido à situação que se descreveu acima, as cotações no termo seguiram um curso errático durante a semana em revista. Ao passo que baixaram acentuadamente na segunda-feira, influenciadas pela desvalorização do franco, na terça-feira, depois de recuperarem durante o dia quase todas as perdas sofridas, fecharam a níveis não muito acima do encerramento do dia anterior. Na quarta-feira as cotações voltaram a registrar baixas de importância, as quais foram recuperadas com excesso no dia seguinte, ao passo que na sexta-feira a atividade do termo foi práticamente nula sem que se tivesse observado qualquer pressão quer de venda quer de compra.

Como se esperava, em face do curso errático das cotações o volume de operações tinha forçosamente de ser muito escasso. Contudo, não teve lugar uma mudança sensível no número de contratos pendentes de entrega, o qual permanece ao redor de 13000 lotes de 250 sacas cada, um fato que como já observámos noutra ocasião significa uma firmeza básica nesse mercado.

As ofertas provenientes dos países produtores indicam que não houve mudança de importância no nível das cotações prevalecente no mercado de café para embarque imediato, o que é indicativo da firmeza usual que se estabeleceu nesse mercado. Muito embora não existam notícias de que se tivessem realizado grandes operações, sabe-se contudo que a procura persiste pelos cafés de boa qualidade, os quais como sempre continuam obtendo um prêmio sôbre as qualidades correntes.

Os cafés finos do Brasil continuam sendo vendidos mais ou menos aos preços que pede o vendedor, ao passo que as qualidades mais correntes são cotadas ultimamente na base F.O.B. como segue : Santos 2/3 a 26 /c; Santos ¾, de boa bebida, a 25 /c; e Santos 4, de 24.65 /c a 24.75 /c.

As cotações que regem no mercado de cafés colombianos são essencialmente as mesmas da semana anterior, ou seja, de 32 /c a 32.25 /c para Medellines e Armenia, embarque em Fevereiro, de 31.75 /c para cima, para os cafés de grão duro, também para embarque em Fevereiro, todas as cotações na base ex-doca Nova York.

Há notícias de que a atenção dos compradores se concentra nos cafés de América Central e México bem como nas boas qualidades provenientes da República Dominicana e Haití.

FRETES MARÍTIMOS : O Sr. Geo. F. Folley, presidente da Conferência Marítima do Rio de la Plata e Brasil, declarou que muito embora as companhias de navegação que pertencem a essa Conferência tivessem estudado a possibilidade de reduzir as atuais tarifas marítimas, decidiram contudo que não era possível fazer neste momento qualquer alteração no **status quo.** O Sr. Folley disse que "essa decisão tinha sido adotada após um estudo minucioso das despesas de

operação, as quais nestes dias estão subindo constantemente, sendo o caso mais recente o do preço do óleo. Tudo isso torna impossível qualquer redução nos fretes neste momento. Visto que o fator de custo, que permita às companhias de navegação determinarem em carater definitivo o aumento basico na tarifa, não pode ser ainda estabelecido, a única solução aconselhável foi a de manter o **status quo.**"

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E COLÔMBIA : Durante a semana finda em 24 do corrente, o Brasil exportou um total de 273.000 sacas, das quais 205.000 destinaram-se aos Estados Unidos, 55.000 à Europa e 13.000 a outros mercados.

Durante a mesma semana a Colômbia exportou 77.600 sacas, das quais 73.302 destinaram-se aos Estados Unidos. 1.833 à Europa e 2.465 a outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 24 do corrente eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2.306.000
Rio	679.000
Vitória	89.000
Paranaguá	397.000
Pernambuco	37.000
Baía	72.000
Angra dos Reis	42.000
Total	**3.622.000**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DE COLÔMBIA : Segundo os dados da Federação Nacional de Cafeeiros de Colômbia em Nova York, recebidos de seu escritório principal em Bogotá, os estoques de café nos portos dêsse país eram como segue :

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	318.205
Cartagena	11.172
Buenaventura	137.797
Cucutá	41.713
Total	**508.887**

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados da Bolsa de Café e Açucar de Nova York, os estoques de café neste porto em 24 do corrente, em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	119.132	32.494	82.196	233.822
Bush Terminal	37.037	1.614	24.766	63.417
Jay St. Terminal	49.360	43.797	48.487	141.644
Totais	**205.529**	**77.905**	**155.449**	**438.883**
Semana Anterior	212.971	79.358	146.052	438 381
Ano Anterior	511.906	75.589	236.704	824.199

N.º 215 **O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA** **30 de Janeiro de 1948**

ESTADOS UNIDOS

O Café e o Plano Marshall : Suplementando a informação que demos a semana passada nesta mesma seção, oferecemos a seguir um quadro representativo do movimento de café para os países da Europa incluídos nesse Plano, de Abril-Junho 1948 a 1951-52. As entidades oficiais que compilaram êsse quadro dividiram em quatro colunas o café que deverá ser recebido pelos respetivos países, a saber : **A** — café dos países do hemisfério ocidental ; **B** — café de países não incluídos no Plano Marshall ; **C** — café de colónias estrangeiras ; **D** — café das próprias colónias. Sob a coluna **E** figuram os abastecimentos totais correspondentes a cada período, ou sejam, os totais dentro de cada período dos cafés de procedências diversas, **A, B, C, D.** As cifras abaixo, originalmente publicadas em toneladas métricas, foram aqui convertidas em sacas de 60 quilos :

ÁUSTRIA

Período :	A	B	C	D	E
Abril-Junho de 1948 :	16,667	—	—	—	16,667
1948–49 :	100,000	—	—	—	100,000
1949–50 :	116,667	—	—	—	116,667
1950–51 :	133,333	—	—	—	133,333
1951–52 :	166,667	—	—	—	166,667
BÉLGICA					
Abril-Junho de 1948 :	50,000	—	—	83,333	133,333
1948–49 :	350,000	—	—	500,000	850,000
1949–50 :	383,333	—	—	450,000	833,333
1950–51 :	366,667	—	16,667	450,000	833,333
1951–52 :	350,000	—	33,333	450,000	833,333
LUXEMBURGO					
Abril-Junho de 1948 :	—	—	—	—	—
1948–49 :	33,333	—	—	—	33,333
1949–50 :	33,333	—	—	—	33,333
1950–51 :	33,333	—	—	—	33,333
1951–52 :	33,333	—	—	—	33,333
FRANÇA					
Abril-Junho de 1948 :	50,000	—	—	183,333	233,333
1948–49 :	166,667	—	166,667	1.803,333	1.416,667
1949–50 :	500,000	—	—	1.000,000	1.500,000
1950–51 :	400,000	33,333	116,667	1.116,667	1.666,667
1951–52 :	750,000	—	133,333	1.116,667	2.000,000

DINAMARCA

Abril-Junho de 1948 :	83,333	—	-	-	83,333
1948–49 :	500,000			—	500,000
1949–50 :	416,667		66,667		483,333
1950–51 :	400,000		100,000		500,000
1951–52 :	383,333		116,667	—	500,000

GRÉCIA

Abril-Junho de 1948 :	16,667	16,667	—	—	33,333
1948–49 :	66,667	66,667			133,333
1949–50 :	16,667	16,667	33,333	—	66,667
1950–51 :	16,667	33,333	33,333	-	83,333
1951–52 :	33,333	33,333	33,333	—	100,000

ISLÂNDIA

Abril-Junho de 1948 :	—	–	—	—	-
1948–49 :	16,667	-		—	16,667
1949–50 :	33,333	–	–	–	33,333
1950–51 :	33,333	—		—	33,333
1951–52 :	33,333	-	–	—	33,333

IRLANDA

Abril-Junho de 1948 :	—	—		—	—
1948–49 :	16,667	—	–	—	16,667
1949–50 :	16,667	—		—	16,667
1950–51 :	16,667	—	–	—	16,667
1951–52 :	16,667	—	–	-	16,667

ITÁLIA

Abril-Junho de 1948 :	16,667	—	83,333	—	100,000
1948–49 :	400,000	100,000	166,667	—	666,667
1949–50 :	533,333	66,667	100,000	-	700,000
1950–51 :	516,667	100,000	133,333	—	750,000
1951–52 :	583,333	83,333	83,333	—	750,000

HOLANDA

Abril-Junho de 1948 :	83,333	-	—	33,333	116,667
1948–49 :	433,333	—	66,667	250,000	750,000
1949–50 :	483,333	—	—	200,000	683,333
1950–51 :	283,333	—	66,667	333,333	683,333
1951–52 :	250,000	—	33,333	416,667	700,000

NORUEGA

Abril-Junho de 1948 :	50,000	—	—	—	50,000
1948–49 :	266,667	—	—	—	266,667
1949–50 :	266,667	—	33,333	—	300,000
1950–51 :	316,667	—	16,667	—	333,333
1951–52 :	300,000	—	33,333	—	333,333

PORTUGAL

Abril-Junho de 1948 :	—	—	—	16,667	16,667
1948–49 :	16,667	—	—	100,000	116,667
1949–50 :	16,667	—	—	100,000	116,667
1950–51 :	—	—	—	116,667	116,667
1951–52 :	—	—	—	116,667	116,667

SUÉCIA

Abril-Junho de 1948 :	133,333	—	—	—	133,333
1948–49 :	750,000	—	83,333	—	833,333
1949–50 :	750,000	—	83,333	—	833,333
1950–51 :	666,667	—	166,667	—	833,333
1951–52 :	666,667	—	166,667	—	833,333

SUIÇA

Abril-Junho de 1948 :	50,000	—	—	—	50,000
1948–49 :	283,333	—	—	—	283,333
1949–50 :	266,667	—	16,667	—	283,333
1950–51 :	233,333	—	50,000	—	283,333
1951–52 :	266,667	—	33,333	—	300,000

TURQUIA

Abril-Junho de 1948 :	16,667	16,667	—	—	33,333
1948–49 :	—	50,000	50,000	—	100,000
1949–50 :	83,333	33,333	—	—	116,667
1950–51 :	66,667	50,000	—	—	116,667
1951–52 :	33,333	66,667	33,333	—	133,333

GRÃ-BRETANHA

Abril-Junho de 1948 :	83,333	—	—	83,333	166,667
1948–49 :	450,000	183,333	—	466,667	1.100,000
1949–50 :	566,667	33,333	33,333	466,667	1.100,000
1950–51 :	316,667	200,000	—	583,333	1.100,000
1951–52 :	500,000	—	100,000	500,000	1.100,000

ALEMANHA

(Zona Anglo-americana)

Abril-Junho de 1948 :	16,667	16,667	—	—	33,333
1948–49 :	66,667	—	—	—	66,667
1949–50 :	66,667	16,667	33,333	—	116,667
1950–51 :	116,667	33,333	33,333	—	183,333
1951–52 :	150,000	—	50,000	—	200,000

ALEMANHA

(Zona Francesa)

Abril-Junho de 1948 :	—	—	—	—	—
1948–49 :	—	—	—	—	—
1949–50 :	16,667	—	—	—	16,667
1950–51 :	16,667	—	—	—	16,667
1951–52 :	16,667	—	16.667	—	33,333

TOTAL PAÍSES

Abril-Junho de 1948 :	666.667	50.000	83.333	400.000	1.200.000
1948–49 :	3.916.667	400.000	533.333	2.400.000	7.250.000
1949–50 :	4.566.667	166.667	400.000	2.216.667	7.350.000
1950–51 :	3.933.335	450.000	733.333	2.600.000	7.716.668
1951–52 :	4.533.333	183.333	866.667	2.600.000	8.183.333

A seguir oferece-se o quadro do movimento de café das colónias dos países incluídos no Plano Marshall, correspondente a cada período as seguintes colunas : **A**, para os Estados Unidos da América ; **B**, para países fora do Plano ; **C**, para países do Plano, exclusive das metrópoles respetivas ; **D**, para as metrópoles ; **E**, exportação total ; **F**, produção total.

Período :	A	B	C	D	E	F
COLÔNIAS BELGAS						
Abril-Junho de 1948 :	—	—	—	83,333	83,333	83,333
1948–49 :	—	—	33,333	500,000	533,333	533,000
1949–50 :	16,667	—	66,667	450,000	533,333	533,333
1950–51 :	33,333	—	33,333	450,000	516,667	566,667
1951–52 :	33,333	50,000	33,333	450,000	566,667	566,667
COLÔNIAS FRANCESAS						
Abril-Junho de 1948 :	—	—	—	183,333	183,333	183,333
1948–49 :	—	—	—	1.083,333	1.083,333	1.083,333
1949–50 :	33,333	33,333	—	1.000,000	1.066,667	1.116,667
1950–51 :	—	—	—	1.116,667	1.116,667	1.116,667
1951–52 :	—	—	—	1.116,667	1.116,667	1.116,667

COLÔNIAS HOLANDESAS

Abril-Junho de 1948 :	—	—	—	33,333	33,333	33,333
1948–49 :	—	—	—	250,00	250,000	250,000
1949–50 :	66,667	50,000	100,000	200,000	416,667	416,667
1950–51 :	250,000	—	83,333	333,333	666,667	666,667
1951–52 :	116,667	83,333	116,667	416,667	833,333	833,333

COLÔNIAS PORTUGUESAS

Abril-Junho de 1948 :	133,333	—	—	16,667	150,000	150,000
1948–49 :	166,667	266,667	300,000	100,000	833,333	833,333
1949–50 :	100,000	200,000	133,333	100,000	533,333	833,333
1950–51 :	266,667	—	383,333	116,667	766,667	833,333
1951–52 :	166,667	—	416,667	116,667	700,000	833,333

COLÔNIAS BRITANICAS

Abril-Junho de 1948 :	66,667	—	—	83,333	150,000	150,000
1948–49 :	—	116,667	200,000	466,667	833,333	833,333
1949–50 :	66,667	416,667	100,000	466,667	1.050,000	1.116,667
1950–51 :	100,000	—	233,333	583,333	916,667	1.000,000
1951–52 :	—	250,000	250,000	500,000	1.000,000	1.000,000

TOTAL COLÔNIAS

Abril-Junho de 1948 :	200,000	—	—	400,000	600,000	600,000
1948–49 :	166,667	433,333	516,667	2.400,000	3.533,333	3.533,333
1949–50 :	283,333	700,000	400,000	2.216,667	3.600,000	4.016,667
1950–51 :	650,000	—	735,333	2.600,000	3.983,333	4.183,333
1951–52 :	366,667	383,333	866,667	2.600,000	4.216,667	4.350,000

Estatística

Movimento da Safra 1946/47

Destino Santos

(ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1948) Sacas de 60 Quilos

SÉRIE	DESPACHADAS	LIBERADAS	APREENDIDAS	A LIBERAR
1 — C — 46	5 776	5 776	—	—
2 — C — 46	249 719	249 719	—	—
3 — C — 46	349 427	349 427	—	—
4 — C — 46	806 337	806 337	—	—
5 — C — 46	850 337	850 337	—	—
6 — C — 46	943 560	943 560	—	—
7 — C — 46	935 652	935 652	—	—
8 — C — 46	1 022 972	1 008 643	—	14 329
9 — C — 46	525 989	524 989	—	1 000
10 — C — 46	703 625	700 134	—	3 491
11 — C — 46	506 871	498 024	—	8 847
12 — C — 46	446 177	441 995	1 000	3 182
13 — C — 46	270 982	270 982	—	—
14 — C — 46	280 884	273 989	—	6 895
15 — C — 46	246 925	199 774	—	47 151
16 — C — 46	154 071	44 983	—	109 088
17 — C — 46	160 391	—	—	160 391
18 — C — 46	240 837	—	—	240 837
19 — C — 46	77 072	—	—	77 072
20 — C — 46	101 056	—	—	101 156
Total	8 878 760	8 104 321	1 000	773 439
Pref. Despolpado	20 106	20 106	—	—
Total Geral	8 898 866	8 124 427	1 000	773 439

Movimento da Safra 1947/48

Destino Santos

(ATÉ 31 DE JANEIRO DE 1948) Sacas de 60 quilos

SÉRIE	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1 — C — 47	417 087	417 087	—
2 — C — 47	500 966	500 966	—
3 — C — 47	565 937	556 932	9 005
4 — C — 47	1 015 703	295 875	719 828
5 — C — 47	950 720	—	950 720
6 — C — 47	840 257	—	840 257
7 — C — 47	537 366	—	537 366
8 — C — 47	477 310	—	477 310
9 — C — 47	205 898	—	205 898
10 — C — 47	226 601	—	226 601
11 — C — 47	173 704	—	173 704
12 — C — 47	136 635	—	136 635
13 — C — 47	65 088	—	65 088
14 — C — 47	61 979	—	61 979
Total	6 175 251	1 770 860	4 404 391
Pref. Despolpado	10 037	8 365	1 672
Total Geral	6 185 288	1 779 225	4 406 063

MOVIMENTO DE C

SAFRA

MÊS	ENTRADAS					
	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	MATO-GROSSENSE	TOTAL
Julho	767 589	109 731	7 357	28 773	—	913 45
Agôsto	736 806	73 787	5 951	46 266	—	862 81
Setembro	1 062 112	129 404	7 769	64 480	—	1 263 76
Outubro	772 856	88 406	6 147	43 369	—	910 77
Novembro	882 299	59 457	6 401	29 352	—	977 50
Dezembro	720 927	80 490	6 201	51 411	—	859 02
Janeiro	814 653	64 759	5 376	58 534	—	943 32
Total	**5 757 242**	**606 034**	**45 202**	**322 185**	—	**6 730 66**
Mesmo período em :						
1946/47	4 639 446	1 018 909	43 604	450 246	200	6 152 40
1945/46	3 918 601	968 066	30 661	60 910	—	4 978 23
1944/45	1 631 785	308 812	578	81 786	—	2 022 96
1943/44	4 536 252	459 516	37 183	160 062	—	5 193 01

AFE' EM SANTOS

1947/48

		MOVIMENTO				
PARA O DNC	TOTAL GERAL	EMBARQUE	DESPACHO	REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	EXISTÊNCIA
—	913 450	680 303	735 688	1 322	17 241	2 116 402
—	862 810	966 463	1 040 016	628	16 137	1 997 240
—	1 263 765	1 022 260	918 235	200	22 177	2 216 768
—	910 778	1 003 610	1 042 143	—	6 189	2 117 747
—	977 509	908 974	937 990	1 646	8 161	2 179 767
—	859 029	855 087	829 763	—	1 354	2 182 355
—	943 322	949 541	870 507	581	2 664	2 174 053
—	6 730 663	6 386 238	6 374 342	4 377	73 923	—
—	6 152 405	6 995 834	7 077 248	278 147	623	1 968 289
—	4 978 238	7 191 493	7 149 477	1 496 740	6 998	2 441 958
165 679	2 188 640	6 519 243	6 700 632	4 268 659	194 040	3 582 540
281 565	5 474 578	5 296 649	5 106 680	396 657	161 806	2 145 368

Café disponivel nos portos de Exportação do Brasil

Sacas de 60 Quilos

1948	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAIA	PARANAGUÁ	A/DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 174 053	684 426	72 428	78 374	300 121	38 827	42 361	3 390 640
Total	**2 174 053**	**684 426**	**72 478**	**78 374**	**300 121**	**38 827**	**42 361**	**3 390 640**
Janeiro — 1947	1 968 289	789 285	312 137	86 711	12 252	29 870	83 435	3 281 979
" — 1946	2 441 958	542 130	191 146	57 175	82 183	1 007	82 205	3 397 804
" — 1945	3 582 540	705 363	535 594	67 361	17 234	18 775	39 102	4 965 969
" — 1944	2 145 368	628 596	231 537	55 615	77 463	34 409	26 753	3 199 741

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 8

SACAS DE 60 QUILOS

PORTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CONSUMO DE BORDO	CABOTAGEM	TOTAL
JANEIRO : —				
Santos	947.083	109	217	947.409
Rio de Janeiro	221.729	—	7.345	229.074
Vitória	77.170	—	28.277	105.447
Paranaguá	77.532	—	500	78.032
Angra dos Reis	24.932	—	—	24.932
Salvador	6.008	—	170	6.178
Recife	8.238	—	540	8.778
Caravelas	—	—	2.248	2.248
Total de Janeiro :	**1.362.692**	**109**	**39.297**	**1.402.098**
MESMO PERÍODO EM :				
1947	1.273.785	—	20.291	1.294.076
1946	1.160.301	—	70.885	1.231.186
1945	1.107.576	—	31.238	1.138.814
1944	1.293.662	—	36.091	1.329.753

NOTA : — 1944 e 1945 : Consumo de Bordo incluido no total do exterior.

Superintendência dos Serviços do Café

— AGÊNCIA DO RIO DE JANEIRO —

Embarques de café por países, pelo porto do Rio de Janeiro, durante o mês de JANEIRO de 1948

CONTINENTES	PAISES	SACAS	TOTAIS
EUROPA	Grécia	12.867	
	Tchecoslováquia	1.972	
	Suíça	305	
	Trieste	3.075	
	Itália	10.402	
	França	26	
	Bélgica	28.666	
	Holanda	2.034	
	Alemanha	2.500	
	Inglaterra	15.840	
	Islândia	110	77.797
AMÉRICA DO NORTE	Estados Unidos	85.073	
	Canadá	500	85.573
AMÉRICA DO SUL	Argentina	24.272	
	Uruguay	4.900	
	Paraguay	1.300	
	Chile	10.267	40.739
ÁFRICA	União Sul Africana	1.625	1.625
ÁSIA	Saudi Arábia	643	
	Transjordânia	5.895	
	Chipre	8.457	
	Manila	1.000	15.995
CABOTAGEM	NORTE	550	
	SUL	6.795	7.345
Total			229.074

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países e portos de destino

DEZEMBRO DE 1947

DESTINO	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
ÁFRICA:			
SUDOESTE AFRICANO:	525	173 122,90	2 279
Luderitz Bay	50	17 409,10	237
Walvis Bay	475	155 713,80	2 042
TANGER:	10 832	2 639 822,10	35 665
Tanger	10 832	2 639 822,10	35 665
UNIÃO SUL AFRICANA:	30 263	9 200 621,00	125 040
Cape Town	8 070	2 445 132,60	33 257
Durban	6 918	2 197 635,70	29 901
East London	6 100	1 746 156,10	23 708
Jahannesburg	450	143 370,00	1 957
Mossel Bay	3 900	1 219 121,90	16 541
Port Elizabeth	4 825	1 449 204,70	19 676
AMÉRICA CENTRAL:			
CURAÇAO:	100	33 304,60	450
Curaçao	100	33 304,60	450
AMÉRICA DO NORTE:			
CANADÁ:	32 503	19 516 173,00	263 879
Halifax	8 220	4 836 752,10	65 381
Montreal	7 650	4 553 746,90	61 547
Toronto	2 400	1 465 523,20	19 828
Vancouver	11 983	7 318 554,10	98 988
Via New York	250	150 523,00	2 034
Winnipeg	2 000	1 191 073,70	16 101
ESTADOS UNIDOS:	1 043 590	583 971 745,70	7 896 839
Baltimore	80 886	45 655 791,60	616 921
Boston	42 300	24 686 738,50	333 748
Camden	4 550	2 351 844,50	31 844
Filadélfia	18 750	11 185 339,20	151 169
Houston	24 300	13 275 339,80	179 516
Jacksonville	32 750	19 188 199,70	259 322
Los Angeles	38 355	22 443 719,50	303 489
New Orleans	320 508	161 519 492,10	2 185 063
New York	354 980	206 361 037,40	2 790 256
Norfolk	12 000	6 874 849,90	93 089
Portland	11 100	6 696 806,90	90 537
São Francisco	97 824	60 529 308,60	818 555
Seattle	3 787	2 288 302,90	30 959
Tacoma	1 500	914 975,10	12 371
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:	55 594	18 484 539,40	250 068
Buenos Aires	53 473	17 782 339,80	240 575
Rosário	2 121	702 199,60	9 493
CHILE:	400	111 649,20	1 508
Talcahuano	300	83 200,60	1 124
Valparaiso	100	28 448,60	384
URUGUAI:	1 938	602 050,00	8 173
Montevidéu	1 938	602 050,00	8 173
ÁSIA:			
FILIPINAS:	2 900	702 373,40	9 490
Manila	1 000	287 500,00	3 885
Via New Orleans	1 900	414 873,40	5 605
PALESTINA:	3 665	1 472 271,60	19 944
Haifa	3 665	1 472 271,60	19 944
TRANSJORDÂNIA:	29 324	9 502 641,60	129 468
Via Beirute	29 324	9 502 641,60	129 468

DESTINO	QUANTIDADE (em sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
EUROPA:			
Austria:	**50**	**25 000,00**	**338**
Viena	50	25 000,00	338
Belgo-Luxemburguesa, U. E.:	**57 416**	**25 002 456,60**	**337 493**
Antuérpia	57 416	25 002 456,60	337 493
Dinamarca:	**251**	**98 167,60**	**1 326**
Copenhague	251	98 167,60	1 326
Espanha:	**58 333**	**26 599 848,00**	**350 890**
Vigo	58 333	26 599 848,00	350 890
França:	**100**	**41 099,30**	**555**
Havre	100	41 099,30	555
Gibraltar:	**4 000**	**1 093 395,00**	**14 871**
Gibraltar	4 000	1 093 395,00	14 871
Grã-Bretanha:	**4 680**	**2 750 934,40**	**37 293**
Hull	1 875	1 214 389,40	16 461
Liverpool	805	247 577,80	3 358
Londres	2 000	1 288 967,20	17 474
Grécia:	**1 325**	**396 707,50**	**5 366**
Pireus	1 323	395 507,50	5 350
Via Gênova	2	1 200,00	16
Holanda:	**2 690**	**1 377 093,00**	**18 605**
Amsterdam	1 125	461 879,30	6 240
Roterdam	1 565	915 213,70	12 365
Itália:	**20 818**	**8 295 409,10**	**112 030**
Gênova	15 513	6 575 804,40	88 733
Nápoles	4 780	1 520 121,40	20 599
Palermo	400	113 377,00	1 532
Vzneza	125	86 106,30	1 166
Suécia:	**37 270**	**23 376 317,60**	**315 846**
Estocolmo	25 440	15 941 098,50	215 388
Gotemburgo	6 401	4 029 716,90	54 443
Helsingborg	3 679	2 296 337,70	31 023
Malmo	1 750	1 109 164,50	14 992
Suiça:	**12 931**	**7 074 197,70**	**95 603**
Via Amsterdam	955	613 982,60	8 295
Via Antuérpia	9 798	5 173 644,60	69 926
Via Gênova	1 678	964 001,50	13 024
Via Roterdam	500	322 569,00	4 358
Tchecoslováquia:	**3 363**	**1 001 026,70**	**13 519**
Via Amsterdam	2 594	772 379,00	10 431
Via Roterdam	769	228 647,70	3 088
Trieste:	**3 205**	**1 119 287,40**	**15 133**
Trieste	3 205	1 119 287,40	15 133
Vaticano:	**6**	**1 424,90**	**19**
Via Gênova	6	1 424,90	19
TOTAL:	**1 418 072**	**744 662 679,30**	**10 061 690**

Exportação Bra

II — Detalhe do volume, em sacas de 60 quilos,

DEZEMBRO

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:			
Egito:	Alexandria	13 993	104 662
Lib a:	Bengasi	—	923
Marrocos Frances:	Casablanca	—	8 333
Moçambique:	Lourenço Marques	—	135
Sudão Anglo Egipcio:	Porto Sudão	—	5 079
Sudoeste Africano:	Luderitz Bay	—	200
	Walvis Bay	—	835
Tanger:	Tanger	—	51 564
União Sul Africana:	Cape Town	625	17 295
	Durban	1 029	19 591
	East London	—	9 080
	Jahannesburg	—	550
	Mossel Bay	—	8 075
	Porto Elizabeth	50	14 775
AMÉRICA CENTRAL:			
Cuba:	Matanzas	—	11 358
Curaçao:	Curaçao	—	1 085
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá:	Halifax	24 159	—
	Montreal	49 700	750
	Saint John	7 600	—
	Toronto	4 800	—
	Vancouver	35 547	1 000
	Via New York	1 750	—
	Winnipeg	12 100	250
Estados Unidos:	Baltimore	482 797	18 900
	Boston	275 380	4 757
	Camden	57 050	—
	Filadélfia	129 073	1 750
	Houston	308 885	12 000
	Jacksonville	300 000	705
	Los Angeles	131 271	32 420
	New York	3 464 825	141 692
	New Orleans	1 739 973	346 271
	Norfolk	56 092	500
	Portland	36 249	7 003
	São Francisco	583 982	38 725
	Seattle	24 077	1 050
	Tacoma	3 250	1 250
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:	Bahia Blanca	—	800
	Buenos Aires	47 398	295 495
	Rosário	1 840	29 222
Chile:	Antofagasta	—	1 330
	Arica	—	30
	Aysen	—	300
	Coquimbo	—	150
	Corral	—	2 270
	Iquique	—	80
	Puerto Montt	—	435
	Punta Arenas	—	9 357
	Talcahuano	—	22 453
	Valparaiso	—	75 770
Paraguai:	Assunção	—	7 365
	Via Buenos Aires	—	150
	Via Montevidéu	—	230
Uruguai:	Montevidéu	[illegible]	34 503
ÁSIA:			
Chipre:	Famagusta	—	4 233
Filipinas:	Manila	—	1 000
Iraque:	Via Beirute	—	500
Malásia Britânica:	Singapura	—	2 000
Palestina:	Haifa	1 375	7 868
	Tel Aviv	1 125	—
	Via Beirute	—	423
Siria:	Beirute	—	2 020
Transjordânia:	Amman	—	438
	Via Beirute	—	58 269
	Via Haifa	—	2 [illegible]

sileira de Café

pelos portos de destino, segundo a procedência

SETEMBRO DE 1947

PROCEDÊNCIA					
VITORIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	118 655
—	—	—	—	—	923
—	—	—	—	—	8 333
—	—	—	—	—	135
—	—	—	—	—	5 079
—	—	—	—	—	200
—	—	—	—	—	835
—	—	—	—	—	51 564
—	—	—	—	—	17 920
—	—	—	—	—	20 620
—	—	—	—	—	9 080
—	—	—	—	—	550
—	—	—	—	—	8 075
—	—	—	—	—	14 825
—	—	—	—	—	11 358
—	—	—	—	—	1 085
—	—	—	—	—	24 159
—	—	1 000	—	—	51 450
—	—	—	—	—	7 600
—	—	—	—	—	4 800
—	400	9 065	—	—	46 012
—	—	—	—	—	1 750
—	—	—	—	—	12 350
500	9 874	91 742	—	5 300	609 113
—	1 750	21 364	—	—	303 251
—	—	—	—	—	57 050
—	—	500	—	—	131 323
3 000	—	10 550	—	—	334 435
—	1 000	3 000	—	—	304 750
—	4 500	80 666	—	—	248 857
7 850	93 987	455 723	—	12 863	4 176 940
199 425	59 809	363 477	—	—	2 708 955
—	—	—	—	—	56 592
—	1 000	11 930	—	—	56 182
—	13 830	92 926	—	—	729 463
—	1 150	5 020	—	—	31 297
—	—	2 000	—	—	6 500
700	—	—	—	—	1 500
219 584	3 167	3 317	7 464	—	576 425
9 850	—	—	—	—	40 912
—	—	—	—	—	1 330
—	—	—	—	—	30
—	—	—	—	—	300
—	—	—	—	—	150
706	—	—	—	—	[illegible] 976
—	—	—	—	—	80
500	—	—	—	—	935
—	—	—	—	—	9 357
2 300	—	—	—	—	24 753
16 560	—	—	—	—	92 330
—	—	—	—	—	7 365
—	—	—	—	—	150
—	—	—	—	—	230
12 400	—	—	—	—	47 591
—	—	—	—	—	4 233
1 900	—	—	—	—	2 900
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	2 000
—	—	—	—	—	9 243
—	—	—	—	—	1 125
—	—	—	—	—	423
—	—	—	—	—	2 020
—	—	—	—	—	438
—	—	—	—	—	58 269
—	—	—	—	—	2 367

PORTOS DE DESTINO		PORTOS DE	
		SANTOS	RIO DE JANEIRO
TURQUIA ASIÁTICA :	Mersina	—	1 958
	Smyrna	—	23 243
EUROPA :			
ALEMANHA :	Hamburgo	15	315
AUSTRIA :	Via Gênova	—	3
	Viena	—	75
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E. :	Antuérpia	260 998	475 622
	Bruxelas	1	—
	Luxemburgo	—	1
DINAMARCA :	Copenhague	212 518	2 175
ESPANHA :	Barcelona	10	2
	Cadiz	10 000	40 000
	Vigo	277 082	172 915
FINLÂNDIA :	Abo	—	1 000
	Helsinki	130	67 691
FRANÇA :	Bordéus	1	9
	Cannes	1	—
	Cherburgo	—	2
	Havre	5	401 803
	Marselha	—	9 013
	Nice	1	—
	Paris	—	29
	Via Antuérpia	—	1
	Não especificado	—	1
GIBRALTAR :	Gibraltar	500	33 842
GRÃ-BRETANHA :	Hull	5 125	350
	Liverpool	74 634	1 638
	Londres	169 576	—
	Manchester	17 500	—
GRÉCIA :	Pireus	—	25 672
	Via Gênova	2	—
	Não especificado	—	3
HOLANDA :	Amsterdam	118 254	50 457
	Roterdam	69 788	610
HUNGRIA :	Via Gênova	—	1
ISLÂNDIA :	Reykjavik	—	15 090
	Via New York	100	—
ITÁLIA :	Gênova	78 028	25 029
	Livorno	1 000	—
	Nápoles	18 456	16 222
	Palermo	—	400
	Veneza	375	1 000
	Via Amsterdam	400	—
	Via Antuérpia	500	—
MALTA :	Malta	—	865
	Valeta	—	4 449
NORUEGA :	Bergen	2 531	—
	Oslo	18 677	—
	Stavanger	500	—
	Trondheim	1 550	—
POLONIA :	Gdynia	12	6
	Lodz	—	1
	Varsóvia	—	3
PORTUGAL :	Leixões	254	1
	Lisbôa	1	155
ROMÂNIA :	Via Stambul	—	500
SUÉCIA :	Estocolmo	321 049	1 343
	Gotemburgo	125 188	1 632
	Helsingborg	54 297	262
	Malmo	31 096	386
SUIÇA :	Via Amsterdam	3 549	3 500
	Via Antuérpia	20 625	7 303
	Via Copenhague	—	—
	Via Gênova	5 455	2 242
	Via Roterdam	1 167	625
TCHECOSLOVÁQUIA :	Praga	7 128	—
	Via Amsterdam	2 400	2 594
	Via Antuérpia	1 500	—
	Via Roterdam	60 281	5 504
TRIESTE :	Porto Livre	3 673	10 547
	Trieste	—	—
TURQUIA EUROPÉIA :	Stambul	300	71 597
VATICANO :	Via Gênova	83	—
	TOTAL	9 772 999	2 901 353

PROCEDÊNCIA

VITORIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	1 958
—	—	—	—	—	23 243
	—	—	—		330
—	—	—		—	3
—	—				75
59 208		2 000	125	12 041	809 994
—			—	—	1
—	—	—			1
—	—	—		7	214 700
—	—		—		12
—		—	—	—	50 000
—	—	—			449 997
—	—	—		—	1 000
—	—	—	—	—	67 821
—	—	—	—	—	10
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—		2
—	—	—	—	—	401 808
—	—	—	—	—	9 013
—	—	—	—		1
—	—	—	—	—	29
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	34 342
—	—	13 000	—		18 475
—	—	—	—	—	76 272
—	—	—	—	—	169 576
—	—	—	—		17 500
—	—	—	—	—	25 672
—	—	—	—	—	2
—	—	—	—	—	3
3 500	—		—	—	172 211
—	—	—	—	—	70 398
—	—	—	—	—	1
—	—	—	—	—	15 090
—	—	—	—	—	100
2 200	—	—	27 900	4 560	137 717
—	—	—	—	—	1 000
1 125	—	—	1 500	—	37 303
—	—	—	—	—	400
—	—	—	—	—	1 375
—	—	—	—	—	400
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	865
—	—	—	—	—	4 449
—	—	—	—	—	2 531
—	—	—	—	—	18 677
—	—	—	—	—	500
—	—	—	—	—	1 550
—	—	—	—	—	18
—	—	—	—	—	1
—	—		—	—	3
—	—	—	—	—	255
—	—	—	—	—	156
—	—	—	—	—	500
1 375	—	2 125	852	—	326 744
500	—	125	777		128 222
—	—	—	—	—	54 559
—	—	—	850	—	32 332
—	—	—	367	—	7 416
1 500	—	7 305	9 188	10 390	56 311
—	—	—	1 000	—	1 000
—	—	—	—	450	8 147
—	—	—	—		1 792
—	—		—	—	7 128
—	—	—	—	—	4 994
—	—		—	—	1 500
—	4 650	—	—	—	70 435
—	—		—	—	14 220
—	—	—	1 000	—	1 000
—	—	—	—	—	71 897
6	—	—	—	—	89
544 689	**195 117**	**1 176 835**	**51 030**	**45 604**	**14 687 627**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de destino e procedência

DEZEMBRO DE 1947

DESTINO	PORTO DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito:	Santos	13 993	6 876 443,30	92 679
	Rio de Janeiro	104 662	34 181 122,40	461 681
	Total	**118 655**	**41 057 565,70**	**554 360**
Libia:	Rio de Janeiro	923	331 257,30	4 480
Marrocos Francês:	Rio de Janeiro	8 333	2 185 396,50	29 433
Moçambique:	Rio de Janeiro	135	53 909,60	724
Sudão Anglo-Egipcio:	Rio de Janeiro	5 079	1 406 500,30	19 048
Sudoeste Africano:	Rio de Janeiro	1 035	366 948,60	4 911
Tânger:	Rio de Janeiro	51 564	14 076 941,70	189 620
União Sul Africana:	Santos	1 704	1 105 722,30	15 206
	Rio de Janeiro	69 366	21 772 373,30	295 921
	Total	**71 070**	**22 878 095,60**	**311 127**
AMÉRICA CENTRAL:				
Cuba:	Rio de Janeiro	11 358	4 718 047,40	63 725
Curaçao:	Rio de Janeiro	1 085	391 533,50	5 269
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá:	Santos	135 656	80 009 302,60	1 081 561
	Rio de Janeiro	2 000	1 190 170,90	18 008
	Angra dos Reis	400	252 481,60	3 418
	Paranaguá	10 065	5 559 869,30	75 324
	Total	**148 121**	**87 011 824,40**	**1 176 311**
Estados Unidos:	Santos	7 592 904	4 403 163 229,60	59 541 039
	Rio de Janeiro	607 068	284 224 732,40	3 836 429
	Vitória	210 775	50 350 968,70	680 198
	Angra dos Reis	186 900	102 623 271,60	1 377 904
	Paranaguá	1 138 898	604 406 617,70	8 153 733
	Recife	18 163	7 785 351,50	105 011
	Total	**9 754 708**	**5 452 554 171,50**	**73 694 314**
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina:	Santos	49 238	25 059 675,00	340 285
	Rio de Janeiro	325 517	103 503 665,20	1 401 922
	Vitória	230 134	61 289 706,00	828 888
	Angra dos Reis	3 167	1 333 481,60	18 041
	Paranaguá	3 317	1 758 573,40	23 761
	Bahia	7 464	3 645 785,80	49 560
	Total	**618 837**	**196 590 887,00**	**2 662 457**
Chile:	Rio de Janeiro	112 175	34 262 721,00	462 927
	Vitória	20 066	6 148 160,00	82 759
	Total	**132 241**	**40 410 881,00**	**545 686**
Paraguai:	Rio de Janeiro	7 745	2 619 272,20	35 281
Uruguai:	Santos	688	353 176,30	4 792
	Rio de Janeiro	34 503	10 887 213,70	147 218
	Vitória	12 400	3 432 339,10	46 309
	Total	**47 591**	**14 672 729,10**	**198 319**
ÁSIA:				
Chipre:	Rio de Janeiro	4 233	1 141 093,60	15 762
Filipinas:	Rio de Janeiro	1 000	287 500,00	3 885
	Vitória	1 900	414 873,40	5 605
	Total	**2 900**	**702 373,40**	**9 490**
Iraque:	Rio de Janeiro	500	143 414,90	1 942
Malásia Britânica:	Rio de Janeiro	2 000	715 529,40	9 660
Palestina:	Santos	2 500	1 627 641,40	22 014
	Rio de Janeiro	8 291	2 709 235,70	36 796
	Total	**10 791**	**4 336 877,10**	**58 810**
Síria:	Rio de Janeiro	2 020	677 106,40	9 146
Transjordânia:	Rio de Janeiro	61 074	19 311 774,20	262 315
Turquia Asiática:	Rio de Janeiro	25 201	9 522 262,30	128 449
EUROPA:				
Alemanha:	Santos	15	10 295,10	141
	Rio de Janeiro	315	109 735,00	1 483
	Total	**330**	**120 030,10**	**1 624**
Áustria:	Rio de Janeiro	78	38 394,30	518
Belgo-Luxemburguesa, U.E.:	Santos	260 999	149 947 602,10	2 031 603
	Rio de Janeiro	475 623	153 494 183,80	2 082 052
	Vitória	59 208	16 304 613,00	220 380
	Paranaguá	2 000	1 110 736,60	14 945
	Bahia	125	54 344,80	733
	Recife	12 041	5 061 385,30	68 415
	Total	**809 996**	**325 972 865,60**	**4 418 128**

DESTINO	PORTO DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
Dinamarca:	Santos	212 518	100 870 597,20	1 361 277
	Rio de Janeiro	2 175	689 560,10	9 320
	Bahia	7	3 396,60	46
	Total	**214 700**	**101 563 553,90**	**1 370 643**
Espanha:	Santos	287 092	135 320 827,30	1 661 075
	Rio de Janeiro	212 917	97 433 942,60	1 319 74[illegible]
	Total	**500 009**	**232 754 769,90**	**2 980 824**
Finlândia:	Santos	130	50 335,20	679
	Rio de Janeiro	68 691	23 485 376,20	313 144
	Total	**68 821**	**23 535 711,40**	**313 823**
França:	Santos	8	4 010,00	53
	Rio de Janeiro	410 858	146 789 205,40	1 974 134
	Total	**410 866**	**146 793 215,40**	**1 974 187**
Gibraltar:	Santos	500	315 863,60	4 271
	Rio de Janeiro	33 842	10 910 355,30	147 783
	Total	**34 342**	**11 226 218,90**	**152 054**
Grã-Bretanha:	Santos	266 835	155 011 160,00	2 092 844
	Rio de Janeiro	1 988	718 274,00	9 736
	Paranaguá	13 000	6 794 351,20	91 912
	Total	**281 823**	**162 523 785,20**	**2 194 492**
Grécia:	Santos	2	1 200,00	16
	Rio de Janeiro	25 675	5 901 821,10	101 825
	Total	**25 677**	**5 903 021,10**	**101 841**
Holanda:	Santos	188 042	110 251 857,90	1 485 645
	Rio de Janeiro	51 067	16 482 044,10	218 021
	Vitória	3 500	972 060,90	13 136
	Total	**242 609**	**127 705 962,90**	**1 716 802**
Hungria:	Rio de Janeiro	1	380,00	5
Islândia:	Santos	100	64 474,80	870
	Rio de Janeiro	15 090	5 371 460,70	72 527
	Total	**15 190**	**5 435 935,50**	**73 397**
Itália:	Santos	98 759	60 786 238,50	821 436
	Rio de Janeiro	42 651	15 112 835,10	203 630
	Vitória	3 325	1 031 134,70	13 900
	Bahia	29 400	12 005 615,00	161 923
	Recife	4 560	1 955 499,20	26 380
	Total	**178 695**	**90 8[illegible]1 322,50**	**1 227 268**
Malta:	Rio de Janeiro	5 314	1 593 865,10	21 729
Noruega:	Santos	23 258	11 820 972,70	158 470
Polônia:	Santos	12	7 200,00	97
	Rio de Janeiro	10	3 659,90	50
	Total	**22**	**10 859,90**	**147**
Portugal:	Santos	255	102 713,50	1 400
	Rio de Janeiro	156	46 858,40	634
	Total	**411**	**149 571,90**	**2 034**
Romênia:	Rio de Janeiro	500	173 621,10	2 336
Suécia:	Santos	531 630	329 706 910,80	4 459 434
	Rio de Janeiro	3 623	1 775 552,60	24 005
	Vitória	1 875	669 582,10	9 001
	Paranaguá	2 250	1 333 793,20	18 010
	Bahia	2 479	1 434 872,60	19 430
	Total	**541 857**	**334 920 711,30**	**4 5[illegible]9 880**
Suíça:	Santos	30 796	19 166 661,20	259 022
	Rio de Janeiro	13 670	6 488 329,10	87 262
	Vitória	1 500	378 800,80	5 117
	Paranaguá	7 305	4 059 097,30	54 612
	Bahia	10 555	4 662 532,70	63 035
	Recife	10 840	4 729 084,60	63 877
	Total	**74 666**	**39 484 505,70**	**532 925**
Tchecoslováquia:	Santos	71 309	43 393 383,10	585 461
	Rio de Janeiro	8 908	2 435 605,30	32 209
	Angra dos Reis	4 650	2 849 409,40	40 256
	Total	**84 057**	**48 678 397,80**	**657 926**
Trieste:	Santos	3 673	2 441 606,40	33 103
	Rio de Janeiro	10 547	3 472 120,40	46 820
	Bahia	1 000	393 249,90	5 314
	Total	**15 220**	**6 306 976,70**	**85 237**
Turquia Européia:	Santos	300	143 180,00	1 933
	Rio de Janeiro	71 597	27 518 419,20	371 746
	Total	**71 897**	**27 661 599,20**	**373 679**
Vaticano:	Santos	83	45 700,00	617
	Vitória	6	1 424,90	19
	Total	**89**	**47 124,90**	**636**
TOTAL GERAL:		14 687 627	7 623 189 765,70	102 881 244

Exportação Brasileira de Café

IV — Janeiro a Setembro de 1947 em comparação com o mesmo período de 1946

I — DETALHE MENSAL

MÊS	1946		1947		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Janeiro	1 160 302	402 485 573 00	1 273 785	676 225 155 10	+ 113 483	+ 273 739 582 10
Fevereiro	872 970	311 296 263 00	1 019 102	562 066 898 70	+ 146 132	+ 250 770 635 70
Março	1 095 402	382 172 633 50	1 310 573	697 819 998 90	+ 215 171	+ 315 647 365 40
Abril	1 559 658	559 577 938 50	1 105 797	588 251 321 30	— 453 861	+ 28 673 382 80
Maio	1 670 034	621 040 700 40	794 910	393 156 822 80	— 875 124	— 227 883 877 60
Junho	1 292 800	461 198 625 00	909 704	442 692 715 40	— 383 096	— 18 505 909 60
Julho	1 472 585	633 209 380 20	875 960	423 355 164 40	— 596 625	— 209 854 215 80
Agôsto	1 506 093	667 310 418 50	1 413 339	709 816 134 00	— 92 754	+ 42 505 715 50
Setembro	929 606	422 443 014 30	1 547 908	812 568 800 00	+ 618 302	+ 390 125 785 70
Outubro	1 412 297	674 572 336 50	1 613 930	834 086 640 60	+ 201 633	+ 159 514 304 10
Novembro	1 290 434	675 005 899 40	1 404 547	738 487 435 20	+ 114 113	+ 63 481 535 80
Dezembro	1 347 318	699 815 800 50	1 418 072	744 662 679 30	+ 70 754	+ 44 846 878 80
TOTAL	15 609 499	6 510 128 582 80	14 687 627	7 623 189 765 70	— 921 872	+ 1 113 061 182 90

II — PORTOS DE PROCEDÊNCIA

PORTOS DE PROCEDÊNCIA	1946		1947		DIFERENÇA (PARA + OU —)	
	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS	QUANTIDADE (sacas de 60 quilos)	VALOR EM CRUZEIROS
Santos	11 437 981	5 046 203 396 30	9 772 999	5 637 657 979 90	— 1 664 982	+ 591 454 583 60
Rio de Janeiro	2 694 800	952 978 430 70	2 901 353	1 070 725 321 30	+ 206 553	+ 117 746 890 60
Vitória	644 827	172 064 849 90	544 689	140 993 663 60	— 100 138	— 31 071 186 30
Angra dos Reis	198 908	87 851 028 20	195 117	107 058 644 20	— 3 791	+ 19 207 616 00
Paranaguá	391 845	166 288 458 60	1 176 835	625 023 038 70	+ 784 990	+ 458 734 580 10
Bahia	66 437	23 662 099 70	51 030	22 199 797 40	— 15 407	— 1 462 302 30
Recife	174 428	60 999 077 70	45 604	19 531 320 60	— 128 824	— 41 467 757 10
Belém	200	58 011 70	—	—	— 200	— 58 011 70
Corumbá	73	23 230 00	—	—	— 73	— 23 230 00
TOTAL	15 609 499	6 510 128 582 80	14 687 627	7 623 189 765 70	— 921 872	+ 1 113 061 182 90

Cotação de Cafés disponivel em Santos-Rio-Vitória

JANEIRO DE 1948

(Em Cr.$ por 10 quilos).

DIA	SANTOS			RIO	VITORIA
	4	4	5	7	7
	Mole	Duro	S/Descrição		
1	—	—	—	—	—
2	92.00	88.00	49.00	—	33.00
3	92.00	88.00	49.00	—	33.00
4	—	—	—	—	—
5	92.00	88.00	49.00	39.20	33.00
6	—	—	—	—	—
7	92.00	88.00	49.00	39.20	34.00
8	92.00	88.00	50.00	39.00	34.00
9	92.00	88.00	50.00	39.00	34.00
10	92.00	88.00	50.00	—	34.50
11	—	—	—	—	—
12	92.00	88.00	50.00	39.00	34.50
13	92.00	88.00	50.00	39.00	34.50
14	92.00	88.00	50.00	39.20	34.50
15	92.00	88.00	50.00	39.20	34.80
16	92.00	88.00	50.00	39.40	34.80
17	92.00	88.00	50.00	—	35.70
18	—	—	—	—	—
19	92.00	88.00	50.00	40.00	35.70
20	92.00	88.00	50.00	40.20	36.30
21	92.00	88.00	50.00	40.20	36.70
22	92.00	88.00	50.00	40.50	36.20
23	92.00	88.00	50.00	—	36.50
24	92.00	88.00	50.00	—	36.80
25	—	—	—	—	—
26	92.00	88.00	50.00	41.00	37.50
27	92.00	88.00	50.00	42.00	38.00
28	92.00	88.00	50.00	42.00	38.00
29	92.00	88.00	50.00	42.00	38.00
30	92.00	88.00	50.00	42.00	38.50
31	—	-	—	—	38.50
Média	92.00	88.00	49.83	39.56	35.00

Cotação de Cafés Brasileiros no disponivel em Nova York

JANEIRO DE 1948

(Em Cents. por LIBRA)

DIA	SANTOS				RIO	
	2	4	4	5	6	7
	Extra Mole	Extra Mole	—	—	—	—
1	—	—	—	—	—	—
2	28.00	25.75	22.50	22.25	14.00	13.75
3	—	—	—	—	—	—
4	—	—	—	—	—	—
5	28.25	26.00	22.50	22.25	14.12	13.75
6	28.37	26.25	22.50	22.25	14.12	13.75
7	28.62	26.25	22.75	22.37	14.25	13.87
8	28.50	26.50	22.75	22.37	14.25	14.00
9	28.50	26.50	22.76	22.37	14.25	14.00
10	—	—	—	—	—	—
11	—	—				
12	28.50	26.37	22.62	22.25	13.87	13.50
13	28.50	26.37	22.50	22.12	13.75	13.50
14	28.50	26.37	22.50	22.12	13.75	13.50
15	28.50	26.37	22.50	22.12	13.75	13.50
16	28.50	26.37	22.50	22.12	13.75	13.50
17	—	—	—	—	—	—
18	—	—	—	—	—	—
19	28.50	26.62	22.50	22.25	13.75	13.50
20	28.50	26.62	22.50	22.25	13.75	13.50
21	28.50	26.62	22.50	22.25	13.75	13.50
22	28.67	26.75	22.62	22.25	14.12	13.87
23	28.50	26.50	22.50	22.12	14.00	13.75
24	—	—	—	—	—	—
25	—	—	—	—	—	—
26	28.37	26.50	22.37	22.12	14.00	13.75
27	28.37	26.50	22.50	22.25	14.00	13.75
28	28.25	26.25	22.50	22.25	14.00	13.75
29	28.25	26.25	22.50	22.25	14.00	13.75
30	28.50	26.75	22.75	22.50	14.12	13.87
31	—	—	—	—	—	—
Média	**28.43**	**26.40**	**22.55**	**22.24**	**13.96**	**13.69**

Cotação do disponível em Nova York

CAFES ESTRANGEIROS

JANEIRO DE 1948

PROCEDÊNCIA	DIA					MÉDIA
	3	10	17	24	31	
COLÔMBIA:						
Medellin — Excelso	32,75	33,25	33,25	33,12	32,37	32,95
Armênia	32,50	32,75	32,75	32,75	32,37	32,62
Manizales	32,25	32,62	32,62	32,50	32,37	32,47
Cucutá	32,12	32,37	32,37	32,25	32,00	32,22
Bogotá	32,12	32,37	32,37	32,25	32,00	32,22
Girardot	32,12	32,37	32,37	32,25	32,00	32,22
Tolima	32,12	32,37	32,37	32,25	32,00	32,22
Ocana	32,12	32,37	32,37	32,25	32,00	32,22
COSTA RICA:						
Prime	31,75	32,12	32,12	31,75	31,62	31,87
Fine Atlantic	—	—	—	—	—	—
CUBA:						
Bom Lavado	—	—	—	—	—	—
EQUADOR:						
Lavado	26,25	26,25	26,25	26,25	26,25	26,25
GUATEMALA:						
Antigua	33,25	33,50	33,50	33,25	32,75	33,25
Extra Prime	—	—	—	—	—	—
Maragogipe	—	—	—	—	—	—
Bom Lavado	31,50	31,75	31,75	31,50	31,00	31,50
Bourbon	—	—	—	—	—	—
HAITÍ:						
Bom Lavado Sweet	28,50	28,50	28,50	27,50	27,50	28,10
MÉXICO:						
Coatepec	33,00	33,37	33,37	33,25	32,75	33,15
Tapachula "First"	31,25	31,50	31,50	31,50	31,50	31,45
Maragogipe	—	—	—	—	—	—
NICARAGUA:						
Bom Lavado	31,25	31,25	31,25	31,25	31,00	31,20
SALVADOR:						
Prime Lavado	32,50	32,50	32,50	32,50	32,50	32,50

COTAÇÃO DO DISPONIVEL EM NOVA YORK

CAFÉS ESTRANGEIROS

JANEIRO DE 1948

PROCEDÊNCIA	DIAS					MEDIA
	3	10	17	24	31	
REPÚBLICA DOMINICANA:						
Bom Lavado "Sweet"	27,75	27,75	27,75	27,75	27,75	27,75
Natural "Sweet"	25,50	25,50	25,50	25,50	25,50	25,50
SURINAM	—	—	—	—	—	—
TRINIDAD	—	—	—	—	—	—
VENEZUELA:						
Maracaibo Lavado Fino	32,00	32,00	32,00	32,12	32,00	32,02
Tachira Lavado Fino	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00	32,00
" " Bom	—	—	—	—	—	—
" " Ordinário	—	—	—	—	—	—
ÁFRICA PORT. DO OESTE:						
Amboim	17,37	17,12	17,12	17,12	17,12	17,17
Encoge	16,25	16,00	16,00	15,75	15,75	15,95
ÍNDIAS HOL. DO OESTE:						
Java Genuino Lavado	—	—	—	—	—	—
Mandheling	—	—	—	—	—	—
Java Robusta Lavado	—	—	—	—	—	—
Natural Java Robusta	—	—	—	—	—	—
MÓCA (ARABIA)						
Móca	31,25	31,75	31,75	31,00	31,00	31,35
ABISSÍNIA:						
Long Berry Harrar	—	—	—	—	—	—
CONGO BELGA:						
Lavado Robusta	18,25	18,50	18,50	18,25	18,25	18,35
Natural Robusta	16,75	16,75	16,75	16,75	16,75	16,75
HAVAÍ:						
N.º 1 — Extra Prime	—	—	—	—	—	—
HONDURAS:						
Bom Lavado	32,00	32,25	32,25	31,75	31,25	31,90
JAMAICA:						
Lavado	—	—	—	—	—	—
Natural A	—	—	—	—	—	—

Cotação do Têrmo em Nova York

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO SANTOS

JANEIRO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:									
	MARÇO		MAIO		JULHO		OUTUBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	22.10	22.35	21.30	21.65	20.70	21.00	20.49	20.50	—	20.05
5	—	22.35	21.70	21.65	20.97	20.97	20.50	20.49	20.00	20.04
6	22.45	22.23	21.70	21.53	20.92	20.90	20.50	20.43	20.01	19.90
7	22.50	22.26	21.60	21.56	20.94	20.92	20.45	20.46	20.02	20.01
8	22.05	22.20	21.40	21.50	20.75	20.90	20.40	20.44	19.80	20.00
9	22.05	21.86	21.40	21.17	20.75	20.57	20.40	20.12	19.80	19.67
12	21.40	21.58	20.75	20.90	20.07	20.30	20.10	19.87	19.65	19.45
13	21.40	21.63	20.65	20.90	20.10	20.30	19.69	19.87	19.34	19.45
14	21.50	21.67	20.70	20.95	20.10	20.35	19.65	19.92	19.25	19.50
15	21.70	21.81	20.95	21.09	20.36	20.49	19.94	20.06	19.50	19.64
16	21.80	22.05	21.10	21.25	20.50	20.63	20.06	20.20	19.64	19.84
19	22.00	22.10	21.30	21.25	20.70	20.63	30.20	20.20	19.80	19.80
20	20.00	22.24	21.15	21.23	20.50	20.57	20.25	20.10	—	19.65
21	22.15	22.14	21.25	21.10	20.55	20.44	—	19.92	—	19.44
22	22.05	21.93	21.01	21.86	20.40	20.18	19.80	19.65	19.35	19.20
23	21.75	22.00	20.85	21.00	20.10	20.35	19.50	19.82	19.10	19.36
26	21.75	21.54	20.70	20.55	20.10	19.92	19.75	19.49	19.30	19.04
27	21.50	21.70	20.50	20.68	19.90	20.02	19.59	19.55	19.10	19.10
28	21.70	21.42	20.64	20.38	19.90	19.77	19.45	19.31	19.00	18.87
29	21.41	21.75	20.40	20.71	19.83	20.05	19.35	19.59	19.85	19.15
30	21.75	21.65	20.70	20.61	20.06	19.99	19.60	19.53	19.15	19.06
MÉDIA	**21.85**	**21.92**	**21.03**	**21.07**	**20.39**	**20.91**	**19.98**	**19.97**	**19.48**	**19.53**

CENTS. POR LIBRA (453,6) — CONTRATO "A-RIO"

JANEIRO DE 1948

DIA	FECHAMENTO DO TERMO PARA OS MESES DE:									
	MARÇO		MAIO		JULHO		OUTUBRO		DEZEMBRO	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
2	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60
5	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60
6	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60
7	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60	—	11.60
8	—	11.60	—	11.60	—	20.00	—	20.44	—	20.00
9	—	11.40	—	11.40	—	11.40	—	11.40	—	11.40
12	—	11.40	—	11.40	—	11.40	—	11.40	—	11.40
13	—	11.40	—	11.40	—	11.40	—	11.40	—	11.40
14	—	11.80	—	11.55	—	11.55	—	11.55	—	11.55
15	—	12.00	—	11.65	—	11.65	—	11.65	—	11.65
16	—	12.15	—	11.80	—	11.80	—	11.80	—	11.80
19	—	12.15	—	11.80	—	11.80	—	11.80	—	11.80
20	—	12.15	—	11.80	—	11.80	—	11.80	—	11.80
21	—	12.15	—	11.80	—	11.80	—	11.80	—	11.80
22	—	12.15	—	11.90	—	11.90	—	11.90	—	11.90
23	—	12.20	—	11.95	—	11.95	—	11.95	—	11.95
26	—	12.05	—	11.80	—	11.80	—	11.80	—	11.80
27	—	12.15	—	11.90	—	11.90	—	11.90	—	11.90
28	—	12.00	—	11.75	—	11.75	—	11.75	—	11.75
29	—	12.25	—	12.00	—	12.00	—	12.00	—	12.00
30	—	12.60	—	12.00	—	12.20	—	12.20	—	12.20
MÉDIA	—	**11.90**	—	**11.71**	—	**12.16**	—	**12.14**	—	**12.11**

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA

JANEIRO DE 1948

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE													
	INGLATERRA	ESTADOS UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	SUÉCIA	ARGENTINA	SUIÇA	DINAMARCA	HESPANHA	PORTUGAL	CHILE	BÉLGICA (papel)	TCHECOSLOVAQUIA	FRANÇA
3	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6976	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
5	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6976	—	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
7	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6976	4,3738	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1674
8	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6976	—	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
9	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6976	—	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
10	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6947	—	3,9008	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
12	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6976	—	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
13	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6976	—	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	—	0,1574
14	75,3948	78,72	—	9,9574	5,2109	4,6976	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
15	75,3958	18,72	—	9,9574	5,9574	4,6976	—	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
16	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6976	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	—	0,1574
17	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6976	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
19	75,3946	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6976	4.3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
20	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6976	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
21	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6976	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
22	75,3948	18,72	—	9,9574	—	4,6976	4,3738	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
23	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6947	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
24	75,3948	18,72	—	—	5,2109	4,6976	—	—	—	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
26	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	—	4,3738	—	—	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
27	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6947	4,3738	—	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1574
28	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6596	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
29	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6596	4,3738	—	1,7146	0,7579	—	0,4271	0,3744	0,1574
30	75,3948	18,72	—	9,9574	5,2109	4,6976	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	—	0,4271	—	0,0873
31	75,3948	18,72	17,00	9,9574	5,2109	4,6625	4,3738	3,9008	—	0,7579	0,6039	—	—	0,0873
MÉDIA ..	75,3948	18,72	17,50	9,9574	5,2109	4,6924	4,3738	3,9008	1,7146	0,7579	0,6039	0,4271	0,3744	0,1516

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

JANEIRO DE 1948

MERCADO LIVRE — VENDAS A VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
2	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.66.54	9.95.74	0.60.39	5.21.09
3	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
5	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
7	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
8	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
9	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
10	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
12	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
13	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
14	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
15	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
16	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
17	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
19	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.76	9.95.74	0.60.39	5.21.09
21	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.47	9.95.74	0.60.39	5.21.09
22	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.69.47	9.95.74	0.60.39	5.21.09
23	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.68.59	9.95.74	0.60.39	5.21.09
24	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.65.96	9.95.74	0.60.39	5.21.09
26	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.65.96	9.95.74	0.60.39	5.21.09
27	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.75.79	4.65.96	9.95.74	0.60.39	5.21.09
28	75.39.38	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.66.83	9.95.74	0.60.39	5.21.09
29	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.60.25	9.95.74	0.60.39	5.21.09
30	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.60.25	9.95.74	0.60.39	5.21.09
31	75.39.48	18.72.00	4.37.38	0.74.79	4.66.54	9.95.74	0.60.39	5.21.09
MÉDIA	**75.39.48**	**18.72.00**	**4.37.38**	**0.75.78**	**4.68.03**	**9.95.74**	**0.60.39**	**5.21.09**

JANEIRO DE 1948

MERCADO LIVRE — COMPRA A VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUIÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
2	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.54.67	9.62.29	0.59.29	4.11.62
3	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
5	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
7	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
8	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
9	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
10	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
12	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
13	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
14	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
15	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
16	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
17	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62. 9	0.59.29	4.11.62
19	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.78	9.62.29	0.59.29	4.11.62
21	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.50	9.62.29	0.59.29	4.11.62
22	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.57.50	9.62.29	0.59.29	4.11.62
23	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.56.65	9.62.29	0.59.29	4.11.62
24	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.54.11	9.62.29	0.59.29	4.11.62
26	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.54.11	9.62.29	0.59.29	4.11.62
27	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.54.11	9.62.29	0.59.29	4.11.62
28	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.54.95	9.62.29	0.59.29	4.11.62
29	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.54.39	9.62.29	0.59.29	4.11.62
30	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.54.39	9.62.29	0.59.29	4.11.62
31	74.02.55	18.38.00	4.29.44	0.74.71	4.54.67	9.62.29	0.59.29	4.11.62
MÉDIA	**74.02.55**	**18.38.00**	**4.29.44**	**0.74.71**	**4.56.59**	**9.62.29**	**0.59.29**	**4.11.62**

Câmbio em Nova York sobre diversas praças

JANEIRO DE 1948

DIA	LONDRES Dolar por £	PARIS	MILÃO	MADRID Cents. por Peseta COMERCIAL	AMESTERDAM	ZURICK Cents. por Franco COMERCIAL	BRUXELAS	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	BUENOS AIRES Cents. por Peso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	ESTOCOLMO Cents. por Corôa
2	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	89.25.00	27.83.00
5	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	89.25.00	27.83.00
6	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25 00.00	4.01.00	89.25.00	27.83.00
7	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28 00	5.46.00	25.00 00	4.01.00	89.75.00	27.83.00
8	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	89.75.00	27.83.00
9	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	89 25.00	27.83.00
12	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	90.12.00	27.83.00
13	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25 00 00	4.01.00	90.12.00	27.83.00
14	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	90 37.00	27.83.00
05	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	90.37.00	27.83.00
16	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	90.75.00	27.83.00
19	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2 28.00	5.46.00	25.00 00	4.01.00	91.00.00	27.83.00
20	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	92.25.00	27.83.00
21	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	92.25.00	27.83.00
22	4.03.18	0.84.18	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	91.25.00	27.83.00
23	4.02.81	0.83.87	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	91.25.00	27.83.00
26	4.02.81	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28 00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	91.25.00	27.83.00
27	4.02.81	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	91.25.00	27.83.00
28	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	91.25.00	27.83.00
29	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46.00	25.00.00	4.01.00	91.25 00	27.83.00
30	4.03.25	0.46.75	0.00.71	9.15.00	37.80.00	23.37.00	2.28.00	5.46 00	25.00.00	4.01.00	90 00.00	27.83.00
MEDIA	**4.03.13**	**0.75.25**	**0.00.71**	**9.15.00**	**37.80.00**	**23.37.00**	**2.28 00**	**5.46.00**	**25 00 00**	**4.01.00**	**90 53.00**	**27.83.00**

Índice

COLABORAÇÃO: PÁG.

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

ESTATÍSTICA:

SECRETARIA

SUPERINTENDÊNCIA D

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE JANEIRO DE 194

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	35.262,00		
Patrimonial	1.934.586,50	1.969.848,50	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		15.586,10	1.985.434,60
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		357,90	
Diversos		24.044,20	24.402,10
			2.009.836,70
A DEDUZIR : —			
Contas do Exercício a Receber			4.980,10
			2.004.856,60
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa		92.356,50	
Em Bancos		11.517.452,30	
Diversos		8.374.332,70	19.984.141,50
			21.988.998,10

Departamento de Contabil

WALDEMAR CAMARGO ABREU
Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto

PEDRO S

DA FAZENDA

OS SERVIÇOS DO CAFÉ

S DO INSTITUTO DE CAFE' DO ESTADO DE SÃO PAULO

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	6.106.978,80	
Encargos Diversos	2.960,00	
Administração	19.355,80	6.129.294,60
DESPESA EXTRAORÇAMENÁTRIA		
Restos a Pagar — 1947	123.245,90	
Diversos	470.000,00	593.245,90
		6.722.540,50
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE:		
Em Caixa	190.687,50	
Em Bancos	12.811.664,20	
Diversos	2.264.105,90	15.266.457,60
		21.988.998,00

idade, 31 de Janeiro de 1948

VISTO
IQUEIRA CAMPOS
Gerente

MARCELLO RODRIGUES
Secretário da Fazenda

CAFÉ
SANTOS